

Bom dia, domingo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FLORIANÓPOLIS, 21 DE MAIO DE 1978

ANO II



OS JORNAIS



E A IMPRENSA EM FLORIANÓPOLIS

A imprensa de Florianópolis sofreu profundas modificações no início dos anos 70. Tanto no aspecto formal como em seu conteúdo, os jornais evoluíram e, hoje, quase nada do que os caracterizava em décadas passadas sobreviveu. Um depoimento do prof. Osvaldo Rodrigues Cabral, na página central, relembra a época romântica e, principalmente, política do jornalismo ilhéu.

BOM DIA!

Hoje, como há cem domingos, vimos trazendo este cumprimento a milhares de lares da Grande Florianópolis: atingimos a CEN-TESIMA edição do **Bom Dia, Domingo**.

Nascido sob a égide de um jornal de entretenimento, informação, voltado aos problemas comunitários, o **Bom Dia Domingo**, para nosso orgulho e honra, integra a vida dominical de nossas famílias.

Apoiado no prestígio publicitário que lhe concedem o comércio, a indústria, os órgãos governamentais e a população, em geral, o **Bom Dia, Domingo** é entregue gratuitamente, a 50% das unidades domiciliares da Grande Florianópolis.

E por isso mesmo, o **Jornal da Comunidade**, por excelência.

Assinalamos este centésimo número como anunciador de nosso segundo aniversário, a ser comemorado daqui a quatro semanas.

O júbilo de que nos sentimos envolvidos, neste momento, desejamos repartir com nossos anunciantes e leitores.

A todos, um bom dia, neste domingo!

George Richard Daux

REMINISCÊNCIAS

Jornal é como filho: ou se deseja ardentemente, sinceramente sua vinda, ou será melhor não tê-lo.

Também como filho, sua concepção deve ser conscientemente preparada, ama urecida. A gestação deve ser acompanhada com carinho e curtidia dia a dia.

Sem esses pressupostos, dificilmente os pais estarão preparados para todos os percalços da vida do jornal. Sim, porque um jornal, assim como um filho, necessita de muita compreensão dos pais, de muito amor. E preciso que os pais estejam conscientes de que haverá choro noturno, dores de barriga, as doencinhas próprias das crianças. Nem tudo será sorrisos e peraltices graciosas.

Com essas idéias na cabeça, saí de Caxias do Sul, onde me encontrava havia alguns meses, atendendo chamado de duas pessoas que não conhecia. Eram George Daux e José Joaquim de Sousa. O primeiro, advogado e professor, e o segundo, comandante da Marinha.

Já no telefonema de contato eu procurava criar alguns problemas, para testar a determinação daquelas duas pessoas. Parecia firme, consciente. Minha participação no empreendimento é que era problemática. Afinal, eu permanecia seis anos e meio em Blumenau, dirigindo o telejornalismo da TV Coligadas e o **Jornal de Santa Catarina**. Agora, recém de regresso à minha terra natal, era convidado a voltar para Santa Catarina. Essa era uma idéia que, anos atrás, me teria transtornado a cabeça.

Mas àquela altura da vida, com 20 anos de profissão, tendo participado do nascimento de quatro jornais, uma emissora de rádio e uma de televisão, era preciso pensar com mais calma, medir as conseqüências, pesar os prós e os contras. Além do mais, eu já estava com 45 anos de idade, meus quatro filhos mais velhos moravam em Porto Alegre, e meus planos já estavam definidos para terminar meus dias em Caxias do Sul. Mesmo assim, resolvi conversar. Por certo encontraria uma fórmula capaz de permitir que eu colaborasse no empreendimento sem comprometer-me definitivamente.

Assim, com esses pensamentos, cheguei a Florianópolis em fins de fevereiro. Conversamos muito. Pode-se imaginar a dificuldade de demover aqueles dois homens idealistas da idéia de fazerem um jornal diário. Foi necessário argumentar com as dificuldades de importação do equipamento, naqueles dias de grandes restrições a todas as compras externas; com o vulto do empreendimento; com a vitalidade dos demais jornais; com as dimensões reduzidas do mercado publicitário. Eu me encontrava entre dois fogos: de um lado, minha consciência profissional, que me empurrava em direção à ampliação do mercado de trabalho; de outro, minha consciência de cidadão, que me impunha alertar para todos os problemas, visando a uma paternidade conscientemente desejada.

Não foi fácil. A idéia de um semanário, para quem sonhou com um diário, é difícil de engolir. Especialmente porque a idéia de semanário é sempre associada à de jornais de vida efêmera ou à de publicações políticas.

Felizmente, George e Joaquim convenceram-se de que o mar não estava para peixe. Ficou acertado, então, que faríamos um semanário de distribuição gratuita, voltado para a leitura, o entretenimento e a cultura. Enquanto esse jornal fosse sendo feito, a idéia do diário seria amadurecida. Já então com a experiência da vida de um jornal, com uma sondagem concreta das potencialidades do mercado leitor e publicitário e, o que é muito importante, com vento encarregando-se de espalhar as nuvens negras.

Vencida a primeira e mais difícil etapa, definidas as linhas mestras do semanário, par-

tiu-se para as providências concretas. Eram necessários uma sede, um local para imprimir, material de trabalho e a equipe. Enquanto esses problemas eram equacionados, eu dividia meu tempo entre Florianópolis e Caxias do Sul.

No último dia de abril de 1976, coloquei a bagagem num reboque e mudei provisoriamente para Florianópolis, com minha família. Agora as coisas estavam afunilando e era necessário dar atenção integral ao **BOM DIA, DOMINGO**, que já tinha um nome esperando para o batismo.

A intensidade de trabalho do mês de maio foi grande. Em meados do mês definiu-se a data do nascimento. O enxoval foi retocado, os padrinhos escolhidos. Faltava apenas concluir o estafante trabalho de campo que vinha sendo realizado por Jorge Menezes: dimensionar a área de distribuição, para que os 20 mil exemplares chegassem às mãos desejadas.

Finalmente, dia de junho, com a presença de autoridades, publicitários, jornalistas e amigos, **BOM DIA, DOMINGO** foi apresentado a Florianópolis, no recém-inaugurado Florianópolis Palace Hotel. Lá estavam, entre outros, Dona Lídia Daux, sorridente com a vitória do filho; Maria Inês, também feliz pelo marido; os irmãos Miguel, Luiz e José Daux, com as esposas.

No meio da festa, surgiu o número zero de **BOM DIA, DOMINGO**. Como todo o recém-nascido, seu aspecto não era o melhor. Deixava muito a desejar. Era possível ver-se, porém, que ele tinha "pedigree". Dentro em pouco, seu aspecto mudaria por completo. O arroxeado da pele, as rugas da testa, a cabeça pontuda logo deixariam de existir e, aos poucos, o mais novo periódico de Santa Catarina iria mostrando sua verdadeira aparência.

Terminada a festa, os publicitários foram convidados a ver as pilhas de jornal que, naquele momento, começava a ser distribuído. Foram informados do esquema de distribuição e da área a ser atingida.

Mas não estava ganha a guerra. Vencida a primeira batalha, na mesma noite perdemos a segunda: edifícios fechados, porteiros que não permitiam a entrada dos entregadores, cães soltos nos pátios das casas. E a ordem era colocar os jornais por baixo das portas, para assegurar o recebimento. Mas Jorge Menezes, com sua tenacidade, foi vencendo os obstáculos.

As semanas foram passando e, a cada uma, **BOM DIA, DOMINGO** impunha mais sua personalidade. Seu aspecto mudou bastante, pois já é adulto. Sim, porque jornal com dois anos de vida já é adulto.

De minha parte, cumpri com o prometido. Em agosto, tão logo a contabilidade anotou saldo positivo, retornei a Caxias do Sul, longe (creio) da tentação de colocar mais um jornal na rua. Felicito-me por ter aceito a tarefa que George e Joaquim me delegaram. Felicito-me, também, por este jornal não ser diário. Se o fosse, talvez não estivesse completando dois anos, daqui a quatro edições.

Nestor Fedrizzi

Bom dia, domingo

Empresa Editora Gráfica Ilha Ltda
Diretor Superintendente
George Richard Daux

Diretor Comercial
José Joaquim de Souza

Editor
Luiz Ricardo Lanzetta

Assistentes
Redação: Cesar Valente
Circulação: Jorge Menezes
Publicidade: Cláudio Gastão da Rosa

Administração, Anúncios e Redação
Rua dos Ilhéus, 20 — Florianópolis, SC
Fones: 22-8749 (redação),
22-1047 (anúncios) e 22-5047.

Representantes
São Paulo: Repress (Publicidade em Jornais e Emissoras Ltda), Av. Paulista, 807, 11º andar.
Rio de Janeiro: NP Assessoria e Publicidade Ltda, Av. Presidente Vargas 633, fone 221-1668.

Porto Alegre: RC Otero Representações, rua dos Andradas 932, conjunto 601, fone 25-4749.

Curitiba: Difusão Representações de Jornais, rua XV de Novembro 270, 8º andar, sala 801, fone 23-4748.

Tiragem desta edição 21 mil exemplares

Foto: Este jornal foi impresso pela GAUCHA GRAFICA E EDITORA JORNALISTICA S.A. Que edita o jornal **ZERO HORA**

Aqui está a melhor proposta desta década: O telefone.

Pense num investimento rentável.

Compre agora seu telefone.



A Telesc está lançando a última etapa do Plano de Expansão. Um ótimo negócio, um excelente investimento. Mesmo que você já tenha telefone, po-

de comprar o segundo. Quem sabe amanhã você vai precisar dele? Depois, novos telefones, estão previstos só para a próxima década. Retire seu folheto em um dos postos de vendas espalhados em sua cidade. Decida-se agora. Compre seu telefone hoje mesmo.



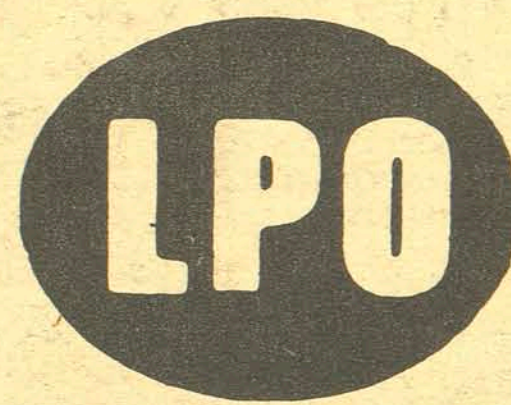
Ministério das Comunicações
TELESC/telecomunicações de santa catarina s/a
Empresa do sistema Telebrás
ONDE O IMPORTANTE É VOCÊ.

Anuncie seu automóvel no jornal que é lido por 110 mil consumidores.
Bom dia, domingo

DECORE um LAR FELIZ

OFEREÇA

MÓVEIS da



Estamos
rigorosamente
dentro da
Lei do Crédito.



Dormitório BERGAMO
casal - 4 peças - jacarandá
Oferta LPO 3.629,
ou 4 x 1.039 : 4.156,
6 x 769 : 4.614,
12 x 433 : 5.196,

SEM SORTEIOS
GANHE
• PREÇOS
• PRAZOS
• VARIEDADE
• CRÉDITO
IMEDIATO
• ENTREGA
EM 24 HORAS
TUDO SEM ENTRADA

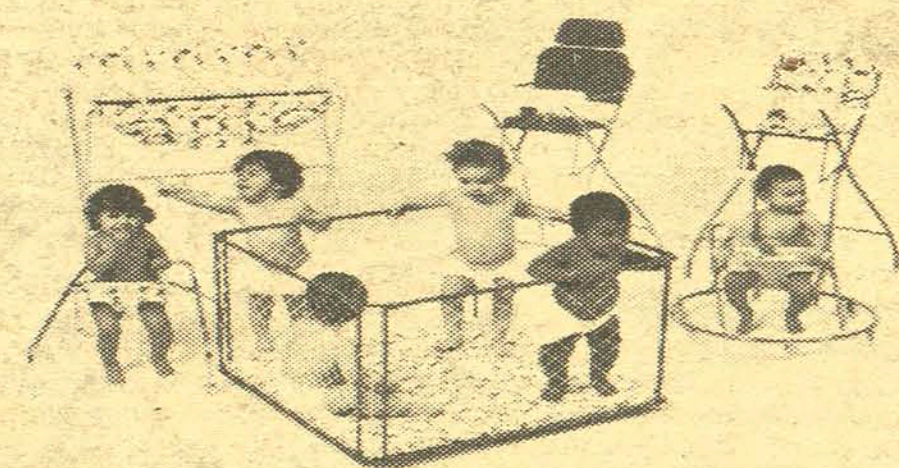
**OFERTAS
VÁLIDAS POR
7 DIAS**



Estante Colonial
Oferta LPO 2.169,
ou 4 x 615 : 2.460,
6 x 456 : 2.736,
12 x 256 : 3.072,

LOJAS
PEREIRA OLIVEIRA
Trajano, 23 Deodoro, 25 Jerônimo Coelho, 5
A VISTA OU A PRAZO NINGUEM VENDE MAIS BARATO

LPO LPO LPO



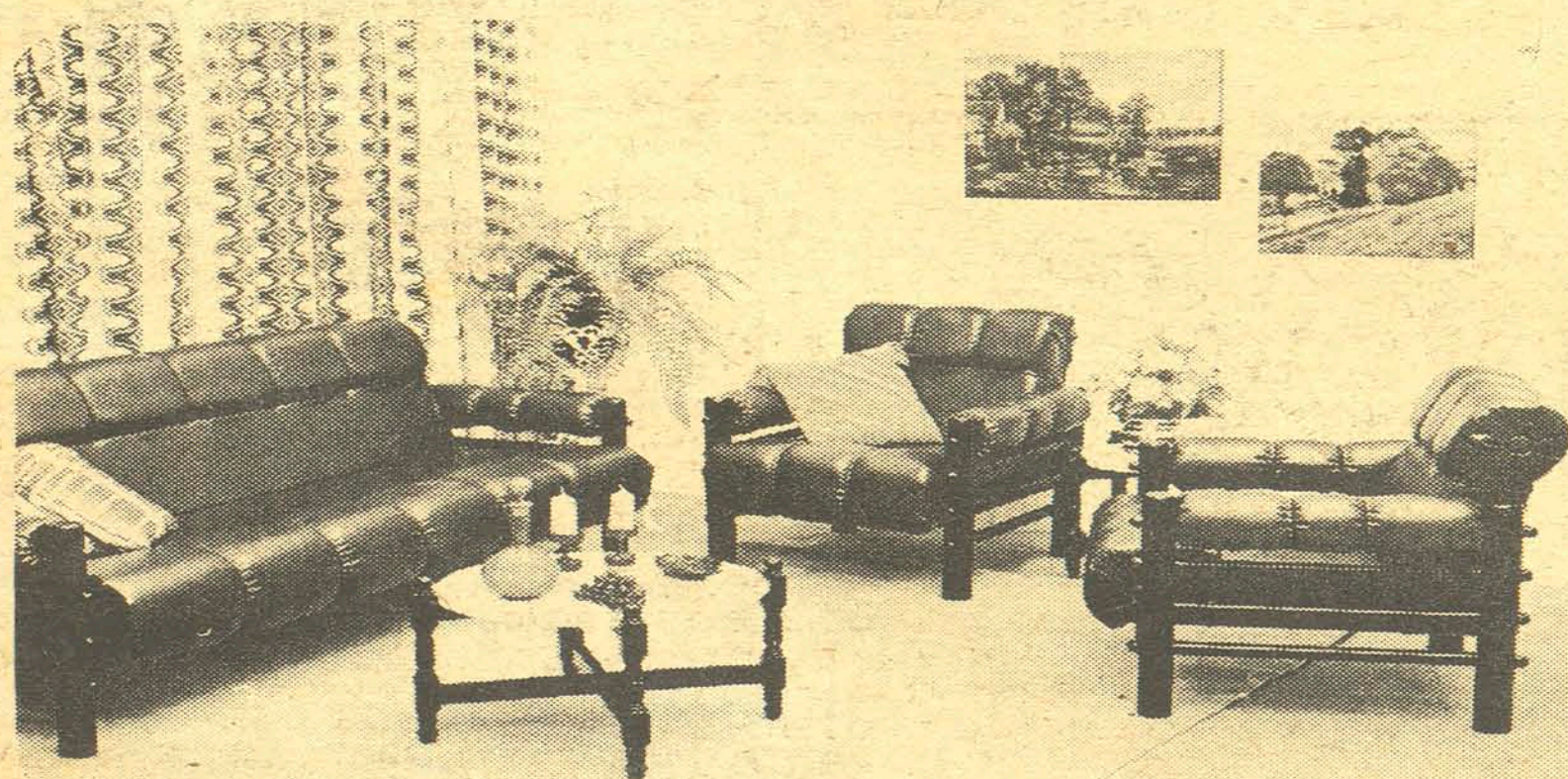
Banheira Aquarela
Oferta LPO 569,
ou 4 x 163, : 652,
6 x 121, : 726,
12 x 70, : 840,

Andador
Oferta LPO 219,
ou 4 x 63, : 252,

Cadeira p/ refeições
Oferta LPO 469,
ou 4 x 135, : 540,
6 x 100, : 600,
12 x 56, : 672,

Carro Berço versátil
c/ moisés, cadeira p/ carro,
berço e carrinho p/ sentar
Oferta LPO 1.199,
ou 4 x 344, : 1.376,
6 x 255, : 1.530,
12 x 143, : 1.716,

No MES das MÃES e das NOIVAS. PRESENTEIE
CARINHO e BOM GOSTO com MÓVEIS da LPO

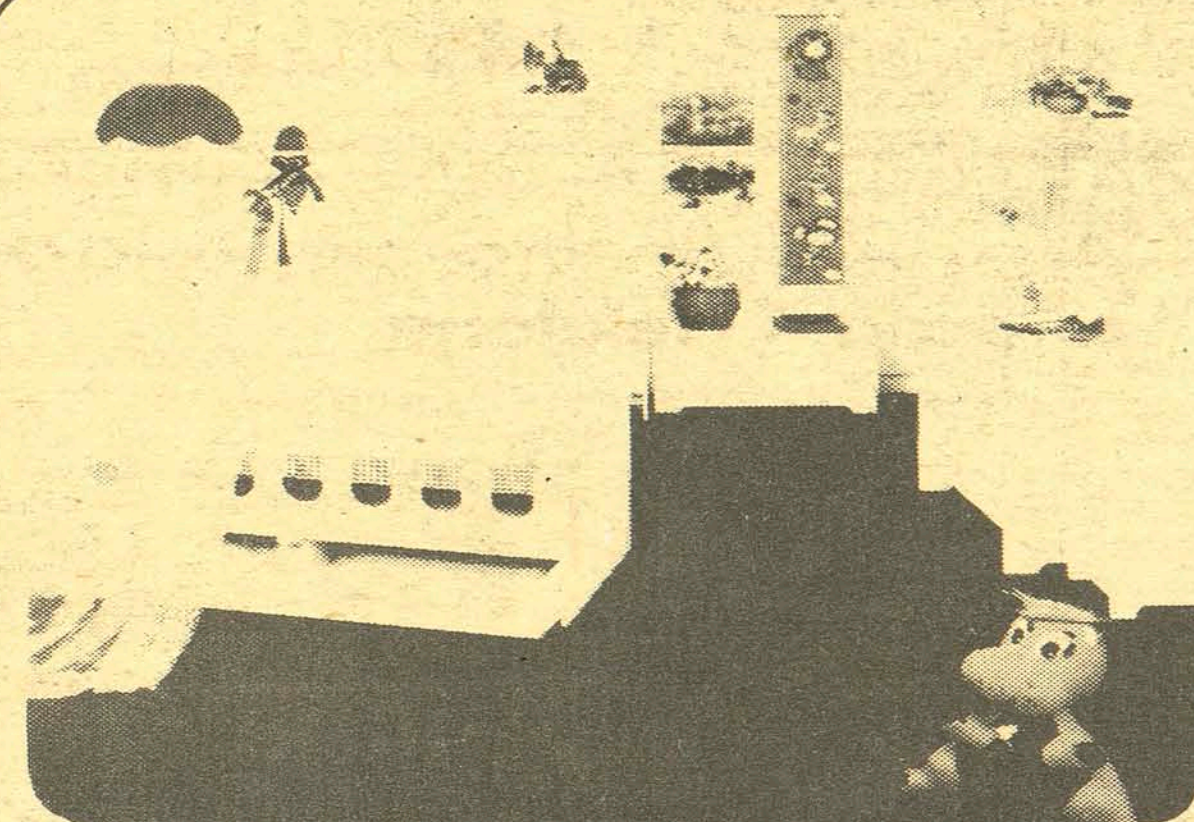


Conjunto Estofado
Vários modelos em curvin e tecido,
c/ sofá-cama, 2 poltronas.
Oferta LPO conjunto YORK 2.290,
ou 4 x 656 : 2.624,
6 x 486 : 2.916,
12 x 273 : 3.276,

Copa Fórmica de luxo
mesa - balcão - 6 cadeiras
Oferta LPO 4.790,
ou 4 x 1.372, : 5.488,
6 x 1.016, : 6.096,
12 x 571, : 6.852,

Beliche
colonial ou laqueado
Oferta LPO 679,
ou 4 x 195, : 780,
6 x 144, : 864,
12 x 81, : 972,

Tricama Colonial
diversos padrões
Oferta LPO 2.169,
ou 4 x 621, : 2.484,
6 x 460, : 2.760,
12 x 259, : 3.108,



Guarda-roupas c/ 2 portas
Oferta LPO 1.739,
ou 4 x 498 : 1.992,
6 x 369 : 2.214,
12 x 208 : 2.496,

Cômoda c/ 4 gavetas e porta
Oferta LPO 1.049,
ou 4 x 300 : 1.200,
6 x 223 : 1.338,
12 x 125 : 1.500,

Cama de solteiro
Oferta LPO 619,
ou 4 x 178 : 712,
6 x 132 : 792,
12 x 74 : 888,

Berço c/ estrado regulável
Oferta LPO 809,
ou 4 x 232 : 928,
6 x 172 : 1.032,
12 x 97 : 1.164,

Penteadeira-Birô
Oferta LPO 629,
ou 4 x 180 : 720,
6 x 142 : 852,
12 x 80 : 960,

Espelho c/ moldura
Oferta LPO 119,

Cadeira higiênica
Oferta LPO 225,
ou 4 x 65, : 260,

Lamentável ocorrência

Líderes do MDB, inclusive o presidente nacional do partido, deputado Ulisses Guimarães, foram brutalmente reprimidos pela polícia de Salvador/BA, numa concentração marcada para comemorar a abolição da escravidão.

A polícia usou metralhadoras, fuzis, lança-chamas e cachorros, um dos quais mordeu a perna de um deputado do MDB baiano.

Já antes, o governo estadual do Pernambuco se destacava por medidas dessa espécie, ou seja, reprimir com violência manifestações do MDB. O Governo baiano agora aderiu, infelizmente.

É inacreditável que acontecimentos do gênero ainda se registrem, em pleno século XX, num país que vive — é verdade — um regime autoritário, mas num tempo em que a Nação aspira à liberdade e à democracia. E num tempo em que o próprio Governo acena para a Nação com reformas liberalizantes. E num evento que, paradoxalmente, deveria comemorar a abolição da escravidão, um episódio histórico ligado à luta pela liberdade do homem.

As divergências entre OAB e Governo

Os jornalistas Clóvis Rossi e J. Nunzio, fizeram para a revista ISTO é um resumo das divergências existentes entre o Governo, e as posições tiradas pelos advogados brasileiros na VII Conferência Nacional da OAB, realizada em Curitiba:

— **HABEAS-CORPUS.** Os advogados afirmam que o habeas-corpus só representa um real significado se feito em toda a sua plenitude, quer dizer, para todos os delitos. O Governo admite um habeas-corpus parcial e limitado.

— **PODERES INDEPENDENTES.** O regime de 1964 prega e pratica as conveniências e necessidades de um Executivo forte e centralizador. Os advogados declaram que os poderes devem ser independentes, de modo que nenhum amesquinde ou anule os outros, mas todos de limitem e fiscalizem mutuamente.

— **SALVAGUARDAS.** Enquanto o Governo exige salvaguardas para o Estado, os advogados brasileiros insistem obsessivamente em salvaguardas para o cidadão contra o Poder do Estado.

— **LIBERDADE SINDICAL.** Enquanto o Governo não chegou nem mesmo a cogitar do assunto, no seu plano de reformas políticas, os advogados enfatizam: “Sem liberdade sindical não há democracia possível, não há estado de direito”.

— **ANISTIA.** Enquanto o Governo vacila sobre a forma, e a extensão da anistia aos punidos ou exilados, as declarações dos advogados brasileiros são enfáticas e incisivas, no sentido de encarar a anistia como uma medida indispensável ao restabelecimento do Estado de Direito, destinada à “pacificação nacional que lance o esquecimento sobre os ódios do passado”.

A partir da reunião dos advogados de Curitiba, se aprofunda e se define com clareza, que e quantos pontos inconciliáveis existem, entre a consciência jurídica do País e o regime.

Democracia agora

Uma das únicas teses rejeitadas na VII Conferência Nacional da OAB, foi a do professor Alcides Abreu, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na essência, o que foi rejeitado na tese do Professor Abreu foi gradualismo que — para ele — deve ser a tônica do restabelecimento do estado de direito. O professor Alcides Abreu afirma que é imperioso que se melhorem as circunstâncias para se chegar à essência do estado de direito.

Mas os advogados brasileiros, na sua maioria, já se haviam manifestado dentro da concepção de que é necessário o retorno urgente, para agora, às instituições que caracterizam o estado de direito democrático.

Veja-se o parecer, neste sentido, do advogado Carlos Arthur Paulon: “O atual momento nacional demonstra inequivocamente a saturação do arbítrio, e o povo brasileiro exige a volta do estado legítimo, com o restabelecimento imediato e de uma só vez de todos os institutos jurídicos do estado de direito”.

Democracia e participação

A Conferência Nacional da OAB, de Curitiba, não se resumiu a criticar o estado de exceção e a pedir o restabelecimento da democracia em nosso País. Foi mais longe, ao mostrar que a democracia não é feita apenas de liberdades formais.

Mais do que as liberdades individuais e a divisão de poderes, elementos clássicos da democracia liberal-burguesa, advogados da VII Conferência agregam um terceiro e fundamental componente: a participação do povo nos atos de criação e aplicação da ordem estatal: “O Estado liberal de Direito faz-se, assim, Estado Democrático”.

Como assinalou uma tese do advogado Nelson de Souza Sampaio: “A liberdade econômica torna-se um benefício para poucos e uma fonte de opressão para a maioria, convertendo a democracia puramente política em antidemocracia econômica”.

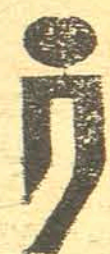
Darci Ribeiro

Numa promoção da ACEP-Associação de Cultura, Estudos e Pesquisas, estará proferindo palestras sob o tema “Estado Brasileiro e Educação do Povo”, o professor DARCI RIBEIRO, às 20 horas do próximo dia 24, quarta, no plenário da Assembleia Legislativa.

O Professor Darci Ribeiro é antropólogo e educador dos mais conhecidos e renomados em todo o mundo. É o fundador da Universidade de Brasília. Foi Ministro da Educação e Chefe da Casa Civil do Governo João Goulart. Reformulou universidades no Peru, Bolívia e Venezuela. Fundou universidades no México e na Argélia.

É o autor de antropologia mais publicado em todo o mundo. Entre as obras escritas pelo Professor Ribeiro estão: “O PROCESSO CIVILIZATÓRIO”, “UIRA SAI A PROCURA DE DEUS”, “OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO”, “A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA”, “TEORIA DO BRASIL”.

Trata-se de um programa obrigatório para todos os que se interessam por educação, antropologia e, naturalmente, política.



**PRESTO
LABOR**

Assessoria e Consultoria de
Pessoal S. C. Ltda.

A PRESTO LABOR

**ASSESSORIA E CONSULTORIA
DE PESSOAL S/C LTDA,**

empresa que atua com excelentes equipes técnicas na área de Recursos Humanos, com recrutamento, pré-avaliação, seleção, psicotécnicos, locação de mão-de-obra, temporária, efetiva, operacional, cursos, treinamentos profissionalizantes, e outras importantes prestações de serviços, localizada à Praça XV de Novembro, 21 — sala 401 (telefones: 22-8681, 22-9681 e 22-7351), vem merecidamente se congratular, com mais um ano de atividades do seminário BOM DIA, DOMINGO, órgão noticioso, pelos relevantes serviços prestados à Comunidade Catarinense, especialmente ao povo da grande Florianópolis. Neste glorioso 21 de maio, data comemorativa da CENTÉSIMA EDIÇÃO deste veículo de comunicação B.D.D., a PRESTO LABOR SC LTDA, sentindo a enorme bagagem de operação, que o BOM DIA, DOMINGO presta com vasto material redacional ao meio florianopolitano, não poderia deixar de parabenizar os seus ilustres Diretores e Funcionários, na passagem de tão valoroso acontecimento.

**FUNDAÇÃO DE AMPARO À TECNOLOGIA
E AO MEIO AMBIENTE**

CHAMADA DE CANDIDATOS

A FATMA comunica que está selecionando pessoal para os cargos de: BIÓLOGO (esp. Ecologia) salário Cr\$ 8.842,00; ADMINISTRADOR (financeiro) Cr\$ 8.000,00 ADVOGADO (questões fundiárias) Cr\$ 7.958,00; FISCAL (2º grau) Cr\$ 3.500,00; AUX. TOPOGRAFO — Cr\$ 2.830,00; Curso Superior: “Curriculum Vitae e histórico escolar”; Fiscal e Aux. Topógrafo: cart. Identidade e Atestado boa Conduta; Fiscal: portar Cart. Motorista Profissional; Curso Superior: sede trabalho em Florianópolis; demais cargos: sede Parque Est. Serra Tabuleiro; Direito a diárias quando em viagens; Regime C.L.T.; Informações: sede FATMA — Demétrio Ribeiro, 15 — Fpolis.



**ENCURTANDO
DISTÂNCIAS**

FUNDAÇÃO DE AMPARO À TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE — FATMA

**UNIDADE DE APOIO ADMINISTRATIVO
COMISSÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS**

TOMADA DE PREÇOS

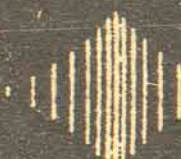
Nº 07/78

AVISO

A COMISSÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de Firms habilitadas, nos termos da Lei nº 5.089, de 30 de abril de 1975 (Capítulo II) e Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 (treze) horas do dia 30 de maio de 1978, para fornecimento de sementes oleícolas de variedades diversas e discriminadas no Edital nº 07/78, de 10 de maio de 1978 e destinadas ao atendimento do Projeto de Educação Alimentar.

Edital, respectivo e acima aludido, encontra-se afixado na Secretaria da Agricultura e Abastecimento, no 4º andar do Edifício das Secretarias, nesta cidade de Florianópolis, Santa Catarina, podendo ser obtidas informações e cópias do mesmo, na Comissão de Licitações e Compras no endereço referido, à rua Tenente Silveira nº 1. Florianópolis, 10 de maio de 1978.

Dr. Ilter Simas Chefe do Serviço de Material



**ENCURTANDO
DISTÂNCIAS**

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

A SAMARITANA

Calçados

Conselheiro Mafra, 10. fone 22-3692

Já começaram a chegar as novidades em calçados de meia estação e inverno. Nova linha de mocassins e linha jovem, nas cores da moda.

Visite a Samaritana Calçados.

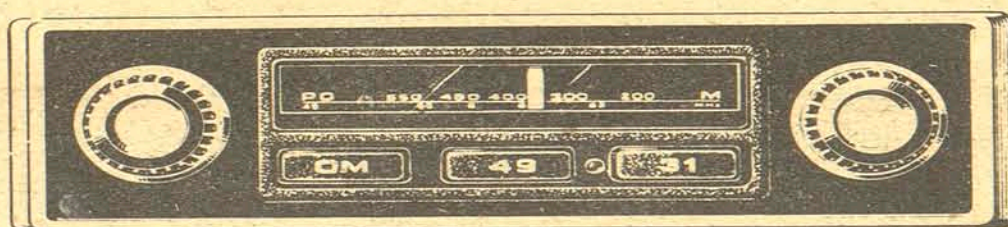
LOJAS PEREIRA OLIVEIRA E PHILIPS

APROVEITE. NÓS ESTAMOS VENDENDO
TELEVISORES, RÁDIOS E AUTO-RÁDIOS
PHILIPS POR PREÇOS E
CONDIÇÕES QUE SÓ
ACONTECEM A
CADA 4 ANOS.

A MELHOR CHAVE DA COPA

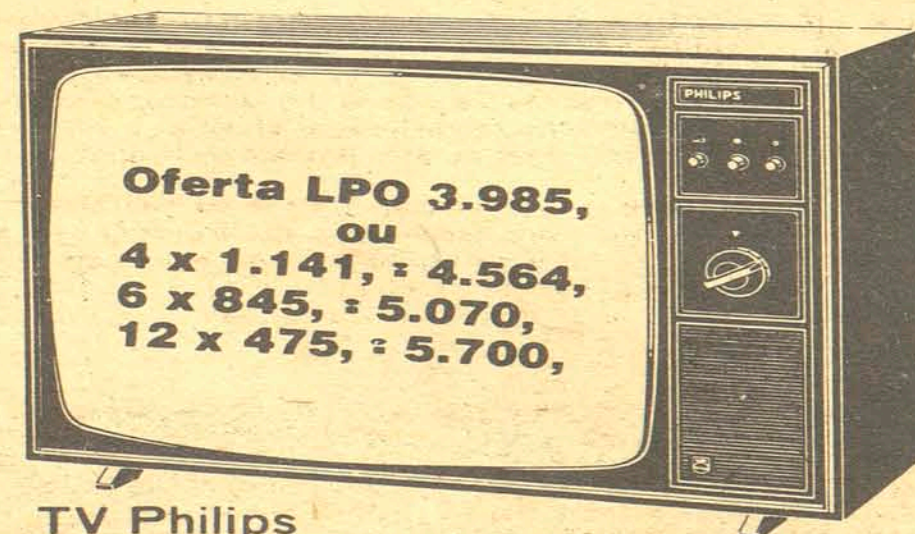


Rádio de bolso Philips
Uma faixa de onda média.
Antena interna de ferrite.
Oferta LPO 274,
ou 4 x 79, = 316,

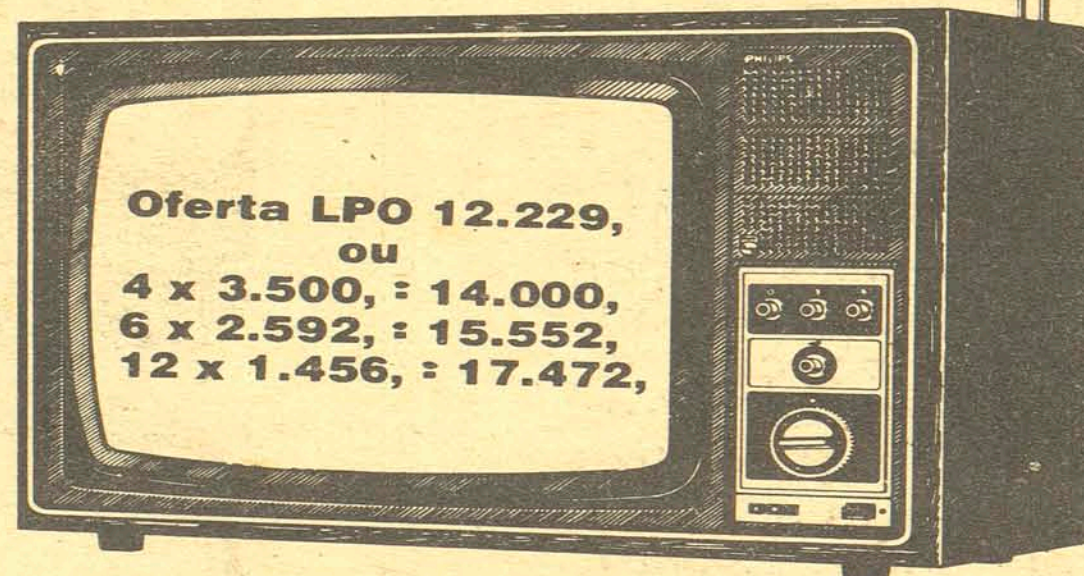


Auto-rádio Philips
3 faixas de onda: OM e 2 x OC.
Seleção de faixas por meio de teclas.

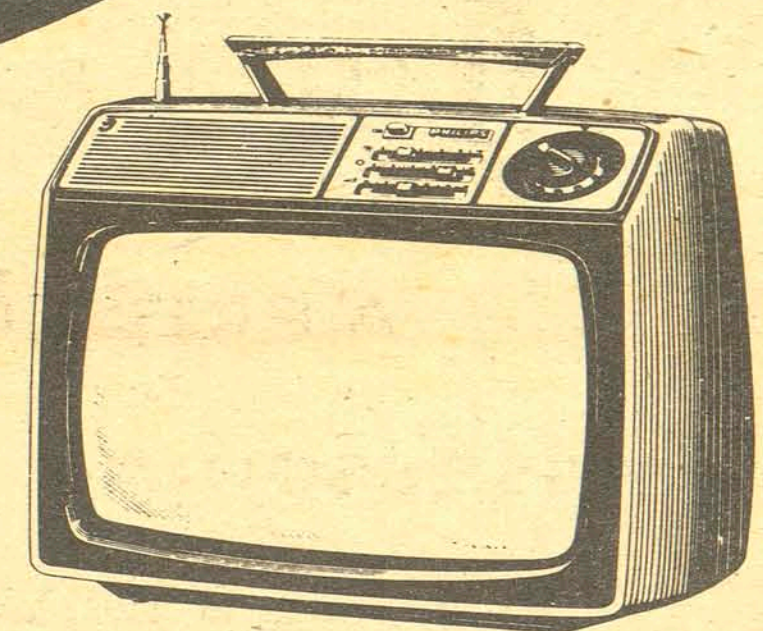
Oferta LPO 869,
ou 4 x 249, = 996,
6 x 185, = 1.110,
12 x 104, = 1.248,



TV Philips
Tela de 61 cm.
Totalmente transistorizado,
com circuito L-50.
Dispensa regulador de voltagem.

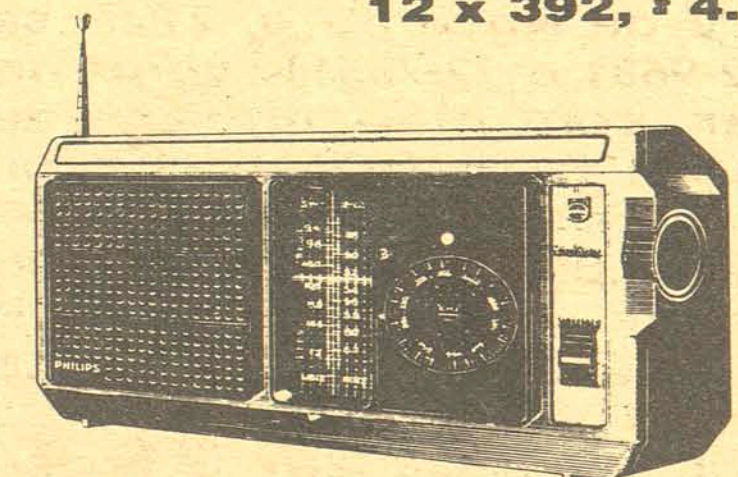


Oferta LPO 12.229,
ou
4 x 3.500, = 14.000,
6 x 2.592, = 15.552,
12 x 1.456, = 17.472,



Televisor Philips portátil
Tela de 30 cm. Controles deslizantes
no painel superior. Linhas arrojadas
e cores modernas.

Oferta LPO 3.290,
ou 4 x 942, = 3.768,
6 x 698, = 4.188,
12 x 392, = 4.704,



Rádio portátil Philips
Dois mostradores, um para OC
e outro para OM. 3 faixas.
Estilo moderno. Dupla alimentação.

Oferta LPO 645,
ou 4 x 185, = 740,
6 x 139, = 834,
12 x 77, = 924,



LPO LOJAS PEREIRA OLIVEIRA
A vista ou a prazo ninguém vende mais barato.

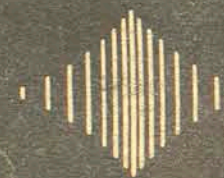
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 107/78

A CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A — CELESC, estabelecida à rua José da Costa Moellmann, 129, em Florianópolis, SC, torna público que se acha aberta a licitação supra referida, com vencimento para às 11h30min (onze e trinta) do dia 20 de JUNHO de 1.978, destinada à alienação de 57.762 quilos de SUCATA DE ALUMÍNIO, considerada inservível à Companhia.

O edital, contando todas as condições e especificações técnico-administrativas, poderá ser retirado pelos interessados, no endereço acima, no Departamento de Materiais — Divisão de Compras, no horário comercial, das 8h (oito) às 11h (onze) e das 14h (quatorze) às 17h (dezesete) de segunda a sexta-feira.

Florianópolis, 15 de Maio de 1.978

Aldo Belarmino da Silva
Diretor Administrativo



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

Telesc fala sobre os últimos telefones da década

Procurado por jornalistas,
O Diretor de Operações da Telesc,
Dr. Milton José Salminger Del Corona,
falou sobre as metas alcançadas
pela empresa e os novos
rumos para os próximos anos.

1.

Há alguns anos, o sistema de telecomunicações de S. C. era considerado deficitário? Como a Telesc venceu este atraso em tão pouco tempo?

Talvez o aspecto de considerar este sistema deficitário, em Sta. Catarina, até algum tempo atrás, não seja um termo bastante adequado.

Podemos dizer que até o primeiro trimestre de 1975, a Telesc funcionava com um sistema caótico. Podemos mesmo considerar que praticamente inexistia sistema telefônico. A partir de 1975, começaram a ser ligados os novos equipamentos que a Telesc havia contratado para compor o que estava previsto no Plano Diretor de Comunicações.

A Telesc contou com uma certa facilidade, quando o Ministério das Comunicações iniciou um programa para recuperar o atraso que o Brasil tinha em telecomunicações, particularmente no sistema telefônico. Com a criação do sistema Telebrás, o plano da Telesc foi praticamente o primeiro integral, já sob a égide da Telebrás.

O maior problema que dispunha na ocasião, da composição deste Plano Diretor, era a falta de verbas necessárias para que o Plano fosse efetivamente executado.

Com a injunção do Ministério das Comunicações para com a Telebrás, surgiu a oportunidade e começamos então, a deflagrar este plano, que no ano passado foi totalmente concluído. É um sistema realmente novo e que foi projetado dentro de uma técnica atual, que nos possibilita hoje ter uma qualidade de serviços muito boa em relação a outras unidades da federação, que dispunham já de equipamentos que na medida do tempo, tinham inclusive uma tradição maior que a nossa.

2.

Uma empresa de prestação de serviços está sempre sujeita a muitas críticas, e a Telesc é a que menos recebe. Ao que o Sr. atribui esta imagem?

A pergunta refere-se ao fato da Telesc estar recebendo menos críticas, pode ser verdadeiro, se, levado em consideração, o que foi respondido anteriormente. Pois crítica sempre advém de um mau serviço prestado. Depende muito da infraestrutura que a empresa dispõe para oferecer esse serviço.

A Telesc dispõe hoje de bons equipamentos e equipamentos modernos, em condições de oferecer uma boa qualidade de serviços.

A par de todas as deficiências e limitações que sabemos ter, nossos esforços têm sido envidados no sentido de minimizar as dificuldades, propiciando condições de melhores serviços aos nossos usuários, não dando margens a críticas.

3.

A Telesc lançou no dia 2 de maio os folhetos-propostas com vistas à venda telefônica com apelo A Melhor Proposta da Década. O que é este Plano de Expansão?

Bom, para que seja estabelecido um sistema de telecomunicações e acompanhar o seu crescimento vegetativo é necessário que seja bem aferida a demanda ou seja, quem necessita desse serviço e em que quantidade e em que qualidade. O Plano da Telesc foi desenvolvido com bases em muitas pesquisas. Hoje, a Telesc lança em fim de década seu novo Plano de Expansão para as cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville. Os folhetos propostas encontram-se em alguns bancos e nos supermercados destas cidades. Além do mais, estamos levantando a demanda telefônica nas cidades de Balneário Camboriú, Caçador, Chapecó, Concórdia, Jaraguá do Sul, Lages, Tubarão e São Bento do Sul. A expansão nessas cidades dependerá do número de propostas que retornarem à Telesc, via correio, urnas dispostas nos lugares supra citados ou nas agências da Telesc, até o dia 30 de junho. Salientamos que conforme portaria do Ministério das Comunicações os preços serão reajustados a partir do dia 1º de julho.

4.

Quais as cidades que a Telesc tem telefones disponíveis para instalação imediata?

Dentro do nosso Plano de Vendas, a Telesc ainda dispõe de terminais, se bem que em pequeno número, nas cidades de Araranguá, Brusque, Canoinhas, Curitiba, Criciúma, Joaçaba, Mafra e Rio do Sul.

6.

Quais as facilidades que a Telesc proporciona a seus usuários?

Em questão de facilidades, nós podemos talvez analisar sobre dois aspectos: 1º) a qualidade do serviço oferecido ao usuário e 2º) a quantidade; a quantidade referida depende muito da demanda. Não seria razoável pretender que em Santa Catarina tivéssemos 50 telefones para cada 100 habitantes; essa proporção dependeria mais da evolução da economia, e das necessidades.

Realmente, seria um atendimento em quantidade. Temos outro aspecto a ser analisado, que é a questão da qualidade. A qualidade do serviço e facilidades para o usuário na utilização do sistema telefônico; podemos dizer que Santa Catarina pode se alinhar com outros países desenvolvidos em questão de qualidade de serviço apresentado. Mais de 90% dos telefones em Santa Catarina dispõem da facilidade do DDD e DDI.

leitores

De como chutar cachorros

Outro dia estávamos discutindo o currículo que uma faculdade de ciência política precisaria ter, para fugir à teoria e dar também informações práticas. Houve todo tipo de sugestões e nenhuma delas nos pareceu suficientemente boa. Afinal, que raio de prática, exatamente, precisa ter um gajo para exercer a política? Até que, lendo os jornais do fim de semana passada, conseguimos, vários ao mesmo tempo, chegar a pelo menos um início de conclusão: é preciso que exista no currículo uma matéria, a ser ministrada por professores da faculdade de Veterinária, ensinando maneiras de neutralizar cães-pastores alemães. E não só: também os pequineses, fox, collies e bassets que eventualmente seja aticados contra os políticos no exercício de seu mandato. Sim, porque não fosse a excelente forma física do doutor Ulisses, acertando cuidadosamente um ponto predeterminado na mandíbula de um pastor-alemão, onde se situava o nervo "mandibulico-praecocix-mordiduris" e hoje teríamos uma oposição mordida em vários sentidos.

Claro que houve a maior boa vontade, ao aticar os cães contra a cúpula do partidinho. Assim, foram evitadas cenas degradantes como as ocorridas semanas antes em vários Estados: o "povo" (ou pelo menos a parcela do povo aspirante e cargos de confiança) carregou nos ombros alguns governadores biônicos. Ora, todos aqueles que prestaram essas "homenagens" aos biônicos, depois ficaram num desagradável assédio, postulando, exigindo, cobrando cargos ou, pelos menos, dinheiro. Com esta experiência, as autoridades baianas resolveram evitar desgostos aos amigos do doutor Ulisses. Porque convenhamos: é desagradabilíssimo ser carregado num dia e no outro descobrir-se que era tudo interesse vil, gente que apenas queria permanecer nas cercanias do poder e pegar as sobras. Obrou bem, então, aquele que mandou aticar os cachorros e calar as baionetas (ou será que era pras baionetas falarem e os políticos calarem?), na medida em que impediu o acesso do povo

aos políticos. Mas por sua vez também obrou bem o doutor Ulisses ao proclamar, com o dedão do pé dolorido de tanto chutar mandíbulas caninas: "baioneta não é voto, cachorro não é urna".

Com efeito, se examinarmos com cuidado a assertiva do doutor Ulisses, veremos que uma baioneta ("arma branca que se adapta à boca do fuzil ou mosquetão") não tem muitos pontos de contato como "modo de expressar a vontade num ato eleitoral" (voto). Nem o "mamífero carnívoro domesticado (?) pelo homem desde tempos remotos" (cão) tem muito a ver com a urna ("recipiente onde se recolhem os votos nas eleições"). O que houve, então, foi uma prática política: não só se permitiu que os bajuladores se aproximassem do doutor Ulisses, como também se forneceu a eles, políticos, estímulo suficiente para a construção de frases de grande eco. Porque imaginem a cena: 500 soldados armados, baionetes caladas (donde vem a expressão silêncio de morte), cães treinados, lança-chamas. E aqueles homenzinhos ali, passando por tudo isso. Naturalmente, quando chegaram a um microfone, estavam prontos para a prática política no mais alto estilo: "soldados da minha pátria, baioneta não é voto e cachorro não é urna". Duvido que um daqueles rapazes que estavam ali, uniformizados, armados, cumprindo ordens não se sabe bem direito de quem, não tenham sentido um arrepiolzinho ao ouvir o doutor Ulisses. E duvido que eles não tenham entendido, afinal, por que se pede tanto a instauração de um Estado de Direito onde os políticos possam fazer política: se não estivessem lá os cães e as baionetas, seria apenas uma concentração do adeptos de um partido político. Mas não, estavam lá os cães e as baionetas e todo mundo ficou prestando atenção no que o doutor Ulisses disse. Não foi pior? Não chamou mais atenção? Pois então, vamos todos nos unir e pedir que nos seja dado o que por direito é nosso: as urnas e o voto, com os quais, se Deus quiser, vamos substituir as baionetas e os cachorrinhos, tão bonitinhos, mas tão sem utilidade.

Cesar Valente

A BERNÚNÇA

A soberana dos
supermercados



ONDE EXISTE CLIENTE SATISFEITO, EXISTE O MELHOR.

Só a tecnologia sofisticada não é o suficiente para um perfeito serviço gráfico. É necessário aquele tratamento artesanal que só a EDEME sabe dar a seus impressos.

Quando a gente fala da gente mesmo, fica meio chato contar as vantagens que a gente tem. Tornar público os elogios que a gente recebe. Dizer que é o bom, etcétera e tal. No fim, acaba tropeçando na falta de modéstia.

Quando os amigos da gente falam da gente, a gente sempre pensa que não é nada daquilo.

Que está havendo um pouco de exagero. Que o coração está falando mais do que a razão. E por mais sincero que o amigo da gente possa ser, aos estranhos tudo não passará de uma simples troca de gentilezas.

Agora, quando o cliente da gente fala bem da gente, é de se botar a boca no mundo. Cliente não deve favor algum.

Cliente paga pelo serviço. Quando o cliente diz que a gente está com tudo, pode crer. É verdade. Quem paga e elogia é porque encontrou o melhor.

A Edeme está assim de clientes satisfeitos.

Uma gráfica é uma gráfica como qualquer outra.

Quando você sai de uma gráfica e entra noutra, pouca coisa muda.

As máquinas impressoras são todas pretas. Algumas da mesma marca. O fotolito está sempre à meia luz. O almoxarifado abarrotado de papel e cuidados contra incêndio. A seção de acabamento cheia de papel picado pra tudo que é canto. Muda muito pouco. Apenas a cara da casa e a cara do dono.



Agora, quando você entra na EDEME você entra num mundo diferente. Você tem a sensação de estar profanando um ambiente proibido.

Aquela mania de perfeição está em tudo. Desde o lay out, a seleção de cores até o acabamento. O chefe do

departamento de arte não aceita idéia mal pensada. O do fotolito não admite seleção de cores mal feita. A foto impressa não pode perder para a verdadeira em impacto, luz e vida. E o acabamento é feito por carinhosas mãos femininas. E você sabe o que as mãos femininas são capazes de fazer.



edeme
INDÚSTRIA GRÁFICA
E COMUNICAÇÃO S. A.
Rodovia Virgílio Várzea-Km.0
Fone: 33-1857 e 33-1158
Florianópolis-S.C.

E tudo isto através do melhor equipamento disponível. Moderno. Padrão EDEME.

Sempre nos prazos justos e com orçamentos honestos.

AS LIÇÕES DE UM VELHO JORNALISTA: EVITAR A IMPORTAÇÃO DE MODELOS

Cláudio Abramo é provavelmente um dos últimos grandes jornalistas, daqueles que marcaram a imprensa brasileira introduzindo com talento e eficácia modificações e inovações que depois viriam a ser copiadas por jornais de todo o país. E, também membro daquele círculo de pessoas cuja atividade é temida a tal ponto pelo governo que chega a pressionar os empregadores para que os mantenham afastados do trabalho efetivo. Não que seja uma pessoa agressiva, mas é uma pessoa competente, coerente e que gosta de falar e escrever claramente. Isto parece

ser, pelo menos nesta fase da História do Brasil, algo muito desagradável para os detentores do poder.

Como profissional, Cláudio Abramo já fez muito e nota-se nele um tédio muito grande por tudo quanto é rotina e norma de redação.

Está, evidentemente, do alto de seus cabelos brancos, assumindo uma postura a que muitos de nós aspiramos poder assumir, quando tivermos já alguma idade: está cansado de ver as mediocridades se repetirem e tem experiência suficiente para não se preocupar mais em provar nada a ninguém.



Ele esteve, na quinta-feira, falando sobre jornalismo em uma sessão especial da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, dentro da programação da III Semana de Jornalismo promovida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Lá, levantou alguns pontos que merecem ser sempre discutidos, pensados e também disse outras tantas coisas com algum desleixo e superficialidade. Mas entre as coisas importantes que ele falou, está a preocupação que devem ter os jornais regionais em descobrir a cultura e a história popular ("não existe cultura ou história sem o povo") locais, exercendo um jornalismo que não importe fórmulas. Deixando claro que é importante que o jornalista estude com profundidade os aspectos mais importantes da região onde atua, para que conheça realmente os problemas próprios do lugar.

COMPANHIA CATARINENSE DE ARMAZENAMENTO — COCAP

CGC/MF N° 82.951.021/0001-57

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Aos vinte e seis (26) dias do mês de abril do ano de um mil novecentos e setenta e oito (1978), em sua sede social, sita à Rua João Pinto, esquina com Saldanha Marinho n° 1-A, nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, às 9h30min (nove e trinta), reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária, os Acionistas da Companhia Catarinense de Armazenamento — COCAR, convocados que foram pelo Conselho de Administração, através de seu Presidente. Iniciados os trabalhos, assumiu a Presidência da Mesa por indicação dos demais Acionistas, o Doutor Sebastião Netto Campos, Secretário da Indústria e Comércio, representando o Governo do Estado de Santa Catarina, Acionista Majoritário, o qual após verificar pelo "Livro de Presença" o comparecimento da totalidade dos Acionistas, declarou a Assembléia legalmente instalada, em conformidade com a Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976 em seu Artigo 124 Parágrafo Quarto, convidando a mim Guilherme Konder Fleischmann, para secretariá-lo. Dando andamento aos trabalhos, o Senhor Presidente pediu que fosse procedida a leitura da Carta-convite que o Senhor Presidente do Conselho de Administração havia endreadado aos Senhores Acionistas, a qual é do seguinte teor: "Carta-convite — Companhia Catarinense de Armazenamento — COCAR — CGC/MF n° 82.951.021/0001-57 — Assembléia Geral Ordinária — Convocação — Convidamos os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 9h30min do dia vinte e seis de abril de mil novecentos e setenta e oito, na sede desta Companhia, sita à Rua João Pinto, esquina com Saldanha Marinho n° 1-A, nesta cidade de Florianópolis, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1°) Leitura, Discussão e Aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultados, Pareceres do Conselho Fiscal, Auditores Independentes e do Conselho de Administração relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977; 2°) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal, seus suplentes e fixação de sua remuneração; 3°) Outros assuntos de interesse da Sociedade - Florianópolis, SC, 3 de abril de 1978 — Laercio Gomes da Silva — Presidente do Conselho de Administração". Obedecidos os dispositivos legais, foram publicados no Diário Oficial do Estado e nos jornais O Estado e Jornal de Santa Catarina, edições de 20, 21 e 22 de abril, respectivamente, os documentos constantes do item I da Ordem do Dia. A seguir, o Senhor Presidente solicitou que fossem lidos para os Senhores Acionistas o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados e os Pareceres do Conselho de Administração do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, documentos que se encontravam à Mesa da Assembléia, e cujo teor é o seguinte: "Parecer do Conselho de Administração — Senhores Acionistas: O Conselho de Administração desta Companhia, por seus membros abaixo assinados, tendo por base a reunião realizada em 30 de março do corrente ano, onde foram analisados o Balanço Patrimonial encerrado em 31.12.77 e demais documentos relativos ao período em exame, é de parecer que devam ser aprovados sem restrições pela Assembléia Geral Ordinária. Florianópolis, SC, 30 de março de 1978. Laercio Gomes da Silva — Presidente; Walmar Piccoli e Hélio Mário Guerreiro membros do Conselho". "Parecer do Conselho Fiscal — Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Catarinense de Armazenamento — COCAR, tendo realizado minuciosos exame no Balanço Patrimonial encerrado em 31.12.77 na Demonstração de Resultados e demais documentos relativos ao

período em exame, depois de constatarem a sua mais perfeita exatidão, são de parecer que devem ser aprovados sem restrições pela Assembléia Geral Ordinária que para tanto for convocada. Florianópolis, SC, 27 de março de 1978. Nery Jesuino da Rosa, Nilson José Boeing, Marcos João Rovaris, membros". "Parecer dos Auditores Externos — Examinamos o Balanço Patrimonial da Companhia Catarinense de Armazenamento — COCAR, encerrado em 31 de dezembro de 1977 e o Demonstrativo de Resultados correspondentes ao Exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos, e, consequentemente, incluíu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados, acima referidos, lidos em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, representam, adequadamente, a situação patrimonial e a posição financeira da Companhia Catarinense de Armazenamento — COCAR, em 31 de dezembro de 1977, e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceção feita aos fatos mencionados nas Notas Explicativas números 3 e 4, com os quais concordamos. Florianópolis, SC, 17 de março de 1978. — SOTEC-AUD — Auditores Independentes S/C Ltda. A seguir o assunto foi submetido à apreciação, discussão e votação da matéria constante do item 1° da Ordem do Dia que foi afinal aprovada. Continuando, o Senhor Presidente da Mesa Diretora submeteu à apreciação e votação por parte da Assembléia, do item n° 2 da Ordem do Dia: Eleição dos Membros do Conselho Fiscal, seus suplentes e fixação de sua remuneração. Ao encaminhar o assunto para discussão o senhor Presidente sugeriu que fossem reconduzidos os atuais Conselheiros, o que foi aceito, tendo sido reconduzidos os atuais Conselheiros, o que foi aceito, tendo sido reconduzidos por aclamação, os Senhores Nery Jesuino da Rosa, Nilson José Boeing e Marcos João Rovaris para o Conselho Fiscal, tendo sido reeleitos Suplentes os Senhores Eduardo Santos Lins, Evaldo Amaral e Lourival Baptista Filho, todos domiciliados e residentes nesta cidade. Também por unanimidade de votos foi mantida a remuneração do Conselho Fiscal, conforme Artigo 162 Parágrafo Terceiro da Lei n° 6.404 de 15.12.76. A seguir, o Senhor Presidente informou que a remuneração dos atuais Diretores é fixada na forma que determina a Resolução n° 98/77, do Conselho de Política Financeira, que enquadra a COCAR no Grupo III, correspondendo a 80% (oitenta por cento) da remuneração de Secretário de Estado. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deixou a palavra livre e como ninguém dela quizesse fazer uso, suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta Ata, que depois de lida, foi aprovada e vai por todos, inclusive por mim, Secretário assinada. Florianópolis, SC, 26 de abril de 1978. — (assinado) Sebastião Netto Campos (p/Governo do Estado), Guilherme Konder Fleischmann, Sebastião Netto Campos, Laercio Gomes da Silva, Wilson Filomeno, Oldemar Philippi, Nery Jesuino da Rosa, Walmar Piccoli, Hélio Mário Guerreiro e Nilson José Boeing. Certificamos que a presente Ata é cópia fiel da que se acha lavrada às folhas 38, 38v, 39, 39v e 40 do Livro de Atas de Assembléias. Florianópolis, SC, 26 de abril de 1978

SEBASTIÃO NETTO CAMPOS

Presidente

GUILHERME KONDER

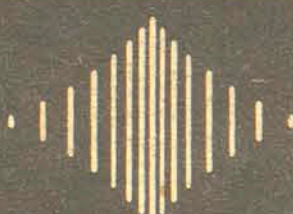
FLEISCHMANN

Secretário

Estas duas idéias parecem estar marcando o surgimento de novas tendências no jornalismo brasileiro: a imprensa estaria sendo convidada, depois de ficar muito tempo copiando os grandes jornais e baseando seus critérios do que é e do que não é importante em modelos também importados, a voltar-se para a sua região, ouvindo-a profundamente. Isto que Cláudio Abramo trouxe está sendo dito por várias outras pessoas importantes do jornalismo: jamais quer que Florianópolis chegue a ser como São Paulo, jamais exaltar valores alienantes são idéias que serviriam para exemplificar o que está sendo pedido aos jornalistas.

E o leitor, o que teria a ganhar se nós aqui em Santa Catarina resolvéssemos aceitar as sugestões de Cláudio Abramo? Provavelmente teria maior número de assuntos que o interessassem diretamente nos jornais. Provavelmente teria matéria melhor escrita, com maior riqueza de dados, se os conselhos para que os jornalistas estudem as realidades profundamente pudessem ser seguidos. Evidentemente tudo isso exigiria algumas modificações nas estruturas jornalísticas existentes: as próprias estruturas são copiadas dos grandes jornais, onde foram introduzidas por gente como Cláudio Abramo, Alberto Dines, Mino Carta, senhores que agora as repudiam e pregam novas estruturas, evidentemente mais interessantes para todos os espíritos que amam a liberdade e o despertar da criatividade. Mas que levarão, sem dúvida, algum tempo para serem assimiladas e adotadas.

Em todo caso, da visita de Cláudio Abramo ficou uma lição: encher uma redação de jornal de normas não é nenhum avanço, da mesma forma que não é o número de profissionais que conta na qualidade do jornal. Se os jornalistas catarinenses pelo menos discutissem bem estes pontos se poderia dizer que a lição que ele trouxe serviu alguma coisa. (C.V.)



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



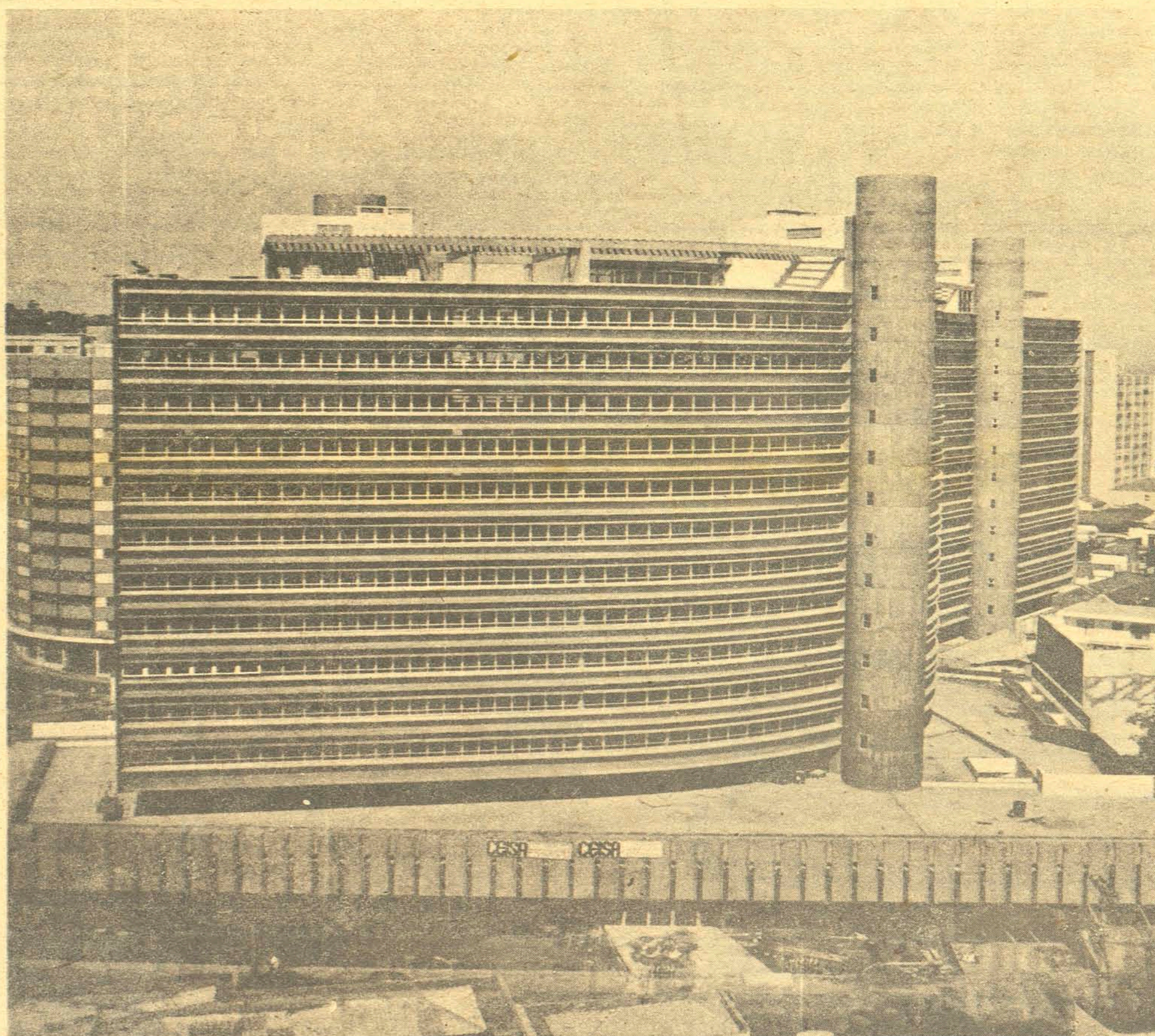
Companhia Catarinense de Armazenamento

ESTA MESMA QUALIDADE AGORA ESTÁ PRESENTE EM OUTRAS FRENTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

As técnicas mais avançadas de edificação, os prazos corretos e a experiência de uma das maiores empresas imobiliárias do Brasil, estão presentes em outras frentes da construção civil, que em breve estarão beneficiando milhares de cidadãos catarinenses.

A Ceisa está participando de outros setores da construção com a mesma atenção e o mesmo carinho que a destacam na construção de edifícios residenciais e comerciais.

O Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí, é apenas um



exemplo. É uma obra que possibilitará melhor atendimento médico-hospitalar para uma importante região de nosso Estado.

E, na capital, temos outro exemplo desta participação nas obras do Hospital Infantil, que cresce para em breve proporcionar mais proteção e saúde para nossos filhos.

É assim, participando em outras frentes da construção civil, que a Ceisa cumpre, cada vez mais, com seu papel de agente do desenvolvimento e reafirma sua posição de destaque entre as construtoras do País.

CEISA

PROGRESSO EM TODAS AS FRENTES.

ONDE ENCONTRAR OS POSTOS DE ATENDIMENTO DO INPS

Posto COMCAP — Localizado em Itacorobi, funciona de segunda à sexta-feira das 7 às 11 horas com atendimento odontológico prestado pelo dentista Amauri C. Faoro. E das 13 às 17 horas, com atendimento médico prestado pelo Dr. Gilbram S. da Silva.

Posto SESAS — Funciona junto a Secretaria de Saúde, Educação e Assistência Social da Prefeitura no centro, Largo do Fagundes, antigo terminal de ônibus. Das 8 às 11 horas o Dr. Henrique Beirão atende ao público em geral. Das 13 às 16 horas, atendimento também para o público em geral pelo Dr. José Carlos Cancelier. Das 16 às 19 horas, perícias médicas e exames pré-admissão pelo Dr. Claudio Vieira. E das 19 às 22 horas, atendimento aos servidores e dependentes da Prefeitura Municipal sob a responsabilidade do Dr. Newton Macuco Capela. O posto fica aberto de segunda à sexta-feira.

Posto Santo Antônio — Localizado em Santo Antônio de Lisboa, presta atendimento de segunda à sexta-feira. Das 7 às 11 horas assistência odontológica pelo dentista Ciro Cordeiro. E das 13 às 17 horas, assistência médica pelo Dr. Wilson Luiz.

Posto Ratores — Funciona na comunidade de igual nome às segundas, quartas e sextas-feiras com atendimento odontológico das 7 às 11 horas feito pelo dentista Walter Moritz Filho e pelo médico Carlos A. Justo Silva, das 13 às 17 horas.

Posto Canasvieira — Funciona na Praia de Canasvieira de segunda à sexta-feira, prestando atendimento odontológico das 7 às 11 horas pela dentista Ines Vilain e médico das 13 às 17 horas pela Dra. Raquel Dutra.

Posto Ingleses — localizado na comunidade de Ingleses, atende às segundas, quartas e sextas-feiras das 7 às 11 horas com assistência odontológica feita pelo dentista Adalton Vieira, e médica das 13 às 17 horas, pelo Dr. Austragésilo da Silva.

Posto Rio Vermelho — Funciona em Rio Vermelho às segundas, quartas e sextas-feiras das 7 às 11 horas com atendimento odontológico prestado pelo dentista Marcio V. Farias e médico das 13 às 17 horas pelo Dr. João Guizzo Filho.

Posto Barra da Lagoa — Atende na Barra da Lagoa de segunda à sexta-feira prestando assistência odontológica das 7 às 11 horas com o dentista Luiz Cesar Caldeira e médica 13 às 17 horas com o Dr. Marco Aurélio da Ros.

Posto Campeche — Funciona em Campeche de segunda à sexta-feira prestando assistência odontológica das 7 às 11 horas pela dentista Suely Albuquerque e médica das 13 às 17 horas pelo Dr. Maurino P. Silva.

Posto Alto Ribeirão — Localizado em Alto Ribeirão, funciona de segunda à sexta-feira com assistência odontológica das 7 às 11 horas prestada pela dentista Maria Eugênia Burg e médica das 13 às 17 horas pelo Dr. Roberto Luiz Avila.

Posto Armação — Localizado em Armação, funciona de segunda à sexta-feira, prestando assistência odontológica das 7 às 11 horas com o dentista Paulo C. Calazans e médica das 13 às 17 horas com o Dr. Harly Cruz.

Posto Rio Tavares — Localizado em Rio Tavares, funciona de segunda à sexta-feira com atendimento odontológico das 7 às 11 horas e médico das 13 às 17 horas.

Posto Estreito — Situado à rua Santa Catarina no Estreito, atendendo os problemas odontológicos das 7 às 11 horas com o dentista Milton da Cunha e médicos das 13 às 17 horas com o Dr. Denizard Leon da Silva e a Dra. Heloisa H.F.D'Acampora.

Posto Pântano do Sul — Localizado em Pântano do Sul, funciona às segundas, quartas e sextas-feiras com atendimento odontológico das 7 às 11 horas prestado pelo dentista Edsel F. Lima e médico das 13 às 17 horas com o Dr. Paulo Roberto Costa.

Posto Ribeirão da Ilha — Localizado no Ribeirão da Ilha, funciona de segunda à sexta-feira com atendimento odontológico das 7 às 11 horas feito pelo dentista Luiz Sérgio Nunes e médico das 13 às 17 horas pela Dra. Maristela S. Sisson.

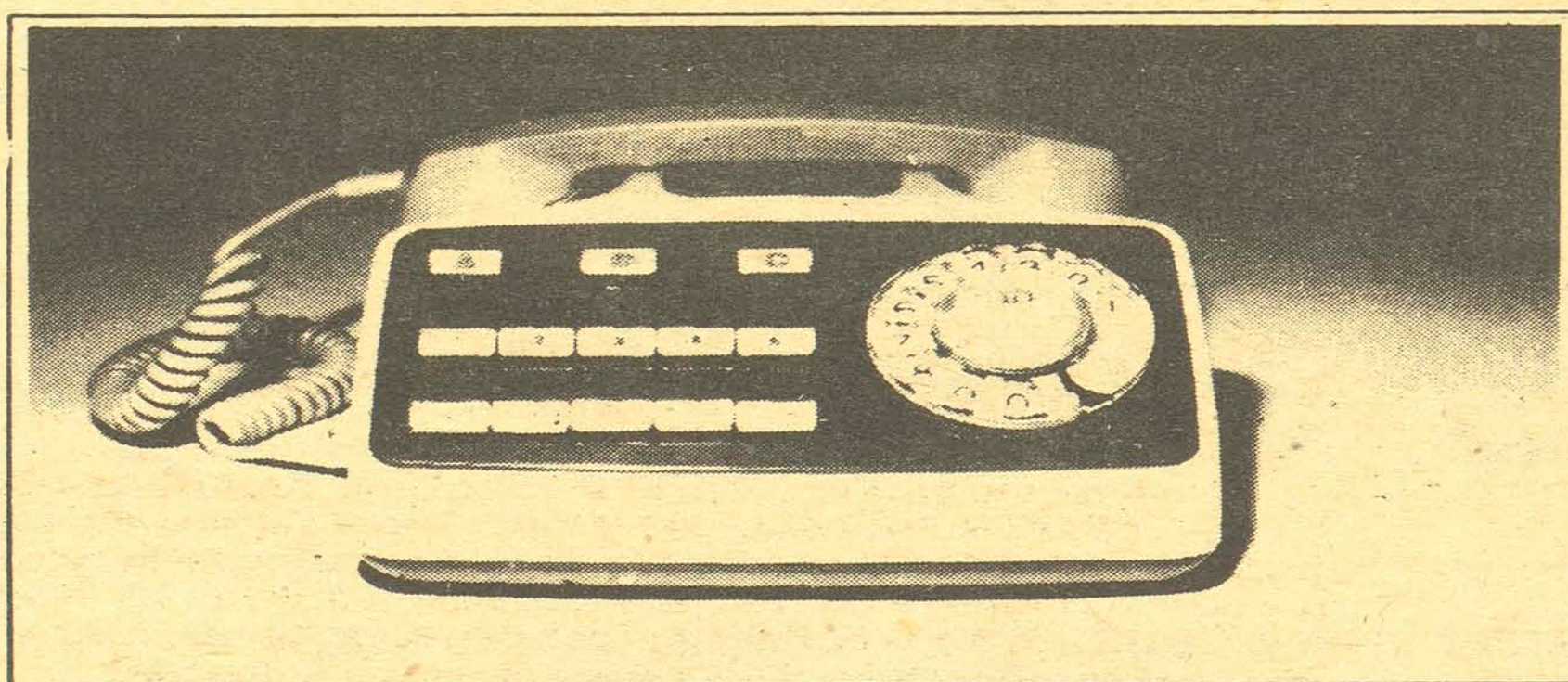
Posto Cachoeira — Localizado na comunidade de Cachoeira atende das 7 às 11 horas os problemas odontológicos e das 13 às 17 horas os problemas médicos. Funciona de segunda à sexta-feira.

Posto Lagoa da Conceição — Situado à Lagoa da Conceição, funciona de segunda à sexta-feira com atendimento odontológico das 7 às 11 horas prestado pelo dentista Calvino Reibntz e das 13 às 17 horas atendimento médico feito pelo Dr. Lúcio J. Botelho.

Posto Caiara da Barra — Funcionando na comunidade de igual nome, atende às segundas, quartas e sextas-feiras das 7 às 11 horas os problemas odontológicos com a dentista Nilse Roedel e das 13 às 17 horas os problemas médicos com o Dr. Roberto Luiz D'Avila.

Aos sábados, a fim de atender aos escolares, apenas na área de curativos, aplicações e injeções, o funcionamento dos postos será das 7 às 11 horas. E segundo a Prefeitura, os casos de maior gravidade que não puderem ser resolvidos pelos respectivos postos, serão encaminhados a Agência Central do INPS, sendo o paciente filiado ou não a qualquer instituto de previdência.

Ninguém resiste ao novo KS GTE.



O novo KS da GTE, agora está mais bonito e eficiente. Mas no fundo continua o mesmo: resolvendo os problemas de comunicação de muitas empresas importantes e executivos bem sucedidos.

Se você ainda não tem um KS da GTE na sua empresa ou escritório, loja e até mesmo dentro da sua casa, aproveite e compre o seu novo modelo na Segel. Ela financia em até 12 meses com prestações fixas.

Além disto você ainda leva a vantagem de uma assistência técnica permanente e de qualidade, que só a Segel — que já instalou e mantém mais de quatro mil ramais em todo o Estado — pode lhe dar.



Serviços Gerais de Eletricidade e Telefonia Ltda.

Florianópolis - Rua Dom Jaime Câmara, 46 - Fones: 22-7111 e 22-7883
Blumenau - Rua XV de Novembro - Ed. Catarinense - 79/707 - Fone: 22-3611

Compre o seu na Segel em até 12 meses.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

LEILÃO DE JÓIAS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — FILIAL DE SANTA CATARINA, comunica aos interessados que efetuará no dia 24/05/78 LEILÃO DE JÓIAS, relativo aos Contratos de Penhor vencidos até o dia 30/03/78.

LOCAL: AGÊNCIA CENTRAL (Calçada — ARS)
Rua Felipe Schmidt, esq. com Jerônimo Coelho

HORÁRIO: 20,00 horas
EXPOSIÇÃO: dias 23 e 24/05/78, no horário das 9,30 às 16,30 horas.



VENDE

Apartamentos

Totalmente financiados, inclusive a poupança a partir de Cr\$ 25.000,00 de entrada e prestações mensais de Cr\$ 1.500,00 — Apartamentos com 2, 3 e 4 dormitórios e demais dependências, com piscina, salão de festas, play-ground, garagens, acabamento de alto padrão e localização privilegiada.

Casas

Rua: Bocaiuva, 180m2. Terreno 1.261m2. Cr\$ 2.400,00. Rua: Victor Konder, + 300m2. Terreno 650m2. Cr\$ 1.700,00 Terceira, Prox. U.F.S.C. 190m2.

Terreno 4002. Cr\$ 1.000,00. Bom Abrigo, área de casa + 230m2. Cr\$ 1.400,00. São Pedro de Alcântara, área + 150m2. Terreno 1.500m2. Cr\$ 120.000.

Terrenos

Ratores — 480m2. Cr\$ 80.000,00
Morro da Lagoa — 2.200m2. Cr\$ 200.000
Canasvieiras — 360m2. Cr\$ 100.000
Praia do Santinho — 10.00m2. Cr\$ 300.000
Cachoeira do Bom Jesus — 10.500m2. Cr\$ 800.000
Estrada Geral dos Ingleses — 12.400m2. Cr\$ 300.000
Capoeiras — 390m2. Cr\$ 180.000

Loteamento

Barreiros — área lotes com 310m2. A partir de Cr\$ 44.000
Tratar — Caracol Empreendimentos Imobiliários Ltda. Rua Anita Garibaldi, 32 — Edif. Dona Isabel — Conj. 1110 11º andar — Fone: 22-3526 — Plantão permanente inclusive aos domingos.

NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

DESTAQUE

LOJAS E SALAS PARA ALUGAR: — AV. HERCÍLIO LUZ, EDF. ALPHA CENTAURI, LOJAS C/ 57,93 e 70,75m². EDIFÍCIO CRISTINA LOJA C/ 81,82m². EDIFÍCIO ANDREA LOJA COM 87,70m². RUA JERÔNIMO COELHO — EDF. MOZART LOJAS C/90,08 e 96,42m². RUA ARTISTA BITTENCOURT — EDF. AUGUSTUS 4 (quatro) LOJAS C/... 53,00m², CADA. RUA TENENTE SILVEIRA — EDF. HERCULES LOJA C/52,36m² — EDIFÍCIO ATLAS LOJA C/116,35m². EDF. HERCULES 2 SALAS; EDF. ATLAS — 2 SALAS E 1 BOX.

SALAS À VENDA

EDIFÍCIO HERCULES

— Salas no Edf. Comercial de maior requinte de Florianópolis, conjuntos comerciais com áreas de 47,30 — 106,81m².

EDIFÍCIO ATLAS

— No centro, localizado no melhor ponto comercial disponível em Florianópolis, c/áreas de: 51,98 — 62,25 — 111,32m².

EDF. ALPHA CENTAURI

Esquina de Hercílio Luz c/Fernando Machado, conjuntos comerciais em local de fácil estacionamento.

CASAS À VENDA

CASA LAGOA

— Casa de alvenaria, Rua Afonso Delambert c/151m² 2 dormitórios, living, banheiros, copa— cozinha dependência completa de empregada, garage. Terreno com 480m². Frente para a Lagoa da Conceição.

CASA BARREIROS

— Residência mista, localizada na Rua Heriberto Hulse, c/3 dormitórios, sala cozinha, BWC e Garage. OBS: acompanha um telefone (44) e aparelho de Ar Condicionado.

APARTAMENTOS NO CENTRO

EDIFÍCIO GABRIELA

— A Ceisa está entregando o Apto. certo com o tamanho exato para o nosso tempo. Apto. de 2 ou 3 dormitórios demais dependências, garagem opcional. Apenas 4 unidades por andar, todas de frente, ótimo preço, ocupação imediata.

EDIFÍCIO ANDREA

— Av. Hercílio Luz, a poucos passos do centro, possuindo 2 dormitórios, BWC, copa-cozinha, área de serviço, garagem opcional. Acabamento CEISA:

EDIFÍCIO ANDREA

— Apto. de 1 dormitório, living, copa-cozinha, área de serviço, localizado à Av. Hercílio Luz, garage opcional c/boas condições de pagamento.

EDIFÍCIO MOZART

— Apto. com localização privilegiada, acabamento Ceisa, ali na Av. Osmar Cunha, com garage, 3 dormitórios, living, BWC, copa-cozinha, área de serviço, dep. completa de empregada, ótimas condições de pagamento.

EDIFÍCIO MOZART

— Um mundo exclusivo criado pela Ceisa, ali na Av. Osmar Cunha, para pessoas que sonham em morar bem. Apto. com 2 dormitórios, living, copa-cozinha, BWC, ótimas condições de pagamento.

EDIFÍCIO CRISTINA

— Morar não significa ter um lugar para ir quando a tarde chega ao seu final, mas sim um lugar para descansar. Edf. Cristina, apto. de 1 e 2 dormitórios, demais dependências, e o tradicional acabamento Ceisa.

EDIFÍCIO FAYAL

— Apartamento na Av. Mauro Ramos, 2 dormitórios, com armários e aparelho de ar condicionado, sala cozinha, BWC, área de serviço, dep. completa de empregada e garage. Excelentes condições de pagamento.

TERRENOS À VENDA

JARDIM ATLANTICO

— Lote com 360 m² — Rua Elisbão Pinto da Luz, Excelente localização.

ITAGUAÇU

— Frente para o Mar c/674,50m². Excelente preço.

BALNEÁRIO DANIELA

— Lote na Quadra 28 — Ótima localização.

LOTEAMENTO STODIECK

— Lote n° 129 c/570,13m²

APARTAMENTO NA BEIRA MAR

EDIFÍCIO POLARIS

— Apartamento na Av. Beira Mar Norte, hall exclusivo, 4 dormitórios (sendo 1 suite c/closed) living para 2 ambientes, sala de jantar, lavabo, BWC social, copa-cozinha, área de serviço, dependência completa de empregada, 2 boxes. área de 287,76m².

MELHORIAS: Todo mobiliado (cerejeira, laqueado, couro, cozinha kitchens, telefones, 3 aparelhos de ar condicionado.

EDIFÍCIO GEMINI

— Num dos lugares mais sonhados da ilha, Av. Beira Mar Norte. Apto. 3 dormitórios (sendo 1 suite), living, com 2 ambientes, BWC Social, Cozinha, dependência completa de empregada, área de serviço, garage. O Gemini terá também salão de festas, playground com barzinho.

“Plantão permanente das 08:00h às 21:00h
Inclusive aos sábados e domingos”.

Rua Tenente Silveira, 35 — Ed. Apolo — Sobreloja Fones: PABX 22-1099 Florianópolis — SC

Agora a Ceisa também em Chapecó

Av. Getúlio Vargas, 2721 — Fone: 22-0088.



COMÉRCIO E
ADMINISTRAÇÃO
DE IMÓVEIS LTDA.

departamento de imóveis de terceiros

/creci 9

Rua Tenente Silveira, 35 — Ed. Apolo —
Sobreloja Fones: PABX 22-1099
Florianópolis — SC



Se der craque, terá platéia. Palavra do BRDE.

No peito, no pé, no chão. . . Um lance bonito de se ver. E de aplaudir. O BRDE sabe disso muito bem.

Há mais de quinze anos, o BRDE trabalha para que mais e mais pessoas vibrem com as emoções do esporte, se enlevem com a beleza da arte, participem do espetáculo da alegria de viver.

Gerando riquezas, criando empregos,

promovendo o desenvolvimento e o bem-estar de cada um.

Hoje, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, mais de quatro mil empresas contam com o apoio do BRDE.

Ajudando-as a crescer, assistindo-as permanentemente em seus projetos de expansão e modernização, o BRDE tem levado novas e excelentes motivações de crescimento a milhares

de pessoas.

Do técnico ao executivo, do engenheiro ao operário.

Enriquecendo suas vidas com inesquecíveis momentos de entretenimento e emoção.

Por isso, futuros craques desta terra, preparem-se para os aplausos.

Financiar o progresso de nossa gente também é uma forma de participar.



Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

Filiado à ABDE — Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento.

Inovações no Vestibular de inverno da UDESC

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina realizará em julho próximo o vestibular de meio de ano. Como inovações, a Udesc apresenta:

1) A elaboração dos programas com base nos adotados pela Secretaria de Educação e Cultura para o 2º grau;

2) Os candidatos poderão fazer as provas onde realizaram suas inscrições — o período de inscrição será de 29 de maio a 16 de junho, na Reitoria da Udesc, praça Getúlio Vargas, 15, na Faculdade de Engenharia de Joinville e na Escola Superior de Medicina Veterinária de Lages.

Para proceder sua inscrição, o candidato deverá, em primeiro lugar, dirigir-se a uma agência da Caixa Econômica Estadual e recolher a taxa no valor de Cr\$ 371,00, quando receberá o roteiro do candidato. Depois, consultar o roteiro do candidato e preencher o rascunho do formulário de inscrição que encontrar-se-á anexo. Em terceiro lugar, dirigir-se a um dos postos de inscrição com comprovante bancário, rascunho do formulário de inscrição devidamente preenchido e carteira de identidade, formalizando ali sua inscrição definitiva.

Os cursos, vagas e termos oferecidos pela Udesc para o 2º semestre são os seguintes: Administração, 45 vagas período noturno; Educação Artística, 40 vagas período vespertino;

Educação Física Feminino 25 vagas, período noturno; Educação Física Masculino 25 vagas, período noturno; Pedagogia, 40 vagas, período noturno.

As provas do Vestibular 2º semestre de 1978 da Udesc serão realizadas obedecendo o seguinte cronograma: dia 16 de junho — Comunicação e Expressão; dia 19 de julho, Matemática e Física; dia 18 de julho — Estudos Sociais; dia 19 de julho, Biologia e Química.

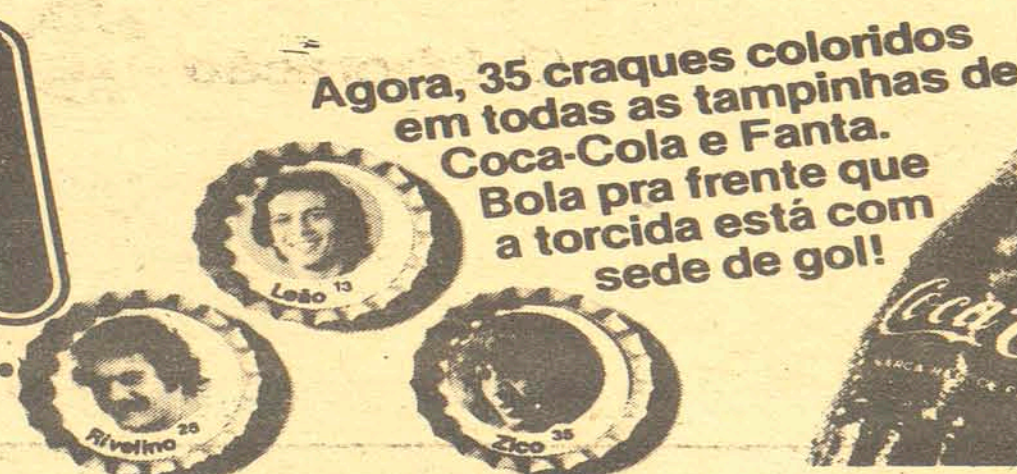
De acordo com a Comissão do Concurso Vestibular 2º Semestre — 78, que tem como coordenador o professor Sérgio Schimitz, "O Curso de Administração da Esag será totalmente no período noturno, deixando de funcionar, gradativamente, no período matutino.

Além disso, a Escola Superior de Educação Física está oferecendo todas as condições de realização de um curso Superior à altura, tendo em vista o reaparelhamento da Escola e a construção de piscina olímpica".

ENTRE COM SUA SELEÇÃO EM CAMPO.

Tecobol

EM CADA TAMPINHA UM CRAQUE.



Sem a sua contribuição, nós não podemos fazer nada.



Pague seus impostos. Só eles vão resolver os problemas de nossa cidade.

Escolas, Drenagem, Pavimentação, Áreas de Lazer, Postos de Saúde. Estes são apenas alguns problemas que Florianópolis tem de resolver.

O que é um direito seu. E você deve exigir.

Mas, por outro lado, Florianópolis não pode fazer nada sem a sua colaboração. Ela precisa do recebimento integral de todos os impostos municipais. Por isso, ao prestar

ou contratar um serviço de qualquer natureza, não deixe de recolher o ISSQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. E se você é proprietário de um imóvel, construído ou não, pague em dia os impostos e taxas competentes.

Você estará cumprindo o seu dever. E o que é melhor: estará ajudando a você mesmo e a nossa cidade.



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

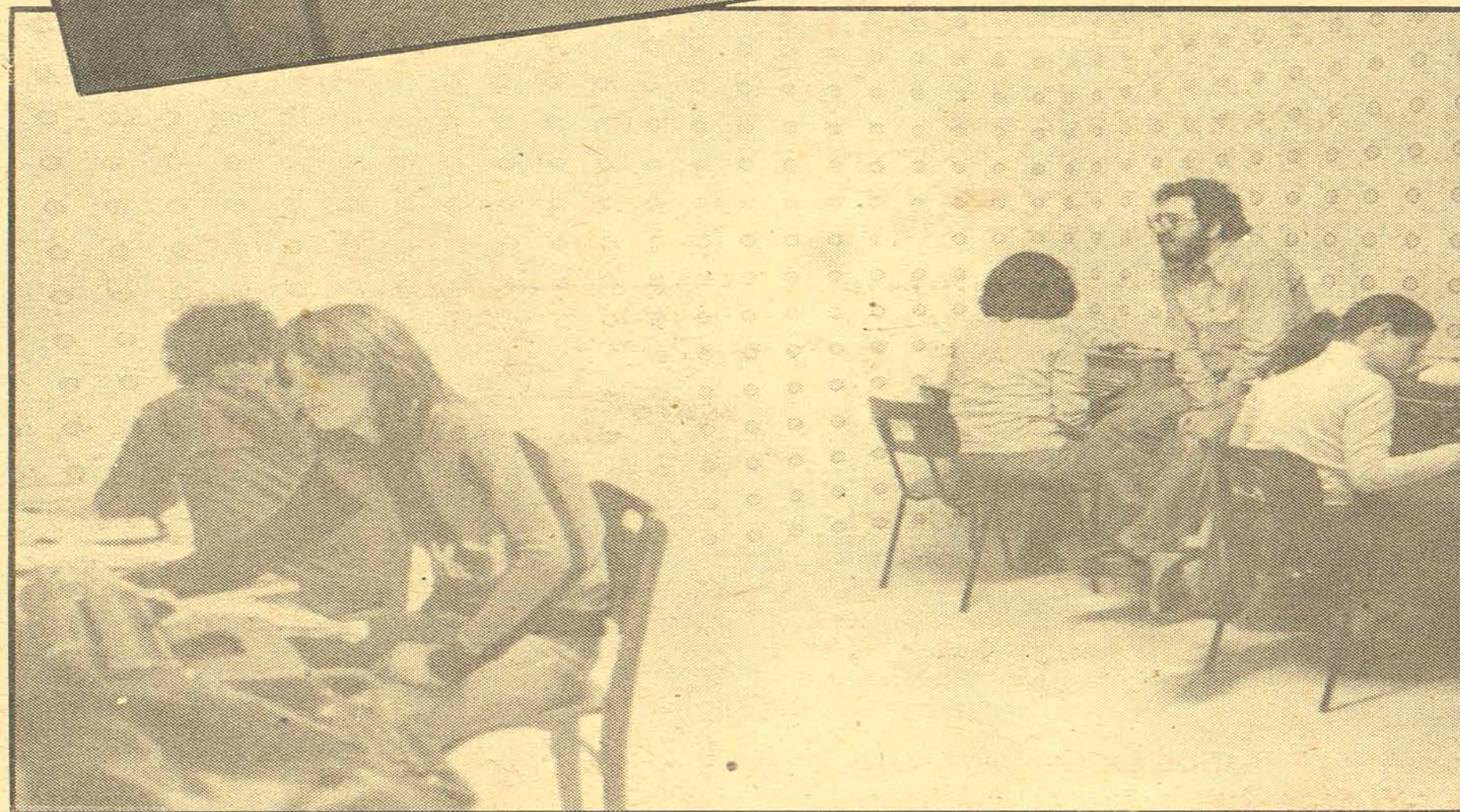
Colaboração



BRADESCO

Os jornais evoluem, acompanhando o crescimento da cidade

Florianópolis, numericamente, está bem servida de jornais diários. São três órgãos que, juntamente com o Bom Dia, Domingo, um semanário, demonstram que a mídia impressa é um bom negócio para os anunciantes. O repórter Luis Carlos Espíndola apresenta os periódicos.



As redações de O Estado, Gazeta e Diário.

Três jornais diários mantêm redação, administração e oficinas em Florianópolis: "O Estado", "Diário Catarinense" e "A Gazeta". Nesses periódicos, que somam uma tiragem média de 30 mil exemplares, trabalham mais de 300 funcionários, nos diversos setores, inclusive nas sucursais. Além do noticiário local, suas páginas recebem diariamente notícias de sucursais, correspondentes e agências noticiosas.

O mais antigo dos três, "O Estado", completou, no último dia 13, 68 anos de existência e o mais novo é o "Diário Catarinense, com 13 anos. "A Gazeta" é o segundo mais antigo, com 43 anos. Todos são impressos em tamanho standard, com exceção da edição de "O Estado" de segunda-feira que é tablóide.

No dia 13 de maio de 1915, "O Estado" circulou pela primeira vez e já era aguardado pelos 20 mil habitantes da antiga Desterro. A primeira sede, redação e oficinas foram instaladas na rua Jerônimo Coelho, nº 8. Na época circulavam os jornais "A Opinião" e "A Semana", ambos desaparecidos. "O Estado" foi fundado por Henrique Rupp Júnior e Ulisses Costa, que conseguiram manter o "novel diário" durante mais de três anos, sendo depois vendido ao comerciante Augusto Lopes da Silva, em 1918. Nesse ano foi instalado na rua João Pinto, 13.

No início da década de 50, OE passou às mãos de seu sétimo e atual proprietário, Aderbal Ramos da Silva, que o adquiriu de Sidney Nocetti. E foi para a rua Conselheiro Mafra, sob a direção do professor Barreiros Filho, que um ano depois foi substituído por Rubens de Arruda Ramos.

No ano de 1972, "O Estado" passou

a ser impresso na sua impressora em "off-set", passando por uma verdadeira revolução gráfica e editorial, dentro das tendências mais dinâmicas da imprensa atual. Hoje, O Estado tem 220 funcionários, sendo 180 na sede e 40 nas sucursais ou são correspondentes.

O gerente comercial Osmar Antônio Schlindwein, diz que a diferença entre o passado e o presente do jornal "é da água para o vinho. Atualmente, O Estado dispõe de todos os recursos dos grandes jornais. O material humano é da melhor qualidade". Recorda que no passado "o único funcionário especializado era o operador da máquina linotipo.

Quando surgiu, OE tinha uma máquina alemã "Kleo" e hoje conta com um sistema de composição todo por computação, fotolito, gravação e impressão da melhor qualidade. Osmar Schlindwein garante que "entre os jornais do nosso porte no País, ninguém tem igual".

A tiragem de OE é de 20 mil exemplares, em média. Na segunda-feira, vende entre 22 e 23 mil, por influência dos times catarinenses disputando o Nacional. Mais de 50% desses leitores são assinantes.

"A GAZETA"

O segundo mais antigo jornal catarinense, "A Gazeta", fundado em 16 de agosto de 1934, por Jairo Callado, já foi considerado o mais importante órgão de imprensa da cidade, abrangia a região da Grande Florianópolis e todo o Estado. Ao lançar o slogan "sem ligações partidárias", Callado pretendia que "A Gazeta" fosse um jornal independente. Depois da morte de seu fundador, em 15 de junho de

1960, o jornal desviou-se um pouco de seus propósitos, "mas está se reerguendo e continua sendo o jornal da família catarinense", assegura a diretora-proprietária Iná Vaz Callado.

"A Gazeta" circula de terça-feira a domingo, com 10 páginas, mas a diretora anuncia o retorno de um suplemento de segunda-feira, que saia até cinco anos atrás. O jornal emprega 28 funcionários e tem uma tiragem que pode variar de dois até oito mil exemplares, dependendo do assunto, segundo a proprietária. Iná Vaz Callado diz que tem assinantes em todo o Estado, em São Paulo, Rio, Porto Alegre, Curitiba e Brasília. Ela lembra, com ironia, o caso de um assinante, do tempo da fundação do jornal, que desejava abatimento: Há 40 anos, o empregado não ganhava como agora, o papel era mais barato..."

O maquinário constitui-se de duas impressoras, dois linotipos (em julho chegarão outras desse tipo), uma clichê completa e deverá chegar até o final do mês a máquina de gravar. "A Gazeta" pretende manter a tradição, continuando com a composição, em chumbo tal como na época de sua fundação.

As inundações são os maiores problemas do jornal. Em fevereiro de 74, não circulou por três dias e as águas causaram prejuízos de mais de Cr\$ 100 mil. Desta data em diante, as inundações têm sido constantes.

"DIÁRIO CATARINENSE"

É o mais novo dos três diários editados e impressos em Florianópolis. Seu surgimento data de 1º de maio de 1965. Pertence aos Diários Associados e foi fundado por Lázaro Bartolomeu, Maurício Xavier, Vilfredo Curlin,

Alírio Bossler e Lourdes Krüger. Bartolomeu ainda escreve uma coluna social no jornal.

No início, o "Diário Catarinense" era composto e impresso em Blumenau e depois em Joinville. As oficinas foram transferidas para a Capital em 13 de dezembro de 77, para a rua João Motta Espezin, no Saco dos Limões, onde também foram instaladas a redação e administração. Desde a primeira edição, sempre foi standard mas teve um período, entre 1975 e 20 de setembro de 1977, que circulou como tablóide.

Com cerca de 60 funcionários atuando na redação, administração, oficinas e sucursais, o DC, que antes era rodado em rotoplana, hoje conta com impressão em "off-set", embora com composição à quente. Inicialmente com oito, atualmente com 16, futuramente ele terá 24 páginas, adianta o diretor geral, Wenes Barros, há seis anos nos Associados.

Wenes criou o slogan "um jornal a serviço de Santa Catarina" e pretende fazer do DC "um jornal estritamente catarinense, voltado para os interesses do Estado". Por isso, nos últimos meses não tem havido espaço para as manchetes internacionais, exceções apenas para a morte de Charles Chaplin e o seqüestro e assassinato de Aldo Moro.

A tiragem do DC varia entre seis e oito mil exemplares. A maior edição (extra) foi rodada no último vestibular: 12 mil. Um dos mais antigos dos 2.400 assinantes do DC reside na Alemanha. Enquanto aguarda novas máquinas importadas da Alemanha e Estados Unidos, o jornal prepara-se para lançar um suplemento de literatura, aberto a escritores novos, políticos e estudantes.

O QUE A ELETROSUL REALIZOU EM SUAS OBRAS DE TRANSMISSÃO

LINHAS

Foram concluídos aproximadamente 400 km de obras de linhas de transmissão, na tensão de 230 KV, correspondentes aos trechos Passo Fundo-Xanxerê-Salto Osório (2º circuito), Jorge Lacerda-Siderópolis (2º circuito) e Curitiba-Joinville.

No período, deu-se início à construção de mais de 510 km de linhas de transmissão, dos quais 240 km para operar na tensão de 500 KV.

Trata-se da LT Areia-Curitiba e que se destina ao escoamento da energia gerada na UH Salto Santiago. Na tensão de 230 KV, foi iniciada a LT Blumenau-Joinville, 2º circuito, com extensão aproximada de 70 km, estando 90% dos serviços executados ao final do período; e a LT Jorge Lacerda-Blumenau, 2º circuito, com extensão aproximada de 200 km, encerrando-se o ano com 30% dos serviços executados.

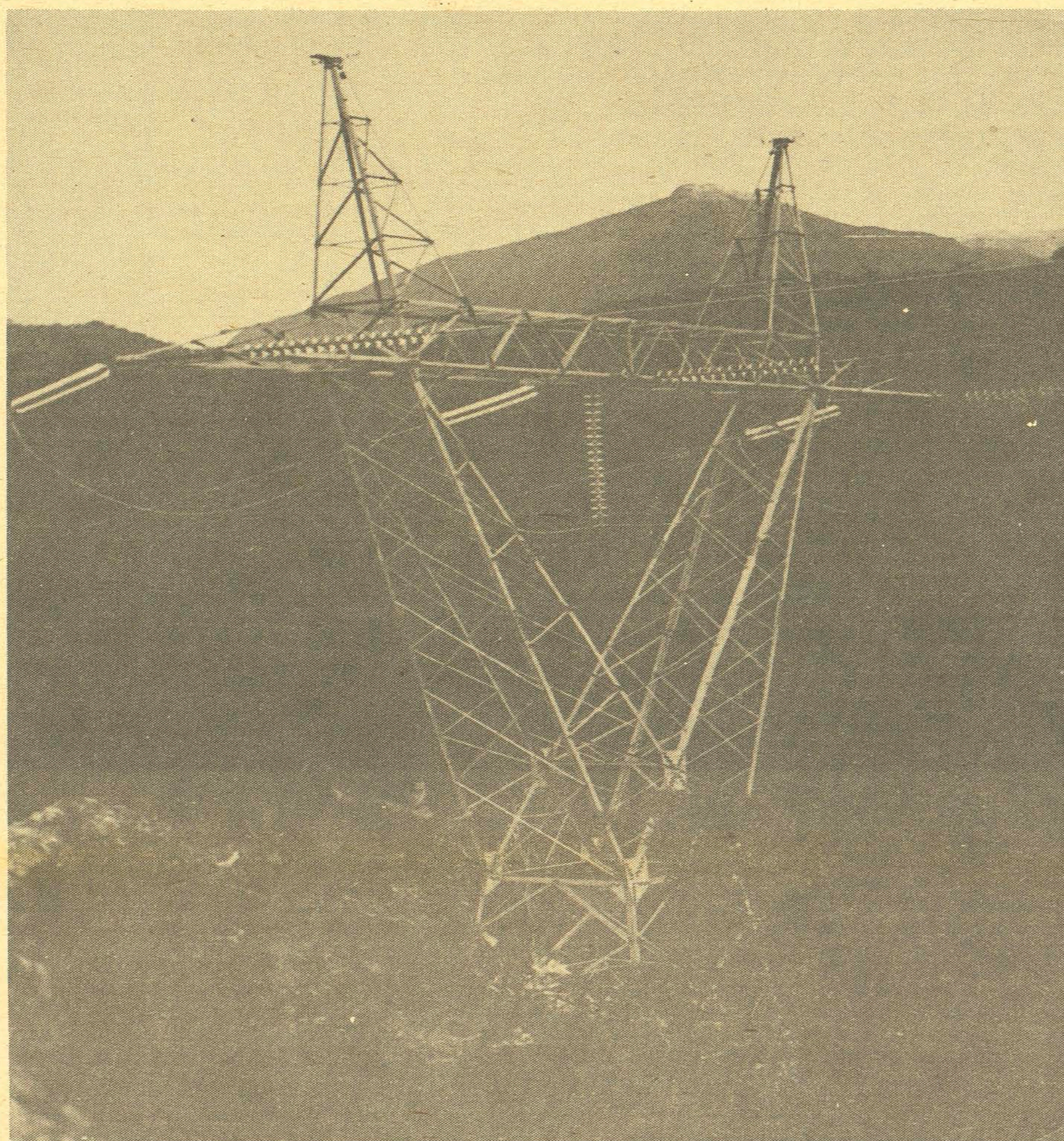
Foram iniciados os serviços de topografia das Linhas de Transmissão em 500 KV, Areia-Barracão-Cachoeirinha (270 km), representando o início dos serviços do projeto do 2º Estágio do Sistema de Transmissão nesta tensão. O primeiro grupo de linhas em 500 KV compreende 700 km e está associado ao início de operação da Usina de Salto Santiago. O segundo grupo compreende 840 km, cuja entrada em operação está prevista para os anos de 1981 e 1982.

Ainda no período, foram lançadas as concorrências para construção e montagem da LT 500 KV Salto Santiago-Areia, com extensão aproximada de 120 km e da LT 230 KV Assis-Londrina-Maringá, com extensão aproximada de 190 km, esta última em fase de julgamento de propostas.

Durante o exercício, foram, também concluídos os serviços de levantamento topográfico e sondagem a trado, para o projeto das LT 500 KV Salto Santiago-Ivaiporã (170 km) e LT 500 KV Areia-Ivaiporã (175 km). Foram concluídos os projetos executivos das Linhas de Transmissão do programa de Expansão de Santa Catarina, encontrando-se em andamento os projetos executivos do 1º Estágio do Sistema de 500 KV e em fase de conclusão os Documentos de Contrato para aquisição dos materiais referentes ao 2º estágio desse mesmo Sistema.

SUBESTAÇÕES

Durante o ano de 1977, foram executadas diversas obras de



ampliação em Subestações do Sistema da Empresa, como a seguir se relata.

Na Subestação de Joinville foi aumentada a capacidade de transformação em 108 MVA, com a instalação de um autotransformador 230/138 KV, MVA, e um transformador 138/69 KV, 33 MVA. Foram, também, concluídas as obras do bay 230 KV para Curitiba e do bay 138 KV para Mafra.

No programa de Expansão de Santa Catarina foram concluídas as obras para a instalação do autotransformador 230/138 KV, 75 MVA, na Subestação de Xanxerê, além da instalação do transformador 230/69 KV, 33 MVA, na Subestação de Siderópolis. Nesta última foram, ainda, concluídas as obras do bay 230 KV para Jorge Lacerda. Desta forma, a capacidade de transformação da Eletrosul teve um incremento de 216 MVA no Estado de Santa Catarina. Com vistas ao reforço do

abastecimento ao Rio Grande do Sul, foram concluídas as ampliações das Subestações de Salto Osório e Passo Fundo, permitindo o aumento da capacidade de transmissão entre elas, através da LT 230 KV Salto Osório-Xanxerê-Passo Fundo e fazendo-se nesta última, a interligação com a Subestação de Santa Marta, da CEEE. Foram concluídas, também, as ampliações das Subestações de Farroupilha e Charqueadas, de forma a permitir suas interligações com a Subestação de Scharlau, também da CEEE.

Com relação ao Sistema de Transmissão associado a Salto Osório foram concluídas as obras complementares do pátio de 230 KV nas Subestações de Curitiba e Arcia, permitindo, assim, o fechamento do anel de transmissão em 230 KV, na área de atuação da Eletrosul, através das linhas de transmissão que partem da UH Santo Osório em direção a Curitiba, passando pela Subestação da Areia.

Foram iniciados, no período, os serviços de construção e montagem da Subestação de Blumenau, cuja capacidade de transformação de 230/138 KV atingirá 150 MVA no próximo exercício. As obras executadas em 1977 compreenderam a conclusão dos serviços de terraplenagem do pátio de 230 KV, a execução de 70% das obras civis da Casa de Controle e a conclusão das obras civis do bay's 230 KV Joinville 1; 230 KV Joinville 2 e 230 KV Jorge Lacerda 1.

Relativamente ao 1º Estágio do Sistema de Transmissão em 500 KV, foram iniciados os serviços de terraplenagem da Subestação de Areia e os levantamentos de campo para a implantação das Subestações de Ivaiporã e Curitiba.

Quanto ao 2º Estágio do Sistema de Transmissão em 500 KV, foram iniciados os levantamentos de campo para implantação das Subestações de Cachoeirinha e Barracão.

Finalmente, cumpre ressaltar o início dos trabalhos de padronização dos Projetos de Subestações, tanto na tensão de 230 KV como na de 500 KV.

CONVERSÃO DE FREQUÊNCIA

Durante o período, foram concluídos os trabalhos de conversão de frequência, de 50 para 60 Hz, da Usina Termelétrica de Charqueadas, consistindo na instalação de dois grupos conversores, com capacidade de 35 MVA cada e os serviços de conversão de frequência da Usina Termelétrica de Alegrete, através da conversão de 50/60 Hz das máquinas de 33 Mw cada.

Nas subestações de Quaraí e Livramento foram, em consequência, instalados conversores de frequência 60/50 Hz, de 4,5 MVA e 4,0 MVA, de forma a permitir o abastecimento do Uruguai em 50 Hz.

Ainda no sentido, foram iniciados os serviços para ampliação da capacidade de conversão 60/50 Hz, para atendimento do Uruguai, através da implantação de Livramento com 3 MVA.

COMUNICAÇÕES

No exercício, foi concluída a implantação do Sistema de Comunicação em VHF, para apoio à manutenção das Linhas de Transmissão da Empresa, com a instalação de 30 estações fixas e 27 estações móveis.

A imprensa de hoje espelha uma época

Preocupado com a falta de bibliografia sobre a imprensa catarinense, o jornalista Moacir Pereira tomou a iniciativa de levantar material para “algum dia escrever algo a respeito”. A sua garimpagem já rendeu mais de 60 horas de fitas gravadas e, a mais importante delas, é um depoimento do prof. Osvaldo Cabral, falecido dia 18 de fevereiro deste ano.

Moacir Pereira procurou o prof. Cabral dia 15 de setembro de 1976 para perguntar por que o pesquisador, que já realizara trabalhos em diversas áreas, nunca havia se dedicado ao setor das comunicações, principalmente à imprensa. Depois de uma longa conversa, “onde ficam evidenciadas algumas das virtudes do professor, dedicação ao trabalho, a isenção e preocupação com fatos políticos e sociais, ele tinha no gravador um precioso material para sua futura obra.

Aqui na íntegra, a conversa do historiador com o jornalista, onde o prof. Cabral demonstra algumas características de sua personalidade — “irônico, crítico, sem nunca omitir suas posições”.

MP — Professor Cabral, o senhor tem uma série de obras sobre vários assuntos de Santa Catarina, mas nenhuma focalizando a História da Imprensa. Por quê?

ORC — Os trabalhos que conheço sobre a imprensa de Santa Catarina — o trabalho do desembargador Fontes, o de Boiteux, apresentado no Rio de Janeiro, o trabalho do jornalista Martinho Callado Júnior (História de Santa Catarina-Grafipar) — são relações simples de jornais aparecidos no Estado com as respectivas datas; um ou outro com seus diretores ou responsáveis; uma indicação rápida sobre, talvez, a sua coloração política. E só. Então, isso não desperta interesse. E apenas uma relação.

A História da Imprensa de Santa Catarina não pode ser desvinculada da História da Política por que como você já disse, foi fundada com propósitos políticos. Jerônimo Coelho, quando veio para cá, veio justamente durante a crise da abdicação do Imperador, com aquela política agitada. A 28 de julho de 1831, o Imperador já tinha ido embora, mas o primeiro jornal queria combater a política restauradora, aqueles que queriam restaurar o trono de Pedro I... Com propósito político, nacionalista, jacobinista mesmo. E nunca a imprensa de Santa Catarina, no século passado, se desvinculou da política. Todo jornal que apareceu aqui, fosse com intuítos literários, ou de tipógrafos, ou órgão dos caixeiros viajantes, nunca passava do quarto número. Não conseguiram, pois não tinham nem leitores.

A política sempre foi o nosso esporte. Hoje já tem o futebol, mas antigamente não tinha. A política era o esporte nacional. De maneira que os nossos jornais viveram precipuamente em função da política.

Eu comecei a escrever a História da Política de Santa Catarina. Estou com quatro volumes completamente prontos. Começa antes da Independência e eu pretendia trazer até a Proclamação da República; quer dizer, fazer a História do Império. Estou em 1872... parei em 1872. Não continuei. Já há uns três anos que não trabalho mais nessa obra, que não traz só a História da Política de Santa Catarina. Todos os movimentos políticos correlacionados com a política nacional, com as quedas dos gabinetes, formação dos partidos conservador e liberal, todas as nuances surgidas na política, danças e contradanças, mudanças de legendas de muitos políticos tradicionais da nossa terra, ou decadência dos partidos. Afinal, toda a parte política foi por mim estudada. Estavam faltando apenas 17 anos quando, por motivos que não vêm ao caso tratar, suspendi os estudos. Tenho todos os dados para continuar. Quem sabe... algum dia, se eu tiver vida... possa prosseguir. No momento, não estou pretendendo.

Al sim a imprensa tem o seu lugar, não só porque eu trato da função política da Província de Santa Catarina, em função da política nacional, com debates, polémicas e a intromissão da imprensa nestes assuntos, que eram justamente sua parte vital. A imprensa viveu da política, fazendo até alguns editoriais interiores da época, que eu copiei, para justificar a sua existência. Então, a opinião da imprensa, o que ela traduzia, o que ela fazia, os ataques que publicava, as defesas que produzia, tudo está lá. Então, a História da Imprensa seria uma história viva, uma história pelo menos interessante, pitoresca, e ao mesmo tempo não apenas uma simples relação de jornais, que não adianta muito e pode-se fazer a qualquer hora.

De modo que, estes jornais foram todos por mim vistos na Biblioteca Pública. Verifiquei todos os números das coleções. Aqui está um dos volumes, onde você pode ver o que copiei (mostra um dos vários cadernos de anotações)... Este volume aqui é o quinto, com 300 páginas, representando o quinto caderno. Começa em 1874 e vai até 1882, e tem 160 verbetes, todos eles tirados um a um. Aqui tem artigos, relações de retóricas, relações de eleições, resultados de eleições, biogra-

fias de políticos ou de pessoas que pertenceram à política, enfim, todos os dados que servem para reconstituição não só da vida da imprensa, como da vida da política de Santa Catarina.

MP — O senhor, professor, tem cinco volumes desse trabalho?

ORC — Tenho quatro concluídos. Estava trabalhando no quinto volume.

MP — E destes cadernos (de anotações, com verbetes), o senhor tem quantos?

ORC — Tenho sete...

MP — Estes cadernos retratam as consultas na Biblioteca?

ORC — Tudo isto é de permanência na Biblioteca...

MP — ...e o senhor lembra quanto tempo levou para fazer isso?

ORC — Ah, não!... isso eu fiz durante muito tempo. Levei mais de 30 anos colhendo material. Ao mesmo tempo em que apanhava matéria em outros cadernos eu tenho uns 15 ou 16 a respeito de assuntos gerais, que depois transformei num fichário, e que me proporcionaram a publicação do “Nossa Senhora do Desterro”, que são 26 monografias sobre 26 assuntos diversos — comércio, navegação, sociedade, festas religiosas, folclore, afinal, tudo o que “Nossa Senhora do Desterro” trata — excetu a política dali. E nesses cadernos, eu copiava à parte tudo o que era relacionado à imprensa e à política. Quer dizer, fiz a separação para depois, então, poder me guiar por eles, e não ter um fichário demasiadamente complicado.

MP — Por que o senhor parou? Motivos de ordem pessoal ou problemas políticos?

“Uns pertenciam ao Partido Liberal e outros ao Partido Conservador. Pertenciam a grupos particulares, mas não escondiam a condição partidária. Outros declaravam independência ou seja: não se expunham abertamente”.

ORC — Não... Eu vi que a obra estava ficando muito grande. A “Nossa Senhora do Desterro” já editei por minha conta, embora o Diretor de Cultura tenha dito que foi co-editado. Foi co-editado coisa nenhuma. Foi editado apenas à minha custa. Foi eu quem pagou...

MP (Interrompendo)... O senhor não teve nenhuma oferta para o co-edição?

ORC — Não!... não... não... MP — ...Nem MEC, nem Governo, ninguém se interessou pela obra?

ORC — Não... Algumas de minhas obras foram editadas pelo Governo. Eu tenho esse “Medicina, Médicos e Charlatões do Passado”, editado pelo Departamento Estadual de Estatística; a “História de Santa Catarina” eu vendi os direitos autorais ao Estado. Hoje o “copyright” pertence ao Estado, não a mim; e publiquei o livro “As Defesas da Ilha de Santa Catarina”, pelo Conselho Nacional de Cultura.

MP — Quer dizer que o “Nossa Senhora do Desterro” não teve a participação de...

ORC — (incisivo)... Nenhuma participação de ninguém. Foi minha exclusiva. Contratei a impressão da obra na Imprensa Universitária e depois, naturalmente, de assinado o contrato, entregues os originais, fui vender a minha mercadoria. Vendi, então, ao Estado, vendi exemplares à Universidade Federal, à Universidade do Estado, à Prefeitura, que me pagaria antecipadamente. Eles me pagaram antes num crédito de confiança. O meu nome, afinal de contas, avalisava perfeitamente a transação. E eu no momento cumpri as obrigações, entregando 30 dias depois do lançamento, exemplares do livro a todos os subscritores. Foi uma transação de compra e venda. Estes quatro volumes me custaram quase 60 mil cruzeiros na época.

A História da Política daria possivelmente mais o quinto e o sexto volume. Quem é que vai publicar?

MP — Ninguém lhe ofereceu nada?

ORC — Não... Eu não falei pra ninguém, porque não há condições. É difícil publicar em Santa Catarina. Os autores catarinenses reclamam sempre desta dificuldade que sentem em publicar as suas obras. Eu não me queixo, porque de um jeito ou de outro eu faço.

MP — Com muito sacrifício?

ORC — Com algum sacrifício. Outras vezes com relativa facilidade... Ah, é verdade, também foi editado pela Assembleia Legislativa aquele trabalho sobre o Poder — a “Breve História”. Estes trabalhos nunca me deram lucro, porque recebia sempre em exemplares. Nunca ganhei coisa alguma. Em “Nossa Senhora do Desterro” ganhei porque empreguei meu capital e ressarci — com pequeno lucro, mas ressarci. Bom, que mais... Aquele outro publicado pelo Conselho de Cultura, eu recebi também exemplares...

MP — Quer dizer: como historiador, como escritor, o senhor morreria de fome?

ORC — Mas não tem dúvida nenhuma. Seu eu não tivesse outra profissão, é claro... (pausa) é muito óbvio.

Agora, eu tenho capital para empregar na edição de um livro, porque é uma aplicação a longo prazo. Não posso me queixar, porque minhas obras estão todas esgotadas. Mas a questão é que tenho de aplicar dinheiro que não disponho para este fim; talvez até, contraindo dívidas que depois não poderia saldá-las.

MP — Na sua “História da Política”, os jornais são totalmente partidários ou não?

ORC — Na maior parte das vezes, a vinculação era partidária. Uns pertenciam ao Partido Liberal e outros ao Partido Conservador. Pertenciam a grupos particulares, mas não escondiam a condições partidária. Outros declaravam a sua independência; quer dizer, não se expunham abertamente. Declaravam não estar presos a qualquer corrente partidária e definiam suas idéias. Mas a gente sente esta tendência, por que o proprietário, o editor, o redator, pertenciam àquele partido. Era apenas uma maneira de fugir. Não vinculavam o jornal ao partido, mas suas idéias. E muitas vezes, as idéias deles não eram as que o partido defendia, mas ele continuava liberal. Digamos, um órgão do Partido Liberal. O sujeito dizia: “Meu jornal não tem nada com o partido. E meu!” Mas a cor do jornal era liberal, porque as idéias eram liberais. Agora, nem sempre coincidiam com as idéias do Diretório Político que estivesse mandando no Governo, que estivesse agindo e tudo o mais. Outros declaravam-se independentes, mas logo se vinculavam, porque naquele tempo não havia imprensa oficial. Os decretos, as leis e atos oficiais deviam ser publicados nos jornais. Então os jornais contratavam seus serviços com o Governo, ou com a Assembleia para publicação dos debates. O que se verificava, assim, era seguinte: o jornal metia o pau no Governo e dali a pouco rescindiam o contrato e ele não publicava mais atos oficiais. E o jornal desaparecia. Eles sempre viviam de favor oficial, de



modo que houve vinculação sempre com a política, de um jeito ou de outro. Houve poucos jornais que se diziam independentes, principalmente, nos fins do Império. Alguns divulgavam até artigos republicanos. Mas viviam em função da política que criticavam, dos fatos políticos, defendendo tal o qual tese. Os jornais do século passado tinham, porém, uma vantagem. Eles proporcionam ao estudioso, ao historiador, uma série de informações que os jornais atuais não dão.

MP — Por exemplo...

ORC — Você vê agora nossos jornais muito bem feitos, bonita aparência, bom aspecto, comunicam, trazem informações, a gente se interessa. Mas vamos entrar, por exemplo num terreno — os cronistas sociais. Eles só cuidam de festas de um certo “topo set”, de um certo mundo, que os subvenciona ou não — isto não interessa. Eles trazem uma série de notícias relativas a um pequeno mundo, a uma pequena parte da sociedade. Os jornais antigamente traziam tudo; pessoas que morriam, que nasciam, quem batizava. Isto não tem mais nos jornais. Então, a gente pode reconstituir genealogias inteiras, estabelecer laços de família, ou entender porque que fulano muda de opinião, de repente, por causa justamente de um fato familiar que aconteceu. A gente pode relacionar certos fatos de ordem econômica, social, administrativa ou de ordem pública.

Eu, por exemplo, soube da morte de meu amigo e colega dr. Fyglare quando li o anúncio da missa no jornal. Nenhum jornal noticia a morte dele, que foi diretor da Faculdade de Medicina. E assim, uma porção de pessoas que morreram e que vim a saber com o anúncio da missa. E se a pessoa não é católica, nunca sei da morte. As vezes até cometo gafes. Pergunto por “fulano” e me respondem: “Já morreu há dois anos”. Ou não rezou missa, ou me escapou, ou não estava aqui naquele dia, enfim...

MP — O que o senhor acha que está faltando?

ORC — Acho que falta informação. Temos tudo de política internacional, mas não temos as notícias locais mais precisas, que permitissem constituir uma genealogia como no Império. Hoje é assim: “Os familiares de “fulano de tal” comunicam seu desaparecimento, agradece o “dr. beltrano” e convidam para a missa que será realizada na Capela do Ginásio depois de amanhã”. E, às vezes, a gente nem sabe. Um dia desses faleceu um moço, homônimo de outro, que era professor da Universidade. Acabei transmitindo pesames a família errada.

Em síntese, pelos jornais do Império nós reconstituímos a vida da cidade. Pelos de hoje, o historiador não reconstituiria. Falta-lhe elementos. Quer dizer, as notas sociais estão limitadas a uma parte da sociedade. A outra parece que não existe. E claro que a imprensa evolui. Não pode ficar no estilo tradicional do Jornal do Comércio. Primeira página com telegramas, segunda com o sueto, que era a opinião do jornal a respeito de determinado fato; o “Fala a Redação” com a opinião da corrente que o jornal defendia. Os jornais de hoje são muito agradáveis da gente ler, muito variados, mas às vezes nós temos em 15 minutos, pelas manchetes.

MP — Professor, outra curiosidade: na época do Império o senhor percebe a presença da Censura?

ORC — Não... Não há censura prévia...

MP — Os jornais tinham liberdade e, parece que às vezes exageravam um pouco, não é?

ORC — Há até agressões violentas que o Código Penal pune. Chegava-se a desaforos, e até ao pugilato, com os ataques. Eles eram violentados na linguagem. Nosso jornalismo, muitas vezes, foi feroz. Não havia meios coercitivos. E o poder público era atacado com violência, às vezes, e defendido com igual violência. Mas não havia propriamente censura. Havia a queixa crime. O indivíduo era chamado na Câmara, para responder pela acusação de crime de omunidade, não vivo fora dela. Vivo no seu meio, que influi. Daquela época, não. São documentos de uma época distante, frios, apanhados do jornal. Eu posso, então, julgar perfeitamente.

MP — E como o senhor explica historiador como Hélio Silva e José Honório Rodrigues, que têm obras sobre fatos recentes da vida do país?

ORC — Eles fazem história ou relatam a história?

MP — Bem... eles... relatam...

ORC — Ah, bom. Eu acho que a história política tem que ser uma história crítica. Assim eu posso julgar entre dois partidos, emitir minha opinião sobre o Partido Liberal e o Partido Conservador, dar opiniões sobre “fulano” ou “sicrano”. A meu ver, nesta época, “fulano” estava com a razão, apesar de ter sido negada. Estou à distância. Tenho uma vista panorâmica muito maior do que aquele que viveu na época.

MP — E o relato não substituiria esta posição crítica?

ORC — E eu posso contar toda a verdade?... MP — Talvez não, não sei...

ORC — ...Ah... então. Eu posso contar tudo o que eu sei, que ouvi falar, que ouvi contar sobre os fuzilamentos de 1.893 e 1.894 em Santa Catarina?

MP — Mas já se escreveu muito sobre isso...

ORC — Já se escreveu muito, mas não se relataram os fatos, com outras coisas que a gente sabe, que nos contam...

MP — ... E o senhor não tem compromissos como pesquisador de contar tudo isso? excesso de linguagem de imprensa e, então, julgado. As vezes, era condenado, mas na maioria dos casos, absolvido. Havia a lei comum, punindo a injúria, a calúnia, figuras clássicas dos crimes contra a honra.

MP — Por que a História da Política — e da Imprensa — só val até o fim do Império?

ORC — A minha? A que estou fazendo?... Primeiro, porque o historiador deve ser o máximo imparcial. E muito mais fácil tratar os assuntos com imparcialidade de um tempo que está longe. Eu já nasci na República. Então posso julgar — certo ou errado — mas pelo menos emitir uma opinião a respeito das pessoas, sem paixão. Isto não aconteceria na República, porque meu pai tinha amizades, e eu sei quais as amizades dele. Quer dizer, todo julgamento que eu proferir já vem com sentimento subjetivo daquilo que eu sinto a respeito de determinadas pessoas.

Eu posso julgar, por exemplo, o Governo do sr. Irineu Bornhausen — governo do qual fui partidário e que depois me afastei? Posso julgar como historiador, com isenção de ânimo? Não. O meu ponto de vista eu vou fazer prevalecer, vou contar coisas. E vou contar as minhas razões dos desentendimentos... não as dele.

MP — Quer dizer que o historiador deve ter uma posição idêntica a do jornalista?

ORC — Exato... Eu sou um cronista do passado. Eu devo estar fora de qualquer sentimento. Senão veja: você é meu amigo há muitos anos. Vamos supor que seu pai fosse político e tivesse praticado atos que eu julgasse criticáveis. Eu poderia dizer isso, sem que você ficasse magoado comigo ou tivesse a amizade abalada? Não! Então, eu poderia torcer a coisa. Há muita gente viva, há os parentes, as famílias. Naturalmente, eu sou membro da ORC — Tenho, e por isso faço. Justamente porque tenho o compromisso de dizer a verdade. Eu prefiro, então, me alhear a esta coisa. A história, para ser história, tem que ter a página do tempo.

MP — Professor Cabral, esta vinculação partidária dos jornais do Império mantém-se também durante a República?

ORC — Sem dúvida.

MP — Que casos pitorescos ou importantes no Império ou na República o senhor destacaria? Prisões de jornalistas, empastelamentos?

ORC — Bom... No Império houve várias ocorrências. Os jornais eram impressos, às vezes, em tipografias de outras pessoas. Acontecia que os jornalistas eram agredidos ou atacados pelas pessoas que não se conformavam com suas idéias... MP — ...Agredidos fisicamente...

ORC — ...Fisicamente, sim... a bengaladas (rindo)... ou outras ameaças. A decompostura não respeitava nem mesmo certas coisas que hoje nós costumamos calar. Sabemos, mas calamos. Os empastelamentos e outras coisas dessas, eu não tenho notícias durante o tempo do Império. Tenho durante a República. Agora, tenho notícia de um sujeito comprar a tipografia, para fechar o jornal.

“É difícil publicar em Santa Catarina. Os autores catarinenses reclamam sempre desta dificuldade que sentem em publicar as suas obras. Eu não me queixo porque, de um jeito ou de outro, eu faço”.

MP — No Império?

ORC — E...

MP — ... Com frequência

ORC — Ah, sim... As vezes comprava a tipografia do outro e o jornal desaparecia. Não tinha outra impressora. Até que o sujeito mandasse buscar outra... aliviava um pouco a barreira... (rindo)

MP — Há, a propósito, uma história de agressão na Imprensa que talvez não foi contada. A da morte de Crispim Mira, o Gostaria.

ORC — Pois é... Tai um caso que eu não posso falar. Me dei muito com o Crispim Mira...

MP — ... Ele foi morto numa redação.

ORC — Foi... foi... Ou por outra: ele recebeu um tiro na redação e morreu no Hospital.

MP — Por posições políticas?

ORC — Não. Ele atacou aqui uma pessoa, por motivos administrativos... (indiciso)

MP — O senhor conheceu bem o jornalista Crispim Mira?

ORC — Conheci muito. Eu morava em Joinville. Me dei muito com ele. Era uma pessoa muito conhecida. Ele tinha um jornal ali na esquina da rua Tiradentes. Ele atacou aqui o...

(pensativo) o coisa. Criticava... E houve, parece que... Uns dizem que uma pessoa tomou as dores do atacado, que era seu chefe...

MP — O atacado era...

ORC — Era chefe dessa pessoa que matou o Crispim Mira. A que deu o tiro...

MP — O senhor não sabe quem era o chefe?

ORC — Sei... sei tudo isso. Mas não posso e não devo falar, pois envolve pessoas das minhas relações...

MP — ... Ainda hoje.

ORC — Ainda hoje, sim. Inclusive, o que foi o indigitado matorador, morreu há pouco tempo. Eu me dava com ele. Sofreu muito.

Na própria Revolução de 39, um dos que dizem ter denunciado o Almirante Lorena, que estava homiziado, eu conheci mais tarde. Foi meu cliente muito tempo. Morreu na minha mão. Homem muito pobre, um homem que mereceu de mim muita piedade.

De maneira que há um verdadeiro conflito de sentimento para a gente escrever certas coisas recentes, das quais não participou, indiretamente, contudo, teve contatos. Este homem que demonstrava ser tão bom, que confiava tanto em mim. Ora, eu posso dizer no livro amanhã que foi ele o responsável? Quer dizer, apontá-lo à execração da posteridade. Um homem que seria... (pensativo)... não (incisivo)... eu não faço!

MP — A imprensa da época registrou o episódio do Crispim Mira?

ORC — Sim, claro.

MP — Com destaque?

ORC — Sim. Eu mesmo escrevi um artigo sobre o enterro do Crispim Mira, publicado em “A Notícia”, de Joinville, porque eu assisti o enterro dele aqui, assisti quando o povo tirou a placa ali daquela rua (via que liga a Praça Getúlio Vargas à Avenida Mauro Ramos).

MP — Este é outro caso interessante. Aquela rua tem o nome de Crispim Mira graças à manifestação popular, não é?

ORC — Foi o povo que colocou. Nem me lembro qual o nome anterior.

MP — Ele era estimado pela população, então?

ORC — Era, sim. E o impacto que causa um crime dessa natureza... Era um jornalista vibrante, homem de estampa bonita, homem fino.

MP — Professor: No Império ou na República, qual a melhor fase da Imprensa?

ORC — Aqui houve dois jornais que tiveram uma vida bastante longa. Foi o “Argos”, ou jornal daqui de Desterro, dirigido por um José Joaquim Lopes, que era baiano. Houve, mais tarde, uma fase de dois grandes jornais: a “Regeneração”, que era do Partido Liberal, dirigido pelo dr. Duarte Schuch, médico e pessoa de grande projeção social, e depois dirigido pelo dr. Livramento. Naquele tempo não cavavam a carteira, como cassaram a minha... (rindo) por não ser jornalista, embora eu escreva mais do que muitos que têm carteira por aí...

Bom... E houve outros jornais: o “Despertador” e o “Conservador”. Estes foram os maiores jornais que apareceram no século passado. Mas houve muitos que duravam de um a dois anos, conforme as campanhas políticas. O cidadão muitas vezes mantinha o jornal para o seu partido, para a sua candidatura, para finalidade exclusiva de defender o seu ponto de vista.

MP — Circulavam mais na época de eleições?

ORC — E muitas vezes se elegiam, embora. Não ficava ninguém aqui e a imprensa acabava morrendo. Estes foram os maiores jornais de que tenho memória.

MP — No Império. E na República?

ORC — No início houve a “Folha do Comércio”, jornal muito conceituado, muito importante. Houve a “Opinião”, jornal dirigido por Augusto Lopes, muito combativo, político, muito bom. Depois apareceu “O Estado”, em 1913, que continua até hoje.

MP — Tivemos a “República”.

ORC — Houve “O Dia”, que depois transformou-se em “A República”. Mas era um jornal do Governo, jornal oficial. Era ao mesmo tempo jornal oficial e diário do Partido. Publicava o expediente oficial e as coisas do partido.

MP — E o grau de independência aí...

ORC — Está correto. Eles eram porta-vozes da palavra oficial e da palavra da política dominante. Eram órgãos do Partido Republicano. Já o “Opinião” era independente. Tinha o Jornal Católico, do arcebispo, que naquele tempo, naturalmente, não defendia o ecumenismo, nem o Padre Lefèvre (rindo)...

MP — E Gustavo Lacerda, fundador da ABI, teve atuação?

ORC — (indiciso) Não tenho notícia. Eu me lembro de “O Dia”, quando dirigido pelo José Boiteux, depois por Thiago da Fonseca. Depois “A República”, jornais do Palácio, do Partido Republicano Catarinense. E “O Estado” foi fundado por Marinho Lobo, Gil Costa, Rupp Júnior... eram três os fundadores. Depois passou pelo Altino Flores...

MP — A Imprensa hoje é mais independente?

ORC — A Imprensa de hoje espelha uma época.

Milagrosa sobrevivência do santo da casa

A torcida é orgulhosa de seus ídolos, principalmente se o nascimento dos grandes jogadores acontece sob seus olhos, lentamente. É o caso do *prata-da-casa*, jogador barato, estimado pelos torcedores mas de mau aproveitamento no futebol de Florianópolis. Aqui, a história de alguns desses pequenos heróis.

Os grandes clubes, há muito tempo, dedicam um carinho todo especial a seus juvenis, empregando dinheiro e mão-de-obra especializada nas equipes inferiores. Não é para menos. Dali saem, quase sempre, seus maiores craques que, além de conquistarem a torcida, ainda possibilitam bons negócios para a agremiação.

Apesar de, historicamente, serem comprovados os benefícios que um bem montado departamento amador pode reverter a um clube, aqui, em Florianópolis, isto ainda não foi posto em prática. Na maioria das vezes, os dirigentes preterem a prata da casa em favor de caras contratações de jogadores de outros estados. Em campo, esta experiência, que vem sendo repetida à exaustão, ainda continua vigorando. E os ex-juvenis que estão jogando em Avaí e Figueirense, e que ainda não foram vendidos ou quase doados para outros centros, surgiram para o torcedor forçados pelas circunstâncias e nunca através de um trabalho consciente, premeditado.

VAI TU MESMO

Uma rápida pesquisa entre os poucos jo-

gadores revelados por times locais e que ainda continuam em atividade na cidade, revela que a promoção de juvenis só acontece por acidente. Ou por um estado de um treinador mais atento. Este caso, é o de Balduino.

— Dei sorte, diz ele. Não fosse o seu Jorge Ferreira, que gostava do meu jogo desde quando ele estava no Figueirense e eu no Avaí, talvez estivesse trabalhando em outra coisa, esquecido do futebol. Foi quando ele chegou no Avaí que a coisa melhorou para mim. E eu já estava desistindo, com promessa de emprego na Celesc. Aqui, ou é um treinador que se liga no sujeito ou, então, um juvenil sobe naquela base, do não tem tu e nem tu, por isso vai tu mesmo, o juvenil”.

Conversando-se com Sebinho, que luta para aparecer no Figueirense, ouve-se quase a mesma coisa, apenas em outras palavras. Irmão de Raul e Britinho, dois que saíram de Florianópolis para viver do futebol, ele cresceu sonhando com a mesma profissão e escutando os conselhos para tentar outras, ou desenvolver a car-

reira em clubes bem estruturados. Mas, na persistência, resolveu passar pelos juvenis do Figueirense e Avaí antes de aceitar um convite de um amigo de seu pai, para ir para a Portuguesa, de São Paulo. Acabou voltando e conta:

— Aos 21 anos, já passei por cinco clubes. E, como amador, só recebi um tratamento que acho ser necessário para um principiante na Portuguesa, onde fui parar por iniciativa de um amigo do pai. Lá cuidam do juvenil e isso dá bom resultado em qualquer lugar.

Mas aqui, geralmente, o juvenil se sente inferiorizado pois, para a maioria das pessoas, é aquele que não vale nada. Então, chega-se a pensar em parar tudo. E, para mim, a sorte foi ter uma oportunidade com o seu Clemente”.

FALTA DE DINHEIRO

Nilson, que é titular do Avaí desde que a diretoria se viu forçada a promover juvenis, depois de perder mais de dez profissionais, garante que “agora o aproveitamento de gente nova é excelente no clube”. Aliás, ele diz que sua situação nunca foi ruim porque “morando com a família e recebendo uma pequena ajuda financeira, há algum tempo, sempre deu para ir levando”. Mas, sincero, explica:

— O que aconteceu no Avaí foi a falta de dinheiro. Não havia condições para formar um time caro, então aproveitaram os juvenis. Essa é a verdade.

Quando um juvenil sobe, em algum time local, muitas vezes isto acontece porque é apoiado por jogadores mais antigos no elenco de seu clube, afirma Jorge Alemão, que no Figueirense espera a sua vez, depois de ter fraturado uma perna em sua estréia como profissional, e ter passado meses inativo.

— Passei uma experiência difícil quando quebrei a perna. Não digo que o Figueirense deixou de me apoiar, porque cheguei a morar meses no Scarpelli para poder ser bem atendido. Mas acho que faltou um pouco de carinho, porque quem me deu forças e conselhos foram alguns jogadores mais experientes. Devo muito ao Nilson, ao Casagrande, Dito Cola, Jorge Luís e a turma daquela época.

Nas questões de promoção da prata-da-casa, inclusive, os jogadores mais antigos têm importante parcela, porque muitos, temendo a concorrência, não ajudam os mais novos e até os boicotam durante treinos coletivos, não passando a bola para que não apareçam. A situação é reconhecida por Otacilio que, no entanto, diz que sua experiência foi diferente:

— O pessoal sempre me ajudou muito no Avaí. Nos juvenis tive muita força do Acácio e dos colegas. Aliás, acho que além do estímulo dos outros jogadores, é preciso uma força dos técnicos. E nesse ponto sempre dei sorte, apesar de fazer muita força. Tanto que joguei muito tempo recebendo pouco dinheiro e vivendo quase que por conta própria. Eu também recebi apoio do Joel Castro, muito do seu Emilson

Pessanha, e agora do seu Clemente, que é muito jóia. Mas na verdade os juvenis deveriam ter mais atenção dos dirigentes e, os mais necessitados, um auxílio em dinheiro melhor. Não é receber salário, é ser ajudado a sobreviver. Mas a questão principal é o apoio da torcida, porque parece que só aqueles que acompanham de perto a vida nos clubes gostam dos novos. Os outros querem jogador feito e malham.

INSEGURANÇA DOS OUTROS

Voltando à questão do apoio dos treinadores e dos companheiros mais velhos, o goleiro Beto, do Figueirense, tem uma boa experiência para contar. “Eu senti que em alguns jogos, quando estava começando, os colegas não tinham confiança em mim.

Ficavam muito nervosos quando a bola chegava na nossa área, e acho que aconteceu isso com todo o prata-da-casa, principalmente se for goleiro. E talvez por isso que muitos técnicos preferiram promover os novos só quando acontece um acidente. Afinal, o time nervoso não é bom para um treinador” — diz ele.

De todos os entrevistados, o zagueiro Marcos é quem fala mais sobre o motivo porque jogadores jovens têm pouca oportunidade em nossos times. Promovido a titular no Avaí depois das contusões de Carlos Eduardo e Maneca, os dois profissionais de sua posição no início do ano passado, ele é mais um dos que concorda que “juvenil sobe é por acidente”. E acha que tem muita sorte, “porque minha carreira foi relativamente rápida”. O pouco aproveitamento, a seu ver, deve-se ao seguinte:

— Os clubes têm muitas dificuldades, todos sabem. Por isso um departamento amador, ao menos o do Avaí, que conheço, funciona apenas regularmente, e promove jogadores quando está precisando deles nos profissionais. Mas não por um processo natural. E isso poderia ser diferente se houvesse mais força. Quero dizer com isso que tem muita gente que poderia ajudar a fortalecer um departamento amador, contribuindo com o clube regularmente. Os comerciantes, por exemplo, poderiam ser os primeiros.

E a história mais curiosa, sem dúvida, é a de Doval, que por algum tempo chegou a ser ídolo da torcida do Figueirense. Conta um ex-setorista do clube, que ele seria dispensado após um período de testes, e que só permaneceu no Scarpelli porque o gerente Claudio Wagner elogiou seu futebol e lembrou que o elenco não tinha jogadores suficientes para a realização de coletivos na época. Então ele foi contratado para ganhar 1.500 cruzeiros mas logo revelou-se marcando gols em todos os treinos, mesmo atuando fora de sua posição, a meia-cancha. Ele diz o seguinte:

— O que acontece é que jogador novo tem de ser bem tratado. E tem de mostrar tudo para ser aproveitado. Sempre me dei bem e, hoje, estou satisfeito porque já vou para a primeira renovação de contrato no Figueirense.

OLHAR E SE APAIXONAR

Duas coisas que sempre acontecem com a gente no Show Room Decorama.

móveis, projetos e decoração
Santos Saraiva, 1155 - Fone: 44-3400
Ampla estacionamento para clientes



**SHOW
ROOM
DECORAMA**

— Este é o final do seu VEÍCULO?

Chamé 22-6715

5

Irei buscar seus DOCUMENTOS, providenciarei tudo e levarei inclusive a PLACQUETA 1978, sem problemas para V.S.
DESPACHANTE AMERICANO: Rua Tenente Silveira, Nº 21 loja Nº 2.





Nas bancas, a publicação mensal da editora Abril Casa Claudia, cujo espírito fundamental, segundo a editora Olga Krell, é "Mostrar coisas agradáveis de ver e também de viver. Coisas que você pode aplicar em sua casa, na sua vida diária". Entre os principais assuntos, o número de maio aconselha a compra de móveis nos grandes magazines, sugere um revestimento de parede, com papel prático, durável e bonito, e mostra bicamas e sofás, plantas, mesas, garagens, enxoval, arquitetura, apartamentos, jardinagem, etc. Preço: Cr\$ 30,00.

Pró-Música de Florianópolis



1978

Encerra no próximo sábado, dia 27, o Ciclo de Interpretes Catarinenses, com a apresentação de cinco corais no Clube 12 de Agosto. A promoção do Pró-Música de Florianópolis, comemorativa ao sesquicentenário da morte do compositor alemão Franz Schubert, apresentará o seguinte programa: Coral do Instituto Estadual de Educação, Associação Coral de Chapecó, Coral da Furg — Joinville —, Coral da UFSC — Florianópolis. O Schola Juliana Ribas Camargo, de Canoíhas, que não se apresentou dia 13, estará no palco nesta sessão de encerramento.

VAMOS BRINCAR NO BOSQUE COM

PEPSI AMIGOS



HOLBRA - PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.
MATRIZ: Av. Presidente Kennedy, 127
Código Postal 88100 - Campinas - São José - SC

1ª GRANDE
LIQUIDAÇÃO
ANUAL

COPACABANA
MÓVEIS

OFERTAS DA SEMANA

Colchão Solteiro

Espuma de 620,00 por 398,00

Colchão Criança

por 175,00 Espuma de 260,00

Andador de Criança

por 140,00 Cromado de 210,00

Colchão EPEDA - Preços Especiais

Anuncie no

Bom dia, domingo

terral

vende aluga

Quando se trata de imóveis, trate com a terral que ela trata de tudo.

APARTAMENTOS

KOBRASOL — Apto. com 02 quartos, living, cozinha, BWC, área de serv., dep. completa de empregada, garagem; excelente vista para o mar. Preço de ocasião, apenas Cr\$ 460.000,00 com entrada de Cr\$ 23.000,00 e saldo a combinar. Financiamento garantido. Entrega em 30 dias.

KOBRASOL — Apto. com 02 quartos, living, cozinha, BWC, área de serv. e garagem. Apenas Cr\$ 323.000,00 com Cr\$ 16.500,00 de entrada e saldo a combinar. Financiamento garantido. Entrega em 30 dias.

PLANTÃO NO LOCAL — PARQUE RESIDENCIAL KOBRASOL — CAMPINAS, ou Pelos telefones 22.4261 — 22.8567 — 22.8388 — Rua Tenente Silveira, 105

B. ABRIGO — Apto. com amplo living, (02 ambientes), 03 quartos, (suíte), BWC, cozinha, área de serv., dep. comp. empregada, garagem, play-ground, com área de 152m2 vista para o mar. Entrada a partir de Cr\$ 28.000,00. Financiamento garantido. Entrega em 30 dias.

B. ABRIGO — Apto. com 02 quartos (suíte), living, BWC, cozinha, área de serviço, BWC empregada, garagem, play-ground. Entrada a partir de Cr\$ 20.000,00. Financiamento garantido. Entrega em 30 dias.

PLANTÃO NO LOCAL — RUA JOÃO MEIRELES, EM FRENTE AO N° 1.605, ou pelos telefones, 22.4261 — 22.8567 — 22.8388 — Rua Tenente Silveira, 105.

ITAGUAÇU — Apto. com excelente localização com 03 quartos (suíte), amplo living, cozinha, BWC, área de serv., dep. comp. emp., garagem, play-ground com área de 172m2. Preço Cr\$ 600.000,00 com apenas Cr\$ 50.000,00 de entrada e saldo totalmente financiado.

CASA

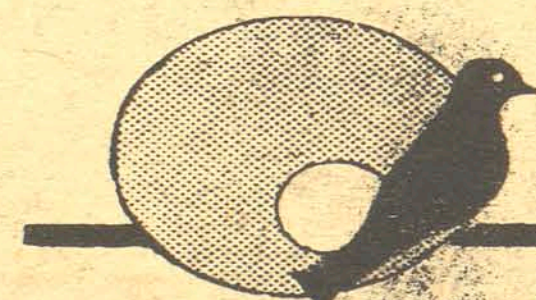
AGRONÔMICA — Casa com 03 quartos (suíte), living, sala de jantar e TV, cozinha, BWC, e garagem. Preço Cr\$ 567.000,00 — pequena poupança a combinar e saldo já financiado. V-283-CS.

BARREIROS — Casa em excelente localização, com 154m2 com 003 quartos (suíte), living, BWC, copa, cozinha, área de serviço, dep. comp. emp. e garagem. Apenas Cr\$ 650.000,00 com pequena poupança e saldo já financiado. V-303-CS.

plantão:
sábados
domingos
e feriados

terral empreendimentos imobiliários Ltda.

Rua Tenente Silveira, 105 - Fones: 22-8388 - 22-4261 - 22-8567 e 22-7705 - Creci 128 - Florianópolis - Santa Catarina



PHILIPPI & CIA
a casa do construtor

Cumprimenta ao noticioso BOM DIA pela apresentação de sua 100ª Edição levando aos lares da Grande Florianópolis informações, notícias e recreação.

Filiais:

Philippi & Cia — A CASA DO CONSTRUTOR
R. Fúlvio Aducci, 1128 — Estreito — Fone: 44-1811
Av. Rio Branco, 30 — Centro — Fone: 22-2630
R. Cons. Mafra, 82 — Centro — Fone: 22-1637
R. Mal. Deodoro, 75 — Tubarão — Fone: 22-1891
Av. do Estado, 3124 — Baln. Camboriú — Fone: 66-0891
TUDO PARA CONSTRUÇÃO OU REFORMA DE SUA CASA.

cinema

Dose Dupla de Chaplin

O GAROTO (The Kid) e BIG ROMANCE (Charles Big Romance) — Oportunidade para se rever duas comédias do Chaplin primitivo, já gênio. Realizado em 1921, "O Garoto", onde atua com Jackie Coogan, é um dos melhores momentos de Carlitos na sua passagem pela First National, para a qual ainda fez pequenas obras-primas como "Vida de Cachorro" e "Om-bro Armas". O curta "Big Romance", no qual contracenava com Marie Dressler, é do tempo em que trabalhava com Mack Sennett na Keyatone.

Vadin dirige Kristel

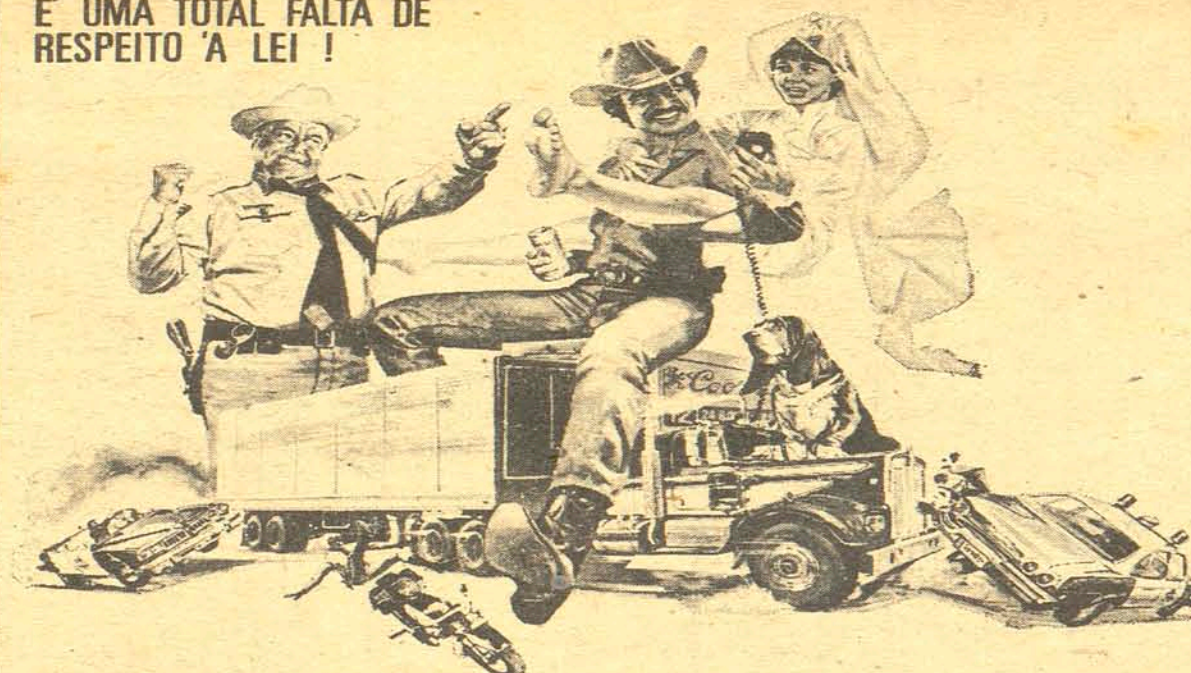
A MULHER FIEL (Une Femme Fidèle) — Mais conhecido como fabricante infatigável de mitos sexuais do que como realizador, Roger Vadin comparece na programação dirigindo uma das maiores notoriedades do pornô de luxo, Sylvia Kristel ("Júlia e Seus Homens", "Porque Agrado os Homens" e, obviamente, "Emanuelle" — por sinal em cartaz na cidade uruguaia de Rivera, fronteira com o Rio Grande do Sul. Um programa para os que se dispõem a gastar gasolina e suportar a decepção de ver um filme cortado em 19 minutos). Diluidor das proposições da "nouvelle vague", famoso por despir suas descobertas & esposas — entre elas Annette Stroyberg, Catherine Deneuve, Jane Fonda e principalmente Brigitte Bardot — Vadin, há pouco tempo, tentou os Estados Unidos e lá fez uma tolice chamada "Garotas Lindas aos Montes", sem maior repercussão. Aqui, com a diva Kristel, ele procura recuperar seu prestígio na França. Em "A Mulher Fiel", Vadin, auxiliado pelo roteirista Daniel Boulanger e o fotógrafo Claude Renoir, conta uma história transcorrida durante o reinado do soberano francês Carlos X, quando ruia a estrutura da aristocracia minada pela ascensão burguesa. A ação está centralizada nas tentativas de um cãsanova inveterado que procura conquistar a esposa de um nobre. O marido está viajando e, apesar do assédio, a mulher se mantém irredutível. Após seu grande sucesso na era Brigitte — "E Deus Criou a Mulher", "O Repouso do Guerreiro", "Vingança de Mulher" — Vadin obteve sucesso, no início dos anos sessenta, com "As Ligações Perigosas", "Rosas de Sangue" (um de seus melhores trabalhos, com Annette Stroyberg e Elsa Martinelli) e "O Vício e a Virtude". Em 1973, ele voltou a trabalhar com Brigitte no lastimável "Se Don Juan Fosse Mulher", "A Mulher Fiel", além de Sylvia Kristel, mostra Jen Finch (e "Macbeth", de Polanski), Nathalie Delon e Gisele Casadesus.

Correr por correr

Das estréias pouco há que esperar. "A Mulher Fiel", insistência do decadente Roger Vadin, e "Agarra-me se Puderés", de Hal Needham, não inspiram confiança. Nem falar então de "As Eróticas Profissionais" e de exótico "A Mulher que Põe a Pomba no Ar". Isso vale também para "Os Quatro Magníficos Pistoleiros", do desconhecido Luigi Perelli, porção alentada do spaghetti-western. O melhor mesmo é rever Carlitos, notadamente em "O Garoto" que ainda sabe fazer rir 57 anos após sua estréia.

Ayrton Centeno

O QUE NÓS VEMOS AQUI, É UMA TOTAL FALTA DE RESPEITO À LEI!

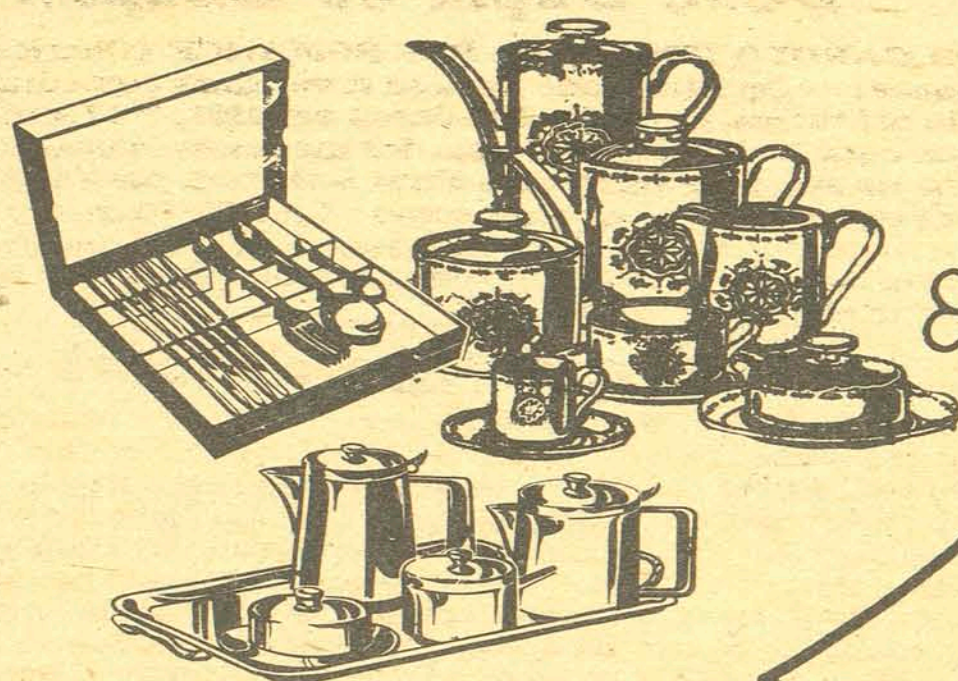


Burt Reynolds
EM

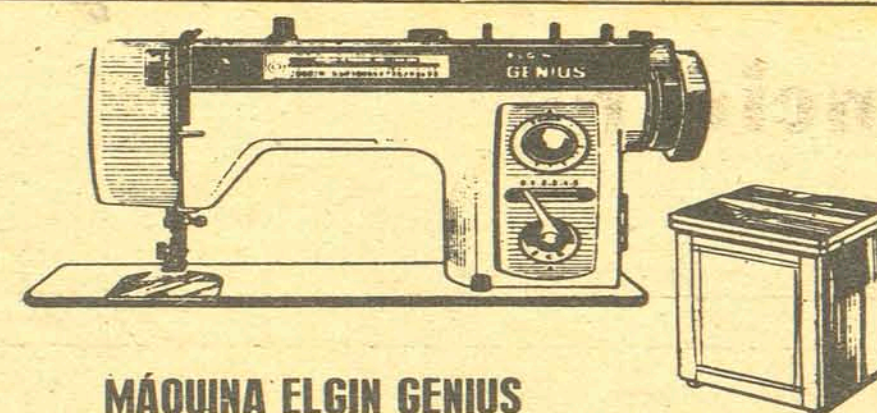
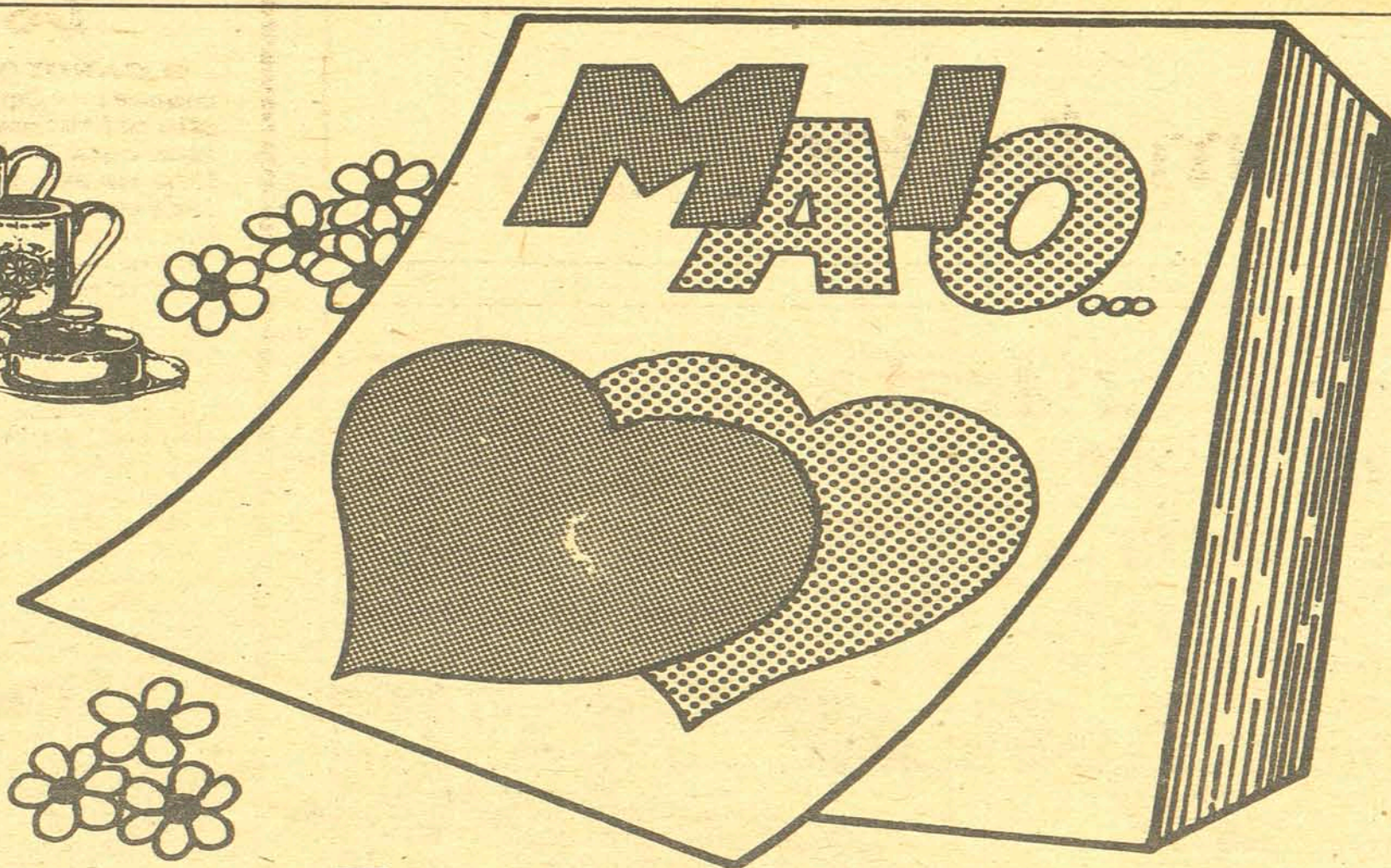
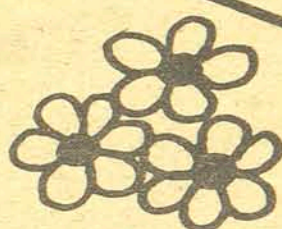
Agarra-me se Puderés!
"Smokey and the Bandit"

COM **Sally Field · Jerry Reed · Jackie Gleason**

ROTEIRO DE JAMES LEE BARRETT E CHARLES SHYER & ALAN MANDEL
HISTÓRIA DE HAL NEEDHAM & ROBERT L. LEVY MÚSICA DE BILL JUSTIS E JERRY REED
DIREÇÃO DE HAL NEEDHAM PROD. DE MORT ENGELBERG PROD. EXECUTIVO ROBERT L. LEVY
UMA PRODUÇÃO RASTAR Technicolor

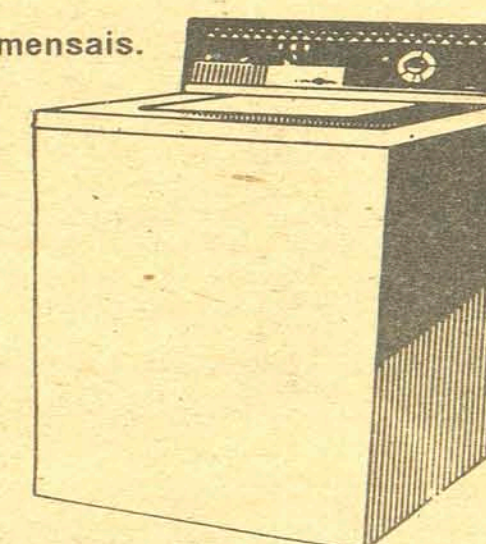


ARTIGOS PARA PRESENTES
Para as Noivas de maio, nossa seção especializada em artigos para presentes tem as mais finas sugestões pelos menores preços a vista ou nas melhores condições de pagamento.



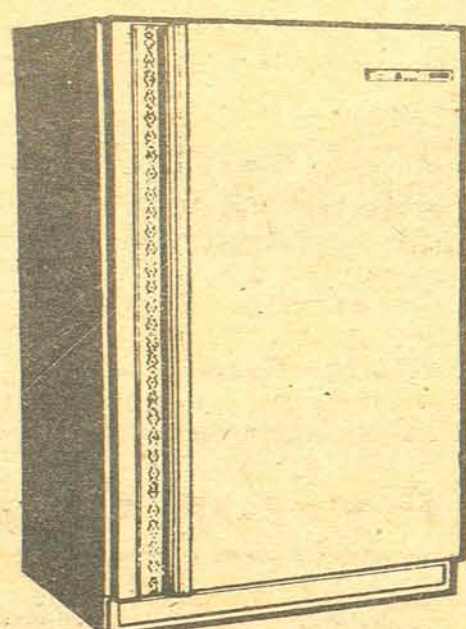
MÁQUINA ELGIN GENIUS
Com móvel gabinete.
Por **5.999**, a vista
ou **24 x 449**, mensais.

LAVADORA LAVÍNIA-O4
Por **6.290**, a vista
ou **15 x 629**, mensais.

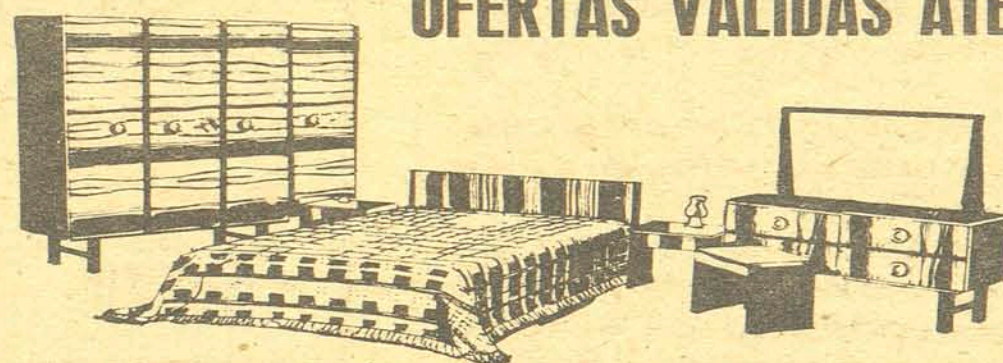


Mais Amor com presentes HM!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 27/05/78

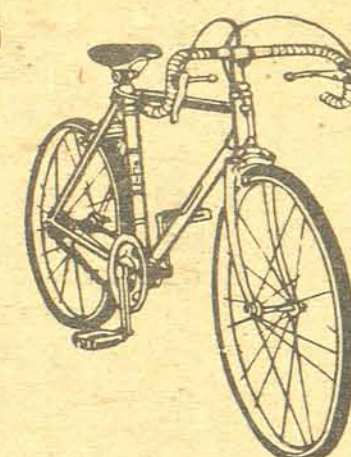


GELADEIRA GE
330 litros (12 pés).
Por **4.890**, a vista
ou **24 x 369**, mensais.

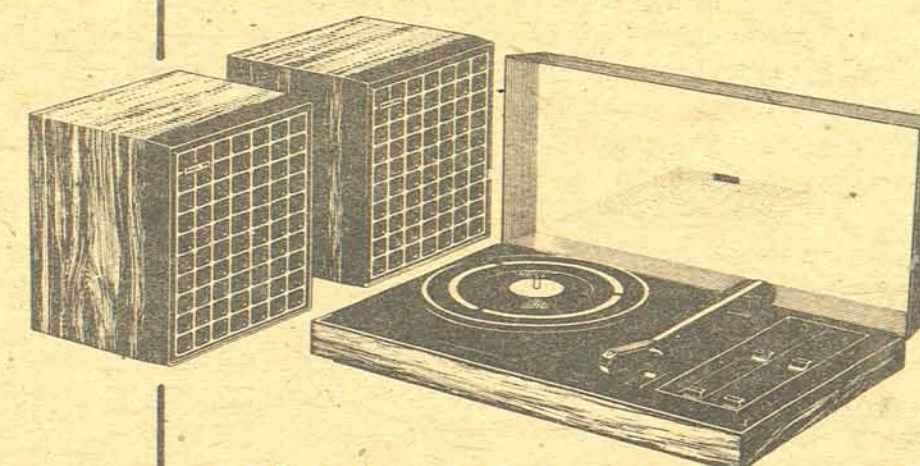


DORMITÓRIO MOVAL EM CAVIUNA
Para casal, guarda-roupa 4 portas.
Por **3.980**, a vista
ou **24 x 299**, mensais.

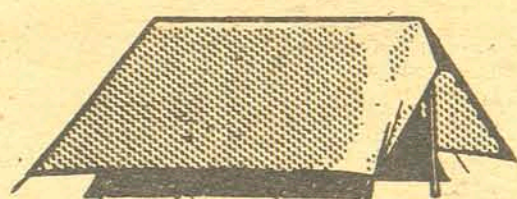
COLCHÃO PIRASPUMA
7 cm. Para solteiro.
Apenas **269**, a vista.



BICICLETA CALOI 10
Por **4.490**, a vista
ou **24 x 359**, mensais.



FONÓGRAFO PHILIPS
Estéreo, modelo GF-723.
Por **1.890**, a vista
ou **15 x 189**, mensais.



BARRACA REGAN MOD. LOBINHO
Para 2 pessoas,
com duplo teto em nylon.
Por **2.090**, a vista
ou **15 x 222**, mensais.

EXCELENTES PRESENTES EM OFERTA:

Batedeira Nova Arno	639 , a vista.
Enceradeira Walita (3 escovas)	1.219 , a vista.
Frigideira Frita Bem	98 , a vista.
Forma para pizza, com tampa	95 , a vista.
Panela de pressão Empress, 4,5 litros	159 , a vista.
Conjunto em vidro refratário para cozinha, 4 peças (direto ao fogo)	239 , a vista.



A COPA VEM AÍ RÁDIOS PORTÁTEIS

PHILIPS	1 faixa	249 , a vista.
SANYO	2 faixas	695 , a vista.
SEMP	3 faixas	595 , a vista.
MOTORÁDIO	3 faixas	629 , a vista.
PHILIPS	3 faixas	649 , a vista.

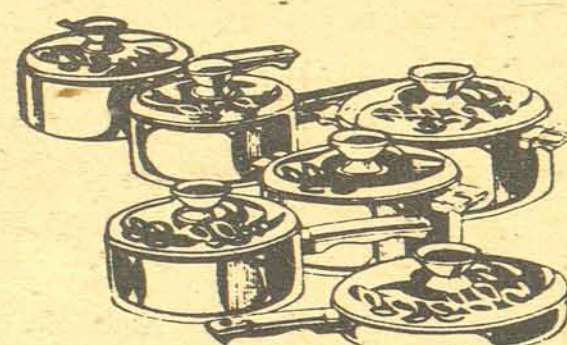
GRÁTIS: 1 jogo de pilhas.

CAMA DOBRÁVEL METALONITA
Com colchão de espuma,
bicromatizada.

Apenas **270**, a vista.

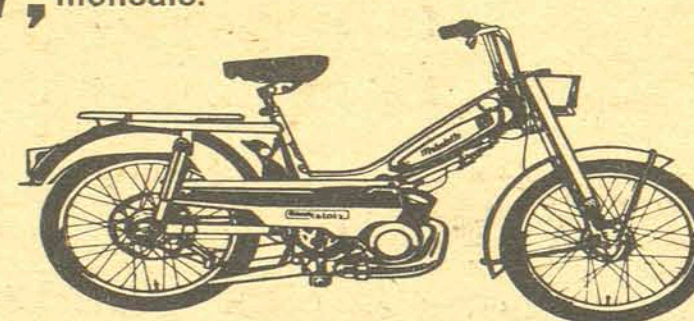


CONSOLE UNIVEL LUXO
Para VW.
Apenas **536**, a vista.

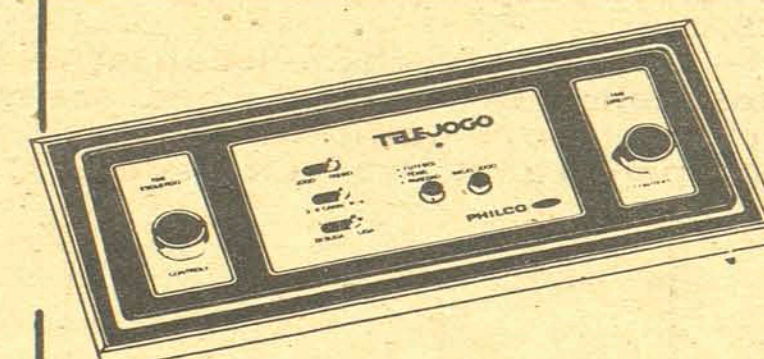


CONJUNTOS DE ALUMÍNIO
Panex, Rochedo, etc., em
OFERTAS ESPECIAIS!
NOSSA SUGESTÃO PARA ESTA SEMANA:
CONJUNTO FLORAMA - CARMO
Apenas **239**, a vista.
Excelentes descontos também
nos demais modelos.

TOCA-FITAS MITSUBISHI
Com rádio, estéreo, OM.
Por **4.149**, a vista
ou **12 x 507**, mensais.



CICLOMOTOR MOBYLETTE CALOI 50
Por **13.600**, a vista
ou **24 x 1.070**, mensais.



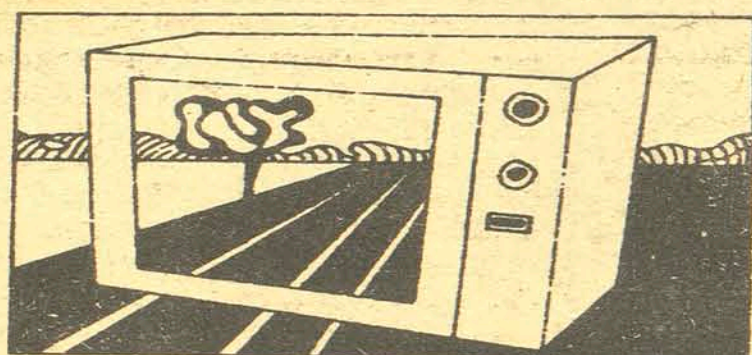
TELEJOGO PHILCO
Por **1.690**, a vista
ou **15 x 169**, mensais.



CONJUNTO NATIONAL "3 EM 1"
Por **14.950**, a vista
ou **24 x 1.119**, mensais.



LOJAS HM Hermes Macedo
DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO
POUPE ÁGUA. APAGUE A LUZ.



televisão

A partir do dia 1º de junho, a TV Tupi (e, por extensão, a Cultura) estará levando ao ar programas especiais sobre a Copa do Mundo. Diariamente, nos horários de 13h30 e 23 horas, haverá boletins dos enviados especiais à Argentina. Desta forma, o telespectador ganhará mais uma opção, em termos de noticiário esportivo, uma vez que esta faixa vinha sendo ocupada pela Globo, dentro de seus jornais diários.

Filmes Domingo

A CAÇADA MORTAL — Dois casais de amigos — Jack e Catty e Hugh e Patty — descem um rio em rápidas balsas. Enquanto isso, quatro bandidos fogem da penitenciária em direção do rio e

acabam surpreendendo os dois casais e seqüestrando as mulheres, como reféns, enquanto os maridos são amarrados. Conseguindo se libertar, Jack e Hugh saem em perseguição ao grupo desafiando as correntezas e a natureza selvagem. Com Vince Edwards, Carol Linley, Anjanette Comec, Robert Webber e Larry Wilcox. Direção: Robert Day. **Coligadas, 23 horas.**

UIVOS NO SILENCIO DA NOITE — Cultura, 22 horas.

Segunda

COMO NASCE UM BRAVO — Um empregado de um hotel aprende a ser um verdadeiro cowboy. Jack Lemmon diz que nunca tinha andado a cavalo antes de fazer este filme e até hoje seu trazeiro traz as marcas da sela. Com Glenn Ford, Jack Lemmon, Anna Kashif. Direção: Ronald Neame. **Cultura, 14 horas.**

CAVALGANDO COM A MORTE — Cultura, 23 horas.

Terça

AGÊNCIA MATRIMONIAL — Comédia feita para a televisão. Um casal descobre que seu casamento não foi legal. Com Michael Calan, Eve Arden e Elsa Lanchester. Direção: Ew. Swhekaner. **Cultura, 13h30.**

TUDO COMEÇOU COM A TROCA — Cultura, 23 horas.

Quarta

SANGUE DE MESTIÇO — Um casal entra em crise por excesso de dedicação ao trabalho do marido, engenheiro de minas. Com Jane Russel, Jeff Chandler e Dan Dureya. Direção: Joseph Pevney. **Cultura, 13h30.**

O SINO DO INFERNO — Cultura, 23 horas

Quinta

NO DESPERTAR DA TORMENTA — A bibliotecária de uma cidadezinha é perseguida quando se recusa a retirar de circulação o livro "The Communist Dream". É um ataque à "caca às bruxas" deflagrado pelo senador Joseph Mac-Carth durante a guerra fria, com o precioso auxílio de Richard Nixon. Mary Pickford e Irene Dunne recusaram o papel principal. Com Bette Davis, Brian Keith e Kim Hunter. Direção: Daneil Taradash. **Cultura, 13h30.**

MATRIMÔNIO A ITALIANA — Sophia Loren finge estar à morte para obrigar o amante a casar-se com ela. Mas os filhos de quem são? Sophia como a única coisa que sabe fazer bem: ser napolitana (premiada com David de Donatello, Globo de Ouro, Festival de Moscou). O autor da peça, Eduardo de Filippo, não permitiu que usassem o título de sua obra original. **Cultura, 23 horas.**

Sexta

ROMEU E JULIETA — Shakespeare rodado em locações na Itália, com boa fotografia e recreação de ambientes. Mas o casal canastrão estraga tudo. Com Laurence Harvey, Susan Schentall, e Flora Robson. Direção: Renato Castellanni. Não confundir com o filme de Zefirelli. **Cultura, 13h30.**

O SOLAR MALDITO — Dois especialistas do gênero terror estão reunidos. O diretor Roger Corman e o escritor Edgar Allan Poe que empresta seu "A Queda da Mansão de Usher", livro em que foi baseado o filme. Vincent Price, um especialista em papéis deste tipo, tenta impedir o casamento de sua irmã alegando a maldição da

família. Ambientação claustrofóbica e uma sinistra seqüência de sonho. **Cultura, 23 horas.**

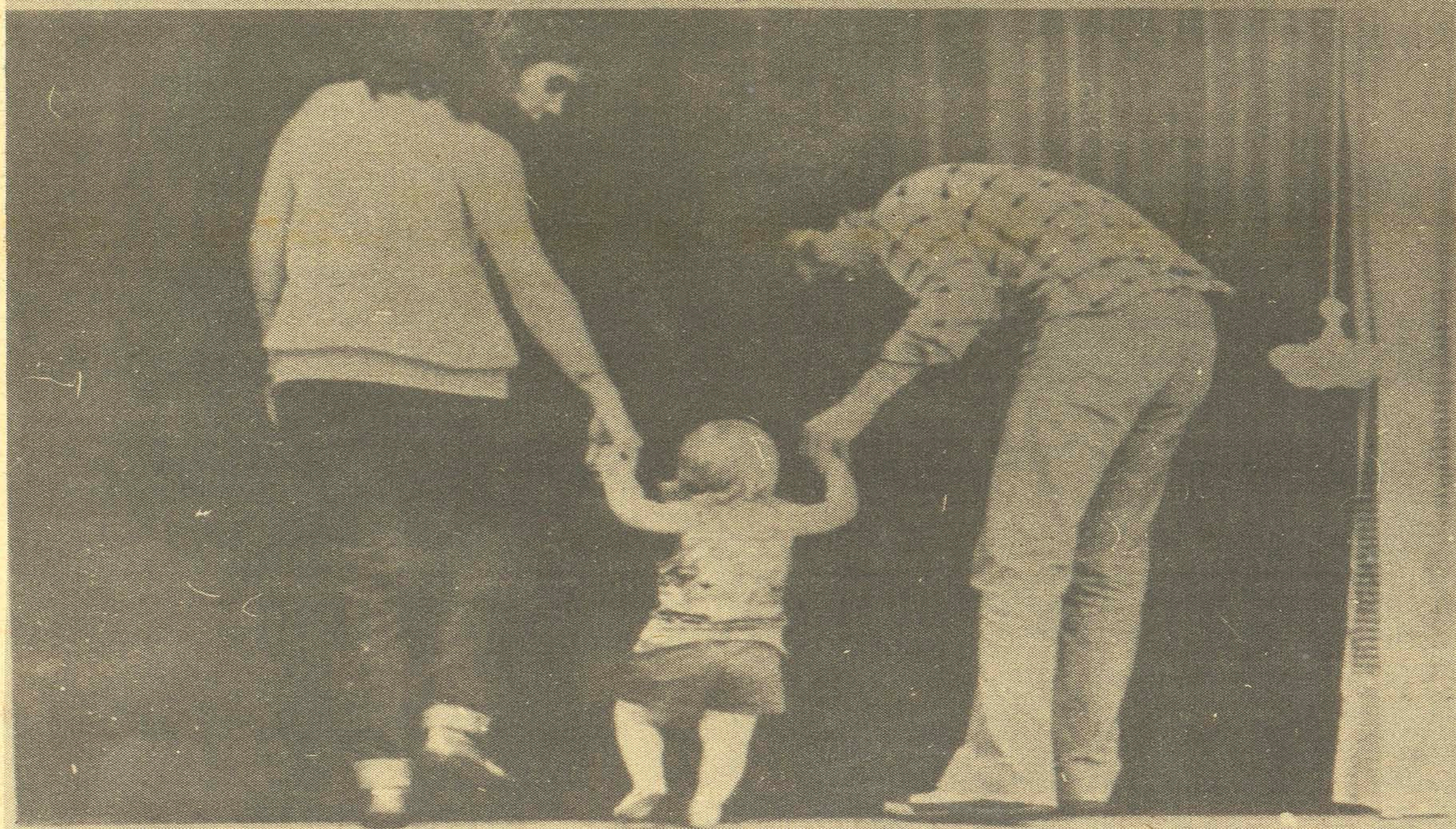
Sábado

MONSTROS DA CIDADE SUBMARINA — Uma explosão atômica acorda um monstro marinho que ataca Londres. Com Gene Evans e Jack Mac Gowan. Direção: Eugene Lourie. **Cultura, 14h20.**

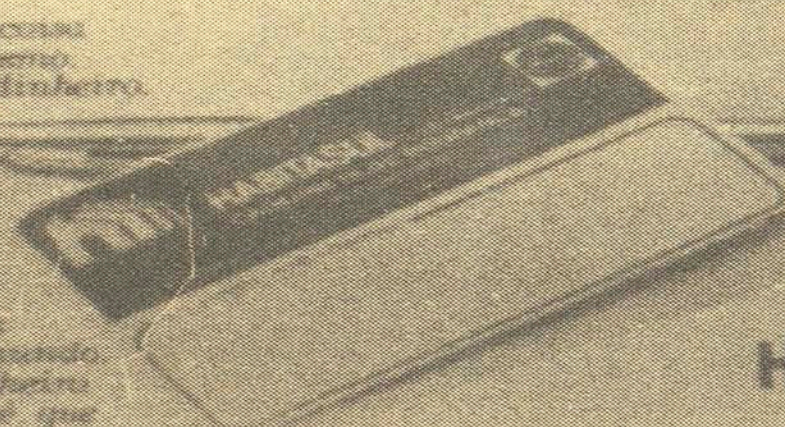
PISTOLEIRO DE TIMBERLAND — Gigantes em luta. Madeiros em choque com rancheiros, temerosos que a colina desabe durante as chuvas. Com Allan Ladd, Jeanne Crain e Frankie Avalon. Direção Robert Webb. **Cultura, 23 horas.**

O ÚLTIMO REFÚGIO — Policial clássico. Um gangster veterano, depois de sair da prisão, é obrigado a viver de pequenos assaltos. O roteiro é de John Huston e Humphrey Bogart só ganhou o papel depois que Paul Muni e George Raft o recusaram. A história é inspirada na vida de Dillinger. Com Ida Lupino, Arthur Kennedy, Cornel Wilde e Humphrey Bogart. Direção: Raoul Walsh. Ainda existe um outro filme com este mesmo nome, realizado em 1971, por James Clavell, com Omar Shariff, Michael Caine, e Florinda Bulcão. É uma superprodução de oito milhões de dólares, fracasso ambicioso na tentativa de retratar a miséria causada pelas guerras medievais. Um professor encontra refúgio num vale fértil. Florinda faz uma jovem bruxa queimada na fogueira, um mau começo para sua carreira nos EUA. Um dos dois na **Cultura, uma hora.**

Caderneta Habitasul de Poupança. Simples. Muito simples. E só começar.



Neste mês, faça uma coisa importante por você mesmo. Quer dizer, pelo seu dinheiro. Venha até a Habitasul. E faça a sua Caderneta Habitasul de Poupança. Na Habitasul, seu dinheiro ganha uma correta monetária, é a coisa mais simples do mundo. Como fazer o seu dinheiro trabalhar mais por você, que trabalha tanto por ele.



Caderneta Habitasul de Poupança. E só começar.

HABITASUL
Caderneta de Poupança



teatro

Na terça, vá ver os bonecos na Udesc



Terça-feira, às 18h30min, no Curso de Educação Artística da Udesc — praça Getúlio Vargas — um espetáculo baseado no folclore brasileiro e inteiramente apresentado com bonecos. O grupo responsável pela apresentação do "Auto do Guerreiro" está em Florianópolis participando de um projeto da Funarte, que inclui Curso de Iniciação ao Teatro de Bonecos e o espetáculo a ser apresentado na terça para o público, a preços populares: Cr\$ 10,00. O "Auto do Guerreiro", de Cláudio Ferreira, baseia-se em duas fontes de folclore: a forma é a do Bumba Meu Boi e o enredo é baseado num dos contos que envolve o lendário Pedro Malazar-te, que conta a história de uma princesa que não queria sorrir.

Os atores e componentes do grupo residem no Rio de Janeiro e há vários anos vêm participando do Programa de Ação Cultural do MEC. O atual projeto inclui três pólos: Brasília, Santa Catarina e Espírito Santo. Depois de Florianópolis a companhia seguirá ainda para Blumenau e Joiville antes de regressar ao Rio. Na capital catarinense, foram feitas apresentações em escolas municipais, na Pro Menor, no Centro de Veraneio do SESC em Cacupé e agora, na Udesc. As técnicas de bonecos que são usadas já levaram esta companhia a representar o Brasil em vários certames internacionais.

SÉRGIO

— Agora Também no Estreito
Confeções sob medida para Homens, Senhoras e Crianças.
Safáris, Jalécós, Paletós, Calças e Camisas.
Rua: Jerônimo Coelho, 38 — CENTRO
e Rua: Cel. Pedro Demoro, 1920 — ESTREITO.

iitalma

NOVA LINHA DE MÓVEIS PARA SEU ESCRITÓRIO.
Diversas opções em: cadeiras, poltronas e móveis executivos. Versatilidade e conforto.
Visite: "Show Room" — ARS conj. 402 e Felipe Schmidt, 21 4º andar.

Solicite projetos e catálogos. Fones: 22-4437 22-8470 22-6980 Florianópolis.

iitalma

Agenda

• Segunda-feira, às nove horas, o gerente regional do Inamps, Laélito Luz fez a entrega ao Hospital Nereu Ramos, através da Fundação Hospitalar de Santa Catarina, de um aparelho de raio-x, completo, em cumprimento ao disposto no decreto nº 73.617/74, que regulamenta o Programa

de Assistência ao Trabalho Rural.

• A segurança de Florianópolis está interligada à rede de radiocomunicação da RAF. Isto quer dizer que 80 viaturas com placas particulares e dotadas de radiofonia, em permanente

com a Rádio Patrulha, com o Detran e com o Centro Policial (Cepol) estarão prestando informações sobre qualquer problema em via pública. A RAF — Rede de Alerta de Florianópolis — foi criada em agosto de 77, pela direção do PX CLUBE.

• Acham-se abertas as in-

scrições para inclusão na Polícia Militar. Os reservistas de 1ª e 2ª categoria bem como os dispensados de incorporação e isentos do Serviço Militar, deverão procurar os quartéis de Polícia Militar, na capital ou interior, para maiores esclarecimentos.

• A Centrais Elétricas de

Santa Catarina S.A. (Celesc), através da deliberação da Diretoria Colegiada, aprovou a compra de trafos monofásicos, chaves e para-raios, no valor global de Cr\$ 16.739.577,50, que se destinam ao programa de obras rurais do contrato Celesc/Eletróbrás.

• O professor Carlos da Silva Locaz, microbiologista, esteve em Florianópolis, quinta-feira, a convite do Departamento de Assuntos Culturais da UFSC, quando proferiu palestra sobre Infecções por Agentes Oportunistas.

• Com o objetivo de obter maior integração entre a Direção Geral e as Agências, obter uniformização de normas e praxes administrativas, bem como identificar problemas, metas e orientação, a gerência de Recursos Humanos do Besc esteve promovendo, desde o dia 8 até o dia 15, o I Encontro de Integração Gerencial.

• A Eletrosul assinou, dia 10 de maio, contrato no valor de Cr\$ 9.784.400,00 com a empresa Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A., para a execução do mapeamento de uma área de 5 mil km², ao longo do Rio Uruguai e dos seus principais afluentes, nas escalas 1: 20.000 e 1: 10.000.

• A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Santa Catarina empossou, dia 8, a nova diretoria, eleita dia 16 de março, e que tem como presidente o sr. Norberto Kortmann.

• Todos os idosos estão convocados para uma reunião, no dia 24 deste mês, às 9 horas, no salão paroquial da Catedral. Assunto: formação de uma associação de idosos.

• No dia 25 de maio, dia do Santíssimo Corpo de Deus (Corpus Christi), às 16 horas, no adro da Catedral, haverá missa concelebrada e seguida de procissão, contornando a praça XV de Novembro.

Nos dias 27 e 28 de maio, na Catedral haverá a concentração paroquial e celebração mariana com missas no sábado às 14, 15h30, 17, 18h30 e 20 horas.

Domingo às 6, 9, 10h30, 11h30, 13h30, 15, 16h30, 18, 19h30 e 20h30

• O ciclo de dissertações de mestrado do curso de pós-graduação em Direito teve prosseguimento com a apresentação do trabalho "Análise das Fundações Instituídas pelo Estado de Santa Catarina", defendido, no auditório do curso seriado de Direito, pelo mestrando Jaime Spricigo, perante Banca Examinadora composta pelos professores Paulo Henrique Blasi (presidente e Orientador), Ari Kardec Bosco de Melo e Osvaldo Ferreira de Melo.

Lar tem que ser felicidade.



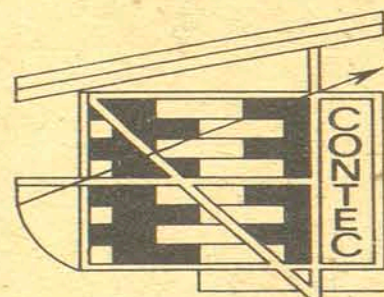
Muita união, bastante paz e um lugar cheio de alegria e conforto. Onde haja espaço e segurança. Assim tem que ser o lar. E assim é a felicidade. O apartamento que escolhemos no Embaixador é bonito, gostoso, tranquilo e tem todas as vantagens integrantes de um edifício residencial projetado para a comodidade das famílias que ele vai abrigar: um enorme "play ground", um terraço com a vista mais linda da cidade, churrasqueira, salão de festas. É o apartamento ideal para a minha família. E para a nossa felicidade!

EMBAIXADOR

O lugar mais gostoso para morar em Florianópolis.

4 apartamentos por andar, com 2 e 3 quartos (suíte), acarpetado, esquadrias de alumínio, cerâmica e azulejos decorados nos banheiros e cozinhas, dependências para empregada. Terraço na cobertura com 600 m², play

ground com 1.000 m², salão de festas e churrasqueira. Garagens individuais, lojas e sobrelojas no térreo, conjuntos comerciais (2 por andar) com 113 m², dois elevadores, porteiro eletrônico, gás central.



CONTEC

Rua Fernando Machado, 32 - Centro

Financiamento garantido pela
Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A.

INFORMAÇÕES E VENDAS:



TÔRRE EMPREENDIMENTOS LTDA.

Rua Silva Jardim, 193 - Prainha Fone: 22-0085 - Plantão na obra.

CECOMTUR — 14, 16, 10h45 e 21h45 **Agarra-me Se Puder** (14 anos).
SÃO JOSÉ — 13h30 **Os Quatro Magníficos Pistoleiros** (10 anos) 15h45, 19h45 e 21h45 **A Mulher Infiel** (18 anos).
CORAL — 14, 16, 20 e 22h **A Mulher Que Põe a Pomba no Ar** (18 anos).
RITZ — 10 h **O Garoto** (livre), 14h **Os Quatro Magníficos Pistoleiros** (14 anos), 16, 19h45 e 21h45 **As**

Eróticas Profissionais (18 anos).
ROXI — 14 e 20 h **Pensionato das Vigaristas e Os Dois Inveníveis do Shao-Lin contra Kung-Fu** (18 anos).
JALISCO — 14 h **O Garoto** (livre) 16, 19h30 e 21h30 **A Dama do Lotação** (18 anos).
GLÓRIA — 14 h **O Picapau Amarelo** (livre) 16 e 20 **Elas São do Baralho e Os Desvios do Sexo** (18 anos).
RAJA — 14, 17 e 20 h **A Viagem dos Condenados** (14 anos).

Analista de Organização e Métodos

Empresa de grande porte sediada em Curitiba necessita de Analistas de O & M, com experiência mínima de 5 anos em análise planejamento, estruturas e funções organizacionais.

Os interessados devem enviar "CURRICULUM VITAE" com pretensão salarial para ANALISTA DE O & M — Caixa Postal 6177 Curitiba — Paraná.

BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A

Matriz em Florianópolis - S. Catarina

Praça XV de Novembro n.º 1 - Caixa Postal 214 - Endereço Telegráfico: BESCIBANCO
 Carta Patente n.º 6.977, de 14.06.1962 - Cadastro Geral de Contribuintes, Inscrição n.º 83.876.003

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

BALANCETE GERAL EM 28 DE ABRIL DE 1978

ATIVO

DISPONÍVEL.....		342.676.809,88
REALIZÁVEL.....		
— Empréstimos.....	4.551.958.677,33	
— Outros Créditos.....	4.592.110.707,08	
— Valores e Bens.....	1.183.259.289,46	
IMOBILIZADO.....		10.327.328.673,87
RESULTADO PENDENTE.....		153.456.259,33
CONTAS DE COMPENSAÇÃO.....		383.125.389,76
		33.499.417.018,01
		44.706.004.150,85

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL.....		
— Capital.....	250.000.000,00	
— Correção Monetária do Ativo.....	12.640.392,36	
— Reservas e Fundos.....	179.264.217,71	
EXIGÍVEL.....		441.904.610,07
— Depósitos.....	2.551.065.729,64	
— Outras Exigibilidades.....	4.046.635.092,25	
— Obrigações Especiais.....	3.684.725.176,68	
RESULTADO PENDENTE.....		10.282.425.998,57
CONTAS DE COMPENSAÇÃO.....		482.256.524,20
		33.499.417.018,01
		44.706.004.150,85

Florianópolis, 10 de maio de 1978

Jorge Konder Borñhausen
Presidente

Elmar Rudolfo Heineck
Vice-Presidente

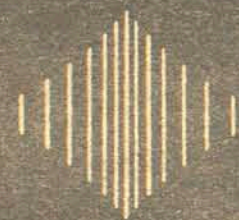
Luiz Alberto de Cerqueira Cintra
Diretor

José E. P. Barbosa Lima
Diretor

Renato John
Diretor

Victor Oswaldo Konder Reis
Diretor

Odemir Faísca
Contador Geral
Reg. CRC-SC n.º 2.569
Reg. CORECON - 7.ª Região n.º 004
C.P.F. n.º 006.670.139/20



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



BESC

Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

APANHE SEU DINHEIRO

NAS MELHORES CONDIÇÕES NO
"CRÉDITO PESSOAL FININVEST"
E COMPRA A VISTA ONDE QUIZER



Rua Felipe Schmidt, 21 loja 14
Centro Comercial A.R.S.
Rua Fúlvio Aducci 690 Estreito

FININVEST S.A.

VELEIRO DE OCEANO

Vendo todo equipado c/23 pés, revestido com Epoxi. Motor auxiliar. Ver late Clube de Sta. Catarina com Sr. Antonio.
Tratar pelo fone: 22-3566

CLÍNICA VETERINÁRIA SÃO BERNARDO

Consultas — Vacinações — Cirurgias e Anticoncepcionais.
Av. Ivo Silveira, 3289 — Capoeiras



MOBILIÁRIA
MALAGOLLI

Rua Des. Pedro Silva n.º 134 — Coqueiros
Fone: 44-1281 — CRECI — 551

IMÓVEIS À VENDA CASAS

— 1 casa no Baln. Ponta de Baixo, 140m2, parte financiada.
 — 1 casa em Praia Comprida (São José) de alven. 270.000,00 a combinar.
 — 1 casa no Baln. Ponta de Baixo, de alven. 60m2, área de terreno 6.000m2, 190.000,00 a combinar.
 — 1 casa na Rua Paula Ramos c/arm. embutidos, acab. de luxo, telef., 250m2, de A.C. — 1.400.000,00, parte financ. (Coqueiros).
 — 1 casa na Rua Irmã Bonavita 200m2 de luxo — perto do colégio — 170.000,00 de entrada — saldo 346.000,00 a 4.200 mensais (Estreito)
 — 1 casa na Travessa da Rua Paula Ramos — Coqueiros — 230m2 — 2 pisos luxo, 1.300.000,00 (Fácil financiamento)

APTOS

— 1 aptº na Av. Mauro Ramos — de frente — Ed. Itajubá (Centro) 3º andar, com garagem, parte financ. transferência.
 — 2 aptºs na Av. R. de Arruda Ramos (Beira Mar Norte) ambos financiados.

TERRENOS

— 1 terreno para loteamento — 34.000m2 — São José
 — 1 sítio a 9km de Biguaçu c/frutas e café, contendo engenho, ótima Cachoeira e casa — 290.000,00 a combinar.
 — 1 área de terra c/1.000.000m2 entre São Pedro e Angelina — São José 800.000,00 a combinar.
 — 1 lote especial c/vista para o mar — 640m2 — Baln. Ponta de Baixo — S.J.
 — 1 lote 600m da universidade c/420m2 — 160.000,00 a combinar — Rua calçada, água, luz c/ótimas construções nas laterais.

IT CABELEIREIRO



Comunicamos às distintas clientes nossas novas instalações.
Av. Hercílio Luz, 59.
Edifício Alpha Centauri 2º andar, salas 203/206.
Em frente ao Ivoram Palace Hotel.
Telefone: 22.6637

cem
mil
leitores
bdd

A Prefeitura esclarece: O QUE É O CURA?

AS OBRAS SISTEMA VIÁRIO

A Prefeitura Municipal de Florianópolis quer que você e sua família conheçam o Projeto Cura Continente I.

Por que CURA? CURA é a forma de atuação que os municípios podem executar, visando a implantação de melhoramentos, sobre os serviços em determinada área da cidade, com recursos do BNH.

CURA é a sigla do Programa Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada.

Por que Cura Continente I?

O primeiro projeto deste tipo que a Prefeitura vai desenvolver (e já começou) abrange boa parte da zona continental de Florianópolis, principalmente bairros como Estreito, Balneário, Sapé, Coloninha, Fátima, Capoeiras.

O que vai ser feito?

O conjunto de obras e serviços que o Projeto CURA Continente I vai realizar está resumido no quadro ao lado.

Como você vê, uma grande soma de recursos vai MUDAR o ESTREITO e boa parte de toda a Florianópolis do lado do Continente.

E mais... Com a participação da Prefeitura, do Governo do Estado (que colabora com todas essas obras) através da CASAN, iniciou a implantação do Sistema de Esgoto Sanitário do Continente.

Um grande "tabu" começa a ser derrubado.

Você deve e pode ajudar

Estas obras que a sua comunidade está conquistando significação alguns transtornos. Mas, convenhamos, valerá a pena ver e ajudar o nosso Continente (Estreito e áreas vizinhas) a mudar, realmente, para melhor.

E não é só mudar a fisionomia... Obras de infra-estrutura estão sendo executadas.

E depois?

Outras áreas estão sendo pesquisadas para que a Prefeitura de Florianópolis execute outros Projetos CURA. O IPUF — Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis — está encarregado de programar estes importantes passos que deveremos dar.

Quem executa as obras?

As obras são executadas pela Companhia Melhoramentos da Capital — COMCAP — uma empresa da Prefeitura, que montou um escritório equipado convenientemente para levar a bom termo as suas tarefas, bem no centro da área CURA.

Quem financia?

Os recursos, obtidos pela Prefeitura de Florianópolis, são do BNH — Banco Nacional da Habitação, repassados pelo BADESC — Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, vinculado à CODESC — Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Este conjunto de obras foi tornado possível pelas Leis Municipais n.ºs. 1.459 de 02.09.76 e 1.544 de 30.09.77, votadas pela Câmara de Vereadores de Florianópolis.

Pavimentação, Drenagem e Obras Complementares das Ruas:

Antônio Mattos Areias	1.555,33m2
Travessa São Pedro	1.005,87m2
Garcia — prolongamento (2 trechos)	2.964,68m2
Dos Navegantes (2 trechos)	4.580,10m2
Ticho Braher Fernandes	1.640,80m2
Travessa XXXVIII	608,00m2
Odilon Gallotti	5.627,06m2
Flores da Cunha	1.870,00m2
Gustavo Barroso (2 trechos)	2.591,20m2
Tenente Joaquim Machado	4.138,40m2
João Evangelista da Costa	3.340,40m2
José Lucínio Lopes	1.536,93m2
Souza Dutra	5.886,00m2
Travessa Paraguaçu	1.468,00m2
Nossa Senhora das Graças	2.040,95m2
Travessa Gil Dosta (2 trechos)	2.881,21m2
Benedito Terézio de Carvalho	2.377,80m2
Luiz Gualberto	2.836,30m2
Pedro Cunha	1.200,00m2
Nossa Senhora do Rosário	5.512,00m2
Blides Neves Segui	8.285,04m2
São Pedro	14.271,40m2
Maria Claudina da Cruz	10.542,00m2
José Bonifácio	5.276,00m2
José de Abreu	3.805,16m2
Humaitá — prolongamento	2.952,80m2
Gercino Silva	2.109,25m2
José Maykot	2.328,45m2
Senador Alberto Pasqualine	3.000,50m2
Andrelino Natividade da Costa	4.554,00m2
Vidal Gregório Pereira	4.683,00m2
Jornalista Eduardo Sullivan	2.018,80m2
Otilia Cruz	4.666,00m2
Travessa XXIII	994,00m2
Santa Rita de Cássia	9.648,88m2
TOTAL	134.796,34m2

Isto tudo equivale a 13.042,46 metros de extensão de ruas a pavimentar e a colocação de 13.567,00 metros de tubos para drenagem.

Total do investimento previsto em Sistema Viário CR\$ 68.392.747,64

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS

1. Área de Erosão n.º 4	8.749,00m2
2. Fundo de Vale n.º 1	16.736,00m2
3. Fundo de Vale n.º 2	23.710,00m2

Total do investimento previsto em Recuperação de Áreas CR\$ 40.471.715,00

RELOCALIZAÇÃO DE SUBABITAÇÕES

Junto à área do Sapé, será implantada uma infra-estrutura básica capaz de abrigar habitações populares e lotes urbanizados. Este programa será desenvolvido em convênio com as entidades ligadas ao Setor Habitacional.

Total de investimento previsto em realocação de subabitações: CR\$ 9.114.962,23

SANEAMENTO

Implantação da rede coletora de esgoto sanitário da bacia "H" (35 a 40% da área programada), linha de interceptor que nasce na cabeceira da Ponte Hercílio Luz e morre na Ponte do Leal, junto à Estação Elevatória.

Participação Cura no investimento "Saneamento": CR\$ 19.455.485,00

TRANSPORTE E SINALIZAÇÃO

Na área-programa será implantada sinalização e abrigo para usuários de transporte coletivos de acordo com os estudos que estão sendo desenvolvidos pelo GEIOT-EBTU.

Total de investimento previsto em Transporte e Sinalização: CR\$ 2.772.461,16

EQUIPAMENTOS URBANOS

4. Posto de Saúde — Avenida Santa Catarina	226,00m2
5. Posto de Saúde — Irmã Bonavita	171,00m2
6. Centro de Abastecimento (pequeno mercado)	1.594,00m2
7. Creche do Centro Social Urbano	448,00m2
8. Área para implantação do Centro Social Urbano	13.013,00m2
9. Área para implantação do Posto Policial	1.167,00m2
10. Área para implantação do Instituto E. de Educação — Estreito	21.780,00m2
TOTAL	38.399,00m2

Total de investimento previsto em Equipamentos Urbanos CR\$ 18.029.097,47

Além destes, o Governo do Estado implantará, através da supervisão da Ação Comunitária, o Centro Social Urbano (na área 8).

EQUIPAMENTOS DE LAZER

11. Praça com parque infantil e Quadras de Esportes — Osvaldo Cruz	12.527,00m2
12. Parque infantil — Travessa São Pedro	306,00m2
13. Parque infantil — Tupinambá	367,00m2
14. Praça com parque infantil — Bonavita	3.183,00m2
15. Parque infantil — Blides Neves Segui	392,00m2
16. Parque infantil do Centro Social Urbano	600,00m2
17. Parque infantil — Valdemar Ouriques	425,00m2
18. Praça com parque infantil — Gil Costa	1.308,00m2
19. Parque infantil — Humaitá	435,00m2
20. Parque infantil — Felipe Neves	435,00m2
21. Praça com parque infantil — Santiago	3.000,00m2
22. Praça com parque infantil e Quadras de Esportes — Dib Cherem (reformulação na Praça dos Estudantes)	3.275,00m2
TOTAL	25.140,00m2

Total do investimento previsto em Equipamentos de Lazer CR\$ 27.571.710,00

Prefeito: "soluções e ensinamentos"

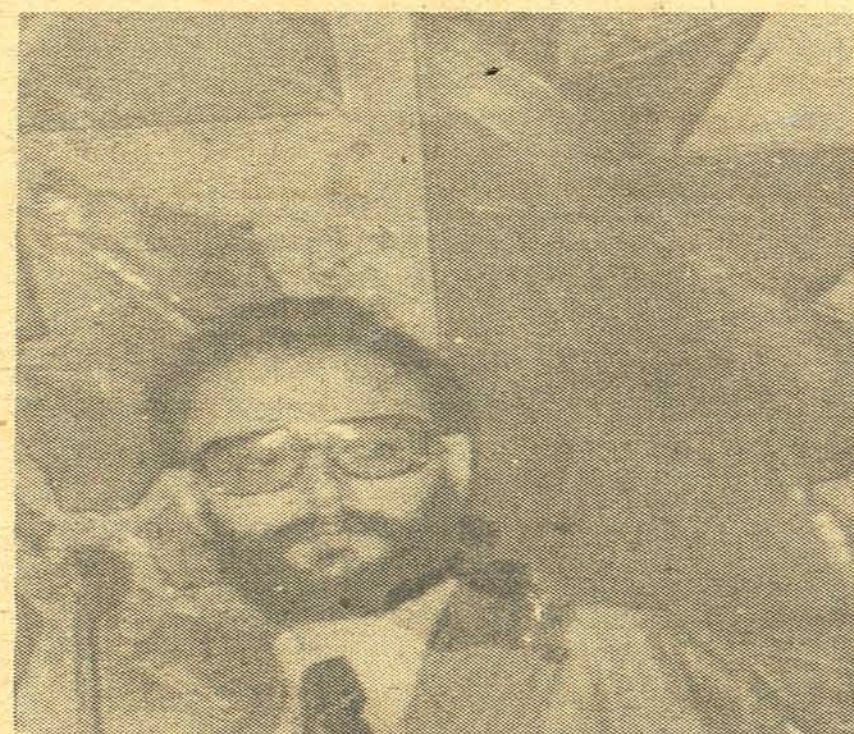
"Solução do ponto de vista urbanístico, econômico e financeiro", além de prestar "ensinamentos e atualização em termos de planejamento urbano de uma cidade", são conquistas que o projeto Cura (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada) ofereceu à Administração Municipal de Florianópolis, segundo opinião do Prefeito Esperidião Amin Helou Filho.

Para o Chefe do Executivo da Capital, o Projeto Cura-Continente I, atualmente em execução numa área de quatro quilômetros quadrados no Estreito, está atendendo uma boa parte, a principal parte da zona Continental de Florianópolis. O programa é uma excelente resposta aos problemas do Estreito como um todo ou dos bairros continentais do Município e, essas obras e serviços, são a garantia de que aquela área vai poder crescer mais e melhor, especialmente melhor.

Segundo Esperidião Amin Helou Filho, basta que se veja os tipos dos investimentos; das obras; dos serviços que vêm sendo executados e planejados, para se ter uma confirmação do alto alcance social e administrativo do Projeto Cura no Estreito: "Desde fazer até saneamento básico, o programa trata da modificação e do organismo e especialmente da infraestrutura de um dos bairros que já cresceu muito e vai aumentar mais ainda".

CURA: PLANEJAMENTO

Uma outra grande conquista que o CURA-Continente I revelou à cidade de Florianópolis, conforme o Prefeito, é traduzida pelo ensinamento e educação à Administração Municipal, pelo que o projeto exige em termos de preparação de planejamento e programação, inspirando a Administração Pública a aprender e fazer um diagnóstico e



também uma melhor distribuição dos recursos que sempre são menores que as necessidades.

CURA representa uma solução quase que global para uma parte da cidade ou para determinado bairro ou ainda para uma determinada região. Florianópolis, com o Projeto CURA, recebeu subsídios importantes para atualizar bem o seu planejamento urbano.

Finalmente, além dessas duas conquistas — solução concreta; objetiva e representando um grande ensinamento na área de planejamento urbano — o Município de Florianópolis poderá brevemente contar com outros programas semelhantes e que virá assim sanar a cidade de problemas registrados nas suas áreas de maior concentração populacional, especialmente: "O mais caro do Cura é não fazer e o projeto permite que se faça bem concentradamente e rapidamente".

IPUF: NOVAS ÁREAS PARA O CURA

Uma realidade constatada atualmente em nossas cidades é o crescimento desigual dos diversos setores, com o rápido processo de urbanização de determinadas áreas, decorrente da concentração da atividade econômica predominante ou mesmo a vocação natural de bairro de elite, contrastando com outras, periféricas, onde os parques recursos públicos não chegam, surgindo, por consequência, verdadeiros quistos no processo de urbanização.

Para o sr. Francisco de Assis Cordeiro, presidente do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis — IPUF, nestas áreas, o processo de ocupação do solo ocorre de maneira desordenada, diminuindo gradativamente a qualidade de vida, até alcançar o extremo das favelas cuja situação sócio-econômica explica, em grande parte, a mendicância e delinquência dos centros urbanos.

O Projeto CURA — Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada, tem se apresentado como o instrumento do qual os governos podem se utilizar para solucionar esses quistos urbanos, cujos custos de recuperação crescem a uma taxa superior à que cresce a arrecadação Municipal. Diante dessa realidade, o mais caro é protelar a solução, segundo o presidente do IPUF.

ADESÃO AO CURA

Com esta filosofia — observou Francisco de Assis Cordeiro —, Florianópolis aderiu ao Projeto Cura, elegeu a primeira área (área piloto), elaborou os estudos e projetos e está implantando, através da Companhia Melhoramentos da Capital — Comcap, um conjunto de obras e equipamentos que vão dar outra feição ao sofrido Estreito.

O Projeto Cura-Continente I, como é conhecido, representa para Florianópolis algo mais que um conjunto de obras e equipamentos: representa um estímulo a investimentos em infra-estrutura mais complexa, como é o caso dos esgotos sanitários, no qual, em termos de ampliação, não se investia há 65 anos, e, ainda, para ficar com apenas dois exemplos, os esgotos pluviais, responsáveis pela aflição da administração e da própria comunidade nas épocas de chuvas; representa uma lição de coordenação administrativa, capaz de abrir várias frentes de trabalho sem perder a efi-



ciência, o que a faz exemplo nacional, a julgar pelos representantes de outros municípios e estados que aqui têm vindo, por sugestão do Banco Nacional da Habitação, colher subsídios à elaboração de seus projetos e estruturação de suas equipes; e, ainda uma lição de planejamento, que permitiu ao Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis — IPUF analisar cada detalhe do CURA piloto e conceber o Plano Plurianual de Investimentos do Projeto CURA, que representa a continuidade do Programa em nossa Capital.

Para Francisco de Assis Cordeiro, este plano, além dos aspectos peculiares do Projeto CURA, permitiu ao IPUF, uma revisão, atualização e ampliação do Plano Diretor de Florianópolis na nova área selecionada, que compreende a Trindade e sua periferia, composto pelos bairros de Saco dos Limões, Pantanal, Córrego Grande, Itacorubi e Saco Grande, onde estão previstos a implantação de obras e equipamentos que alcançam a cifra de Cr\$ 372 milhões, a preços de janeiro de 1978.

Marília Pera e outros destaques

★ Hoje, o nosso querido e grande jornal completa o número cem. A todos que colaboram com o matutino semanal, os nossos cumprimentos. Um jornal da família catarinense.

★ Comentar o que foi a promoção do Dia das Mães, nos salões do Clube Doze de Agosto, é dizer sucesso e mais sucesso: um jantar elegante, com muita gente bonita e simpática. O serviço foi de Manolo's internacional, com som espetacular. Cumprimentos à diretoria do veterano por mais este sucesso.

★ O show de Toquinho e Maria Creuza foi sensacional, espetacular, digno de ser visto por toda platéia internacional.

★ Os prêmios, no Dia das Mães, foram sorteados pelos casais Stravos Kotzias, Mario Meyer, Hubert Beck, dr. Romaris e sra. Nilza Prazeres. As ofertas foram de Manuella, Decos e Marcus Joalheiro.

★ Chegam hoje da Europa, Hercília Catarina da Luz, Virginia Borgia, Emília Jorge Ribeiro e Antônio Nunes, da Turismo Hollsmann.

★ Recebemos cartão das ilhas gregas do casal amigo Déte e Fernando Brugemann Viégas.

★ Festejando data natalícia, hoje, a grande artista catarinense Jussara Mello, filha do casal Jussara e Nilson Mello. Milhões de felicidades.

★ Foi inaugurada a casa de chá Tia Xica, no térreo do edifício Belvedere, na avenida beira-mar norte.

★ Continua o sucesso do restaurante musical, La Neide, na rua Alvaro de Carvalho, nº 43, com música ao vivo de Luiz Henrique, Sardá, Tião Mão de Cabra e com a cantora Neide Maria da Rosa. O mestre cuca é Adão.

★ Petit Fleur, Gipa, Lojas Alfred, Gerenium e A Lojinha, mostrarão tudo de belo na coleção da moda, dia 3 de junho, sábado, às 16 horas, nos salões do Clube Doze de Agosto. O show ainda está sendo preparado pelos jovens de nossa sociedade.

★ Terça-feira, às 15 horas, desfile de modas, no Cassino dos Oficiais da Base Aérea de Florianópolis, da botique Geranium. Preparando a coleção D. Regina Loyola Rischter e sua filha Kiki.

★ Foi muito cumprimentada a advogada Nair Terezinha Bortoluzzi, casada com o advogado Dino Bortoluzzi, mãe de nove filhos, que são Giancarla, Giorgio, Giancarlo, Gianni, Gianmarco, Giovana, Giovanni, Fabiola, Gianpaula. A D. Nair Terezinha, conhecida por Grega, mais uma vez os nossos cumprimentos pelo honroso título de mãe do ano.

★ Festejou data natalícia a sra. Neusa Schmitz Vieira, esposa do sr. Antônio Carlos Vieira, coordenador

geral do Tesouro do Estado. A D. Neusa milhões de felicidades.

★ Foi realizada missa em ação de graças, na matriz do município de Antônio Carlos em comemoração as bodas de ouro do casa Apolônia e Antônio Baugarten.

★ Aconteceu o noivado de Julieta Moreira Simões e Jorge Rogério Lautert, dia cinco do corrente. Eles são filhos dos casais Cesar Pavam Simões e Nicéia Moreira Simões; Carlos Leopoldo Lautert e Benta Lutert. Muitas felicidades.

★ Estréia dia 29, ficando em cartaz até o dia 31, no teatro Alvaro de Carvalho, a grande atriz brasileira, Marília, Pera, com a peça Apareceu a Margarida, que já foi encenada em Paris, Estados Unidos e Londres.

★ Foi um sucesso a soire em homenagem ao Dia das Mães, sexta-feira, nos salões do colosso do continente, com o conjunto musical quarta dimensão e show do cantor Ary Sanches. Foi sucesso também o jantar com a eleição da mãe do ano e desfile outonal invernal das Lojas Alfred com Edina, Zaira, Regina e Edison.

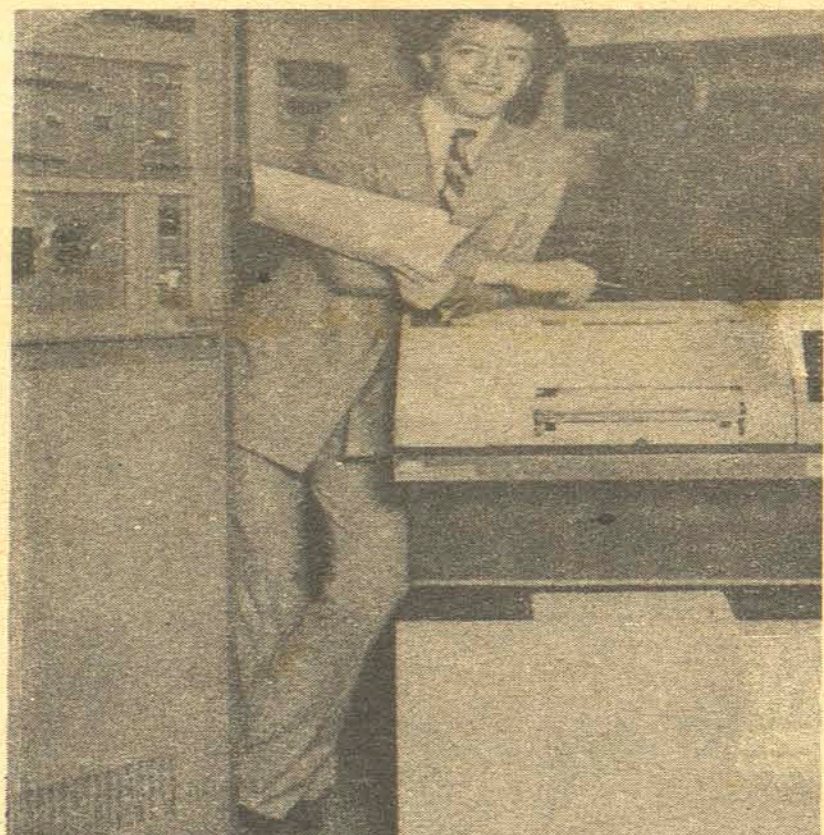
★ Também festejaram bodas de prata, o casal Arno e Salma Pepper, pais do conhecido Rene Roberto. A recepção foi no Guarani, em Blumenau.

Celso Pamplona



Creche da Caixa d'Água

A sra. Almira Tavares Goeldner, uma das patronesses da arrojada promoção do dia 3 de junho, sábado, às 16 horas, nos salões do Clube Doze de Agosto em prol da construção da creche do Morro da Caixa D'Água. A frente de um grande grupo de pessoas — mais de cem — Raquel Lenzi Miranda, Elisabeth Mussi Stefan, Branca Freitas, Pe. José Enio Steiner, Pe. Evaristo de Biazzi, Raquel Barcellos, Luciana Fialha Daux, Schiella Barcellos, Tessa Freitas, Heloisa Gurreiro e Verinha Guerreiro da Fonseca e muitos outros nomes que ainda vamos destacar aqui na coluna.



quem faz um jornal como este também faz o seu jornal

Quem tem os mais modernos equipamentos de fotocomposição e impressão e faz um jornal como Zero Hora, pode fazer o seu jornal. E é muito menos complicado do que você imagina. Ah! e além de jornais são feitas também fotocomposições para livros, revistas e boletins.

Faça um contato pessoal com o Departamento Comercial Gráfico ou solicite a visita de um representante credenciado.

Você receberá todas as informações necessárias, inclusive o que e como é feito o registro do seu jornal.

Venha conversar com a gente.

CAUCHA GRÁFICA
E EDITORA JORNALÍSTICA S.A.
Depto. Comercial Gráfico: Av. Ipiranga, 1075
fone 23-4266 / ramal 160 — Porto Alegre — RS



sport shirts
Waikiki

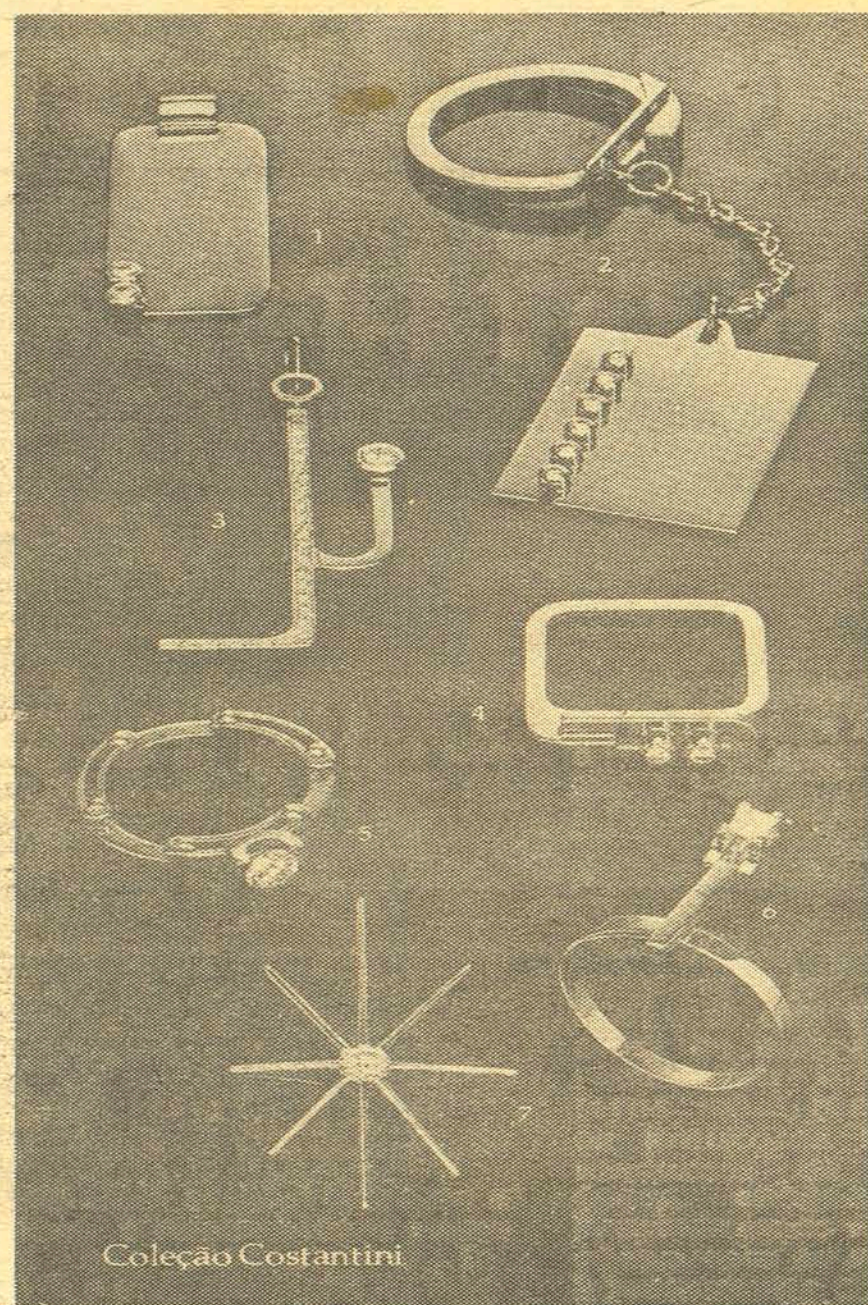


FLORIANÓPOLIS: LOJAS ALFRED
BLUMENAU: LOJAS HERING
JOINVILLE: TABULEIRO SPORTS
RIO: JOSÉ SILVA - SP: CASH BOX
NEW YORK CITY: ALEXANDRE'S

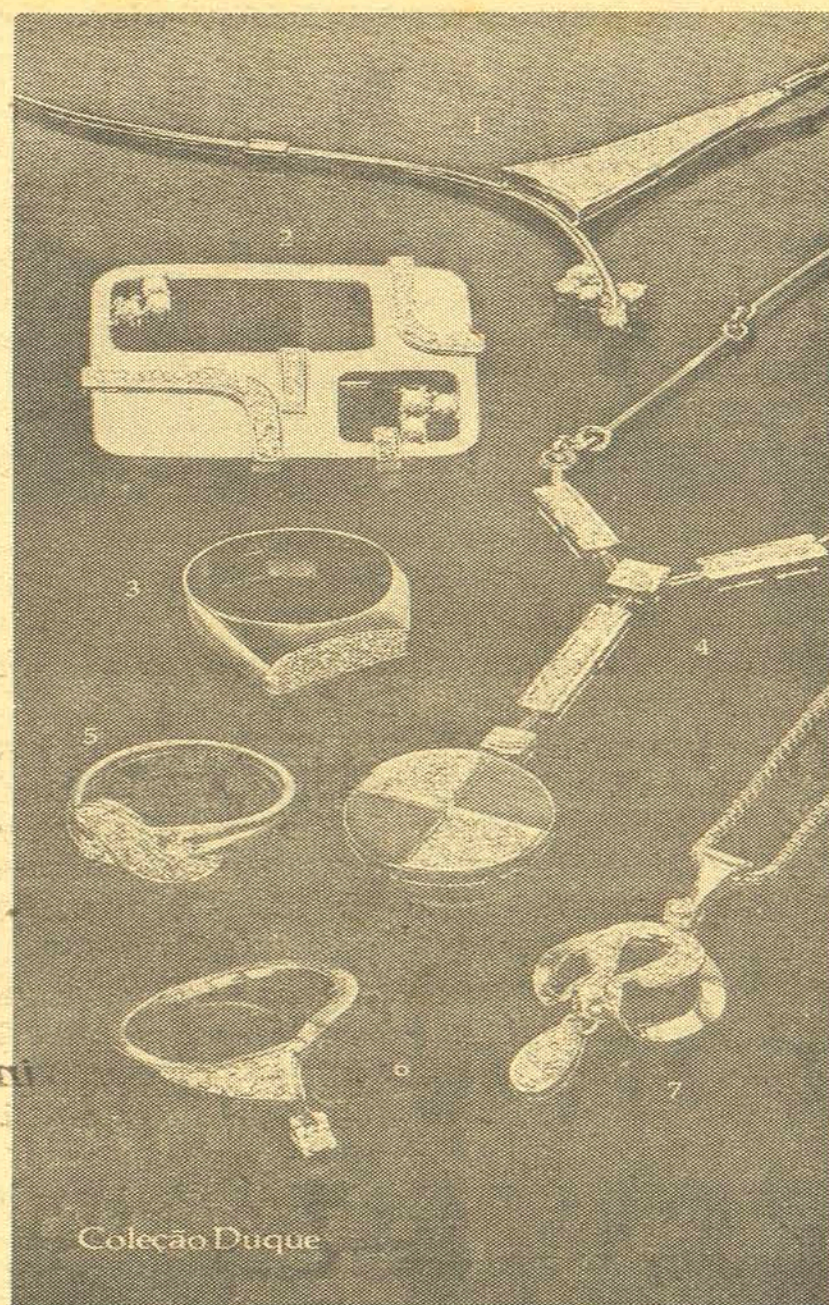


TATUZINHO

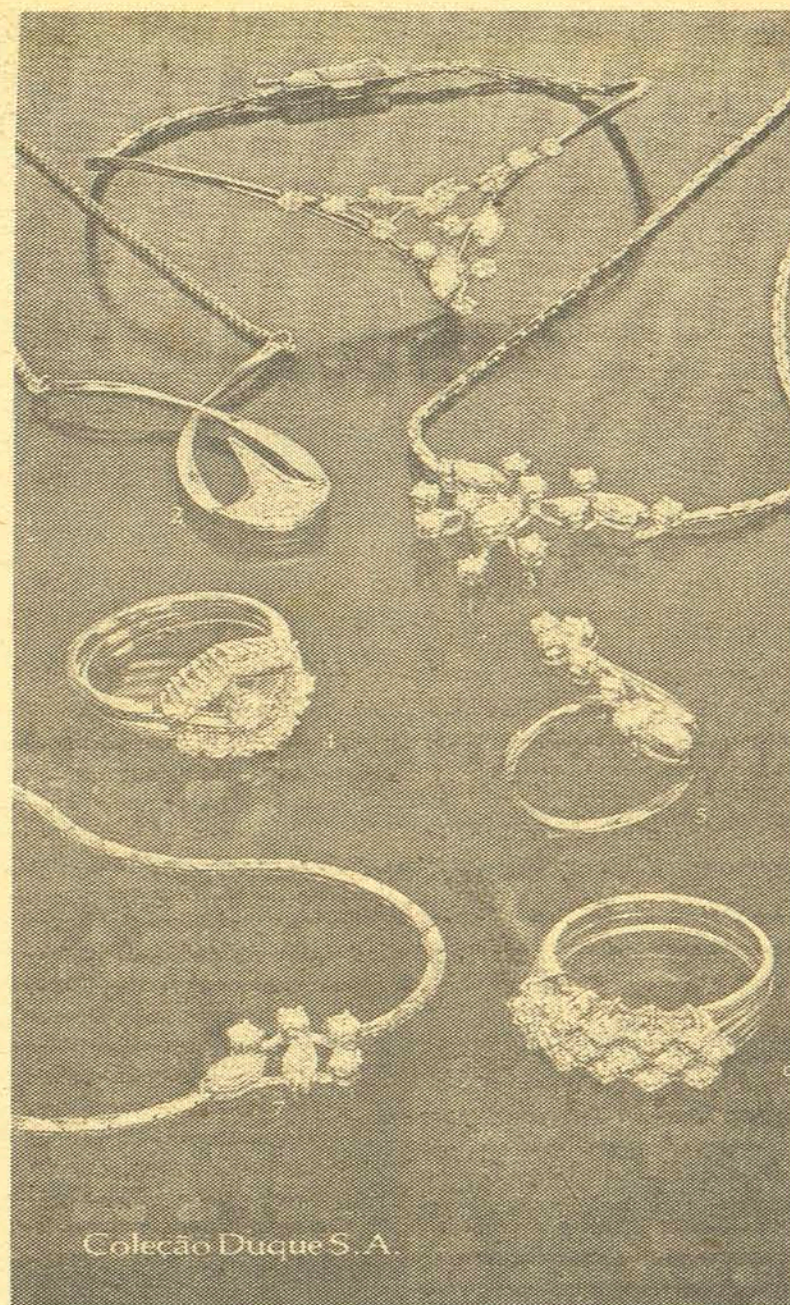
o melhor aperitivo do Brasil.



Coleção Costantini



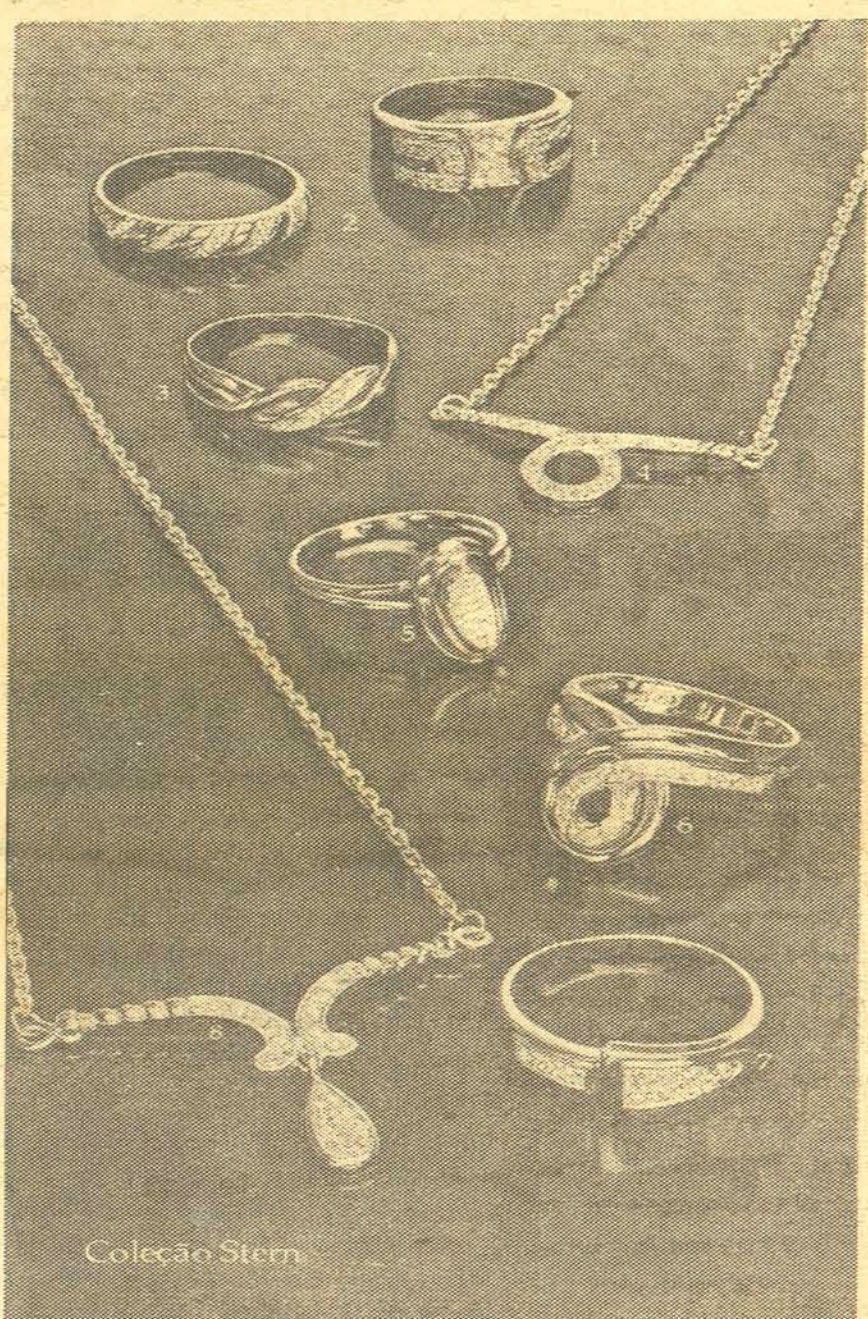
Coleção Duque



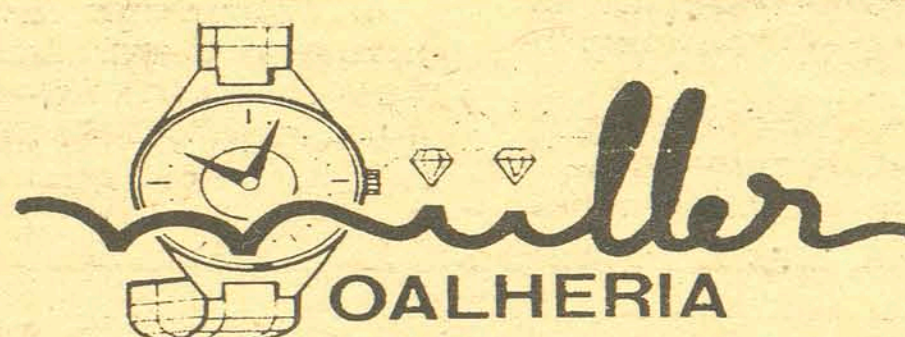
Coleção Duque S.A.



Coleção Metalforte



Coleção Stern

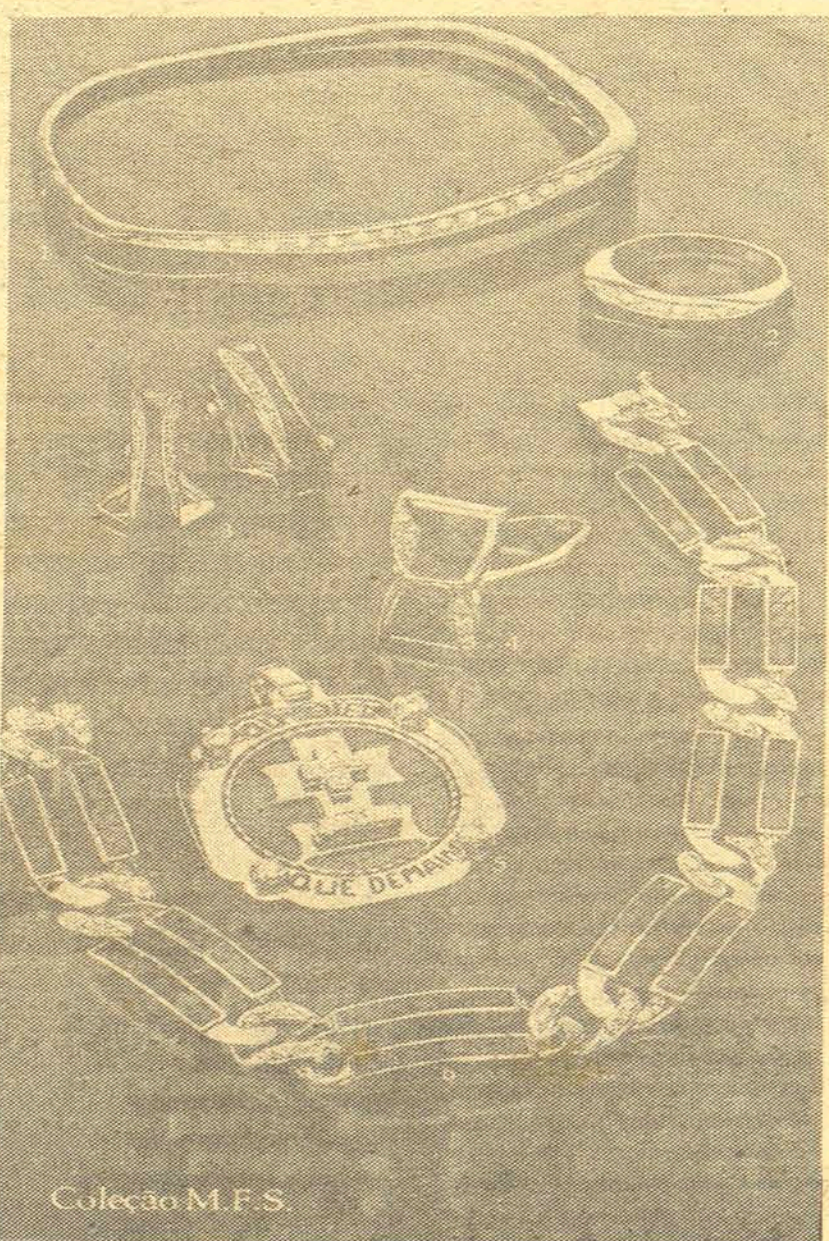


COLEÇÕES
DIAMANTE
78

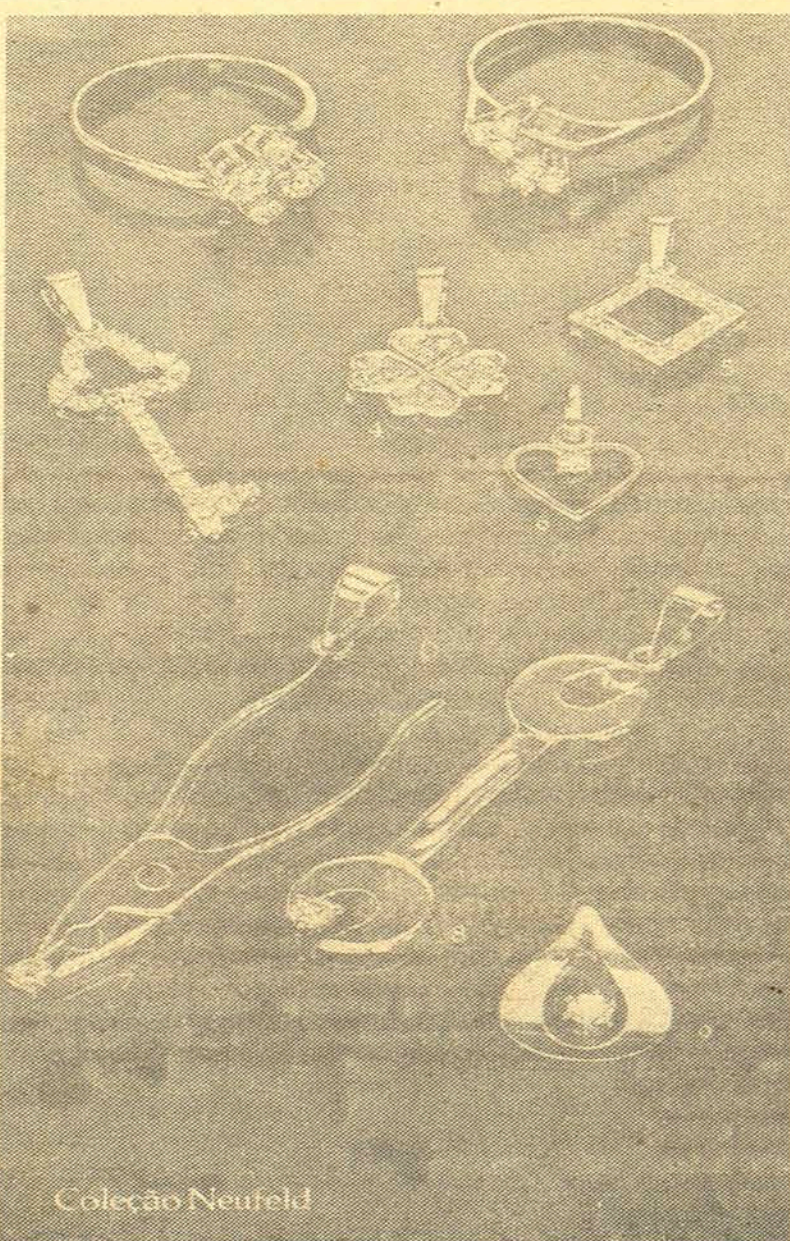
**JÓIAS COM BRILHANTES
NA JOALHERIA MÜLLER**
Rua Trajano, nº 6 FONE: 22-0760



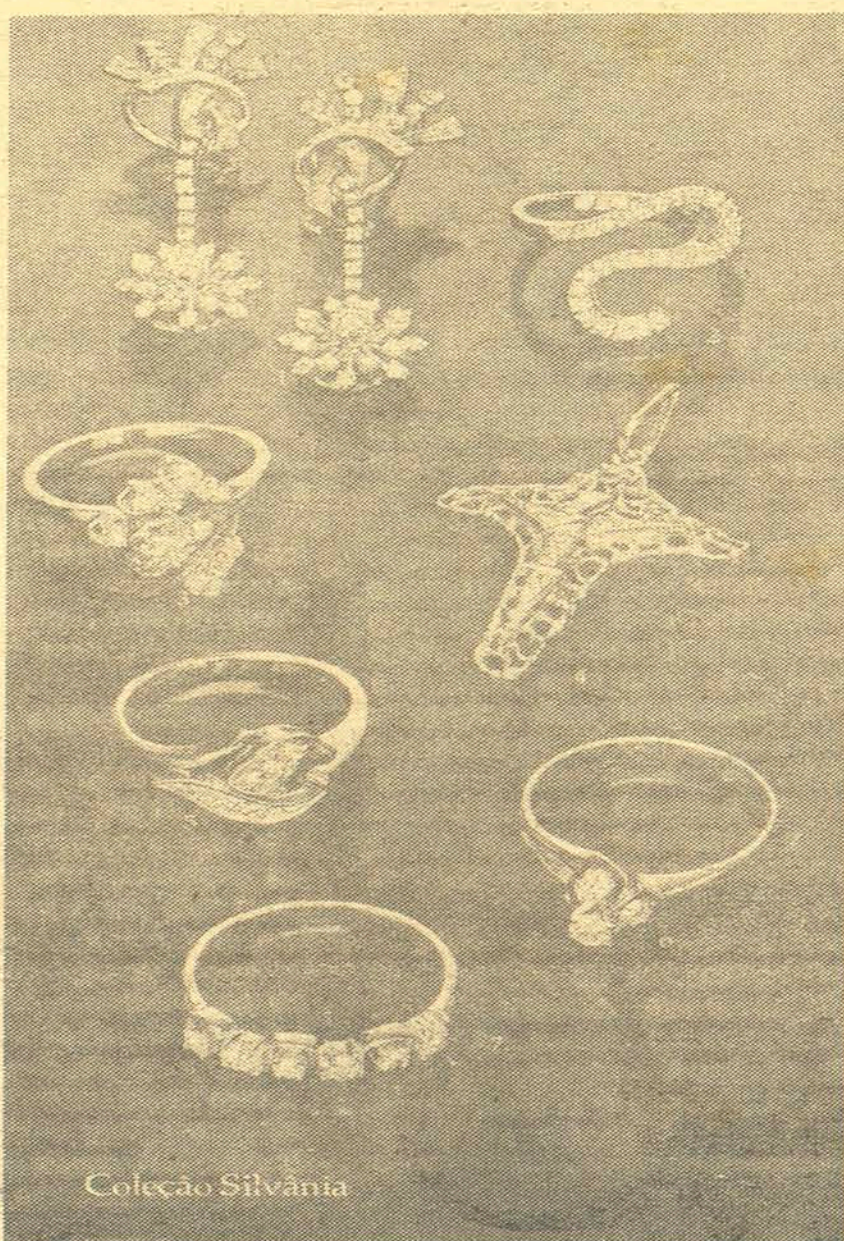
Coleção Wilson



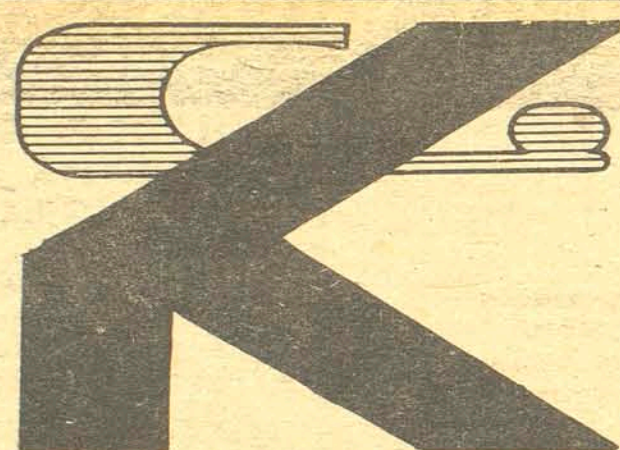
Coleção M.F.S.



Coleção Neufeld



Coleção Silvana

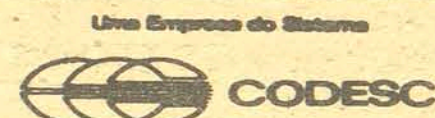


FUSCA, BRASILIA OU PASSAT

Consorcio KOESA
carro proprio com certeza

GARANTIA

Koerich



Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A.

Matriz em Florianópolis - Santa Catarina
Rua Felipe Schmidt, 21 - 11.º andar - Caixa Postal D-46 - Endereço Telegráfico: CEESA
Carta Patente n.º 904/69, de 19.09.1969 - Cadastro Geral de Contribuintes, Inscrição n.º 83.900.159/0001-90

BALANCETE GERAL EM 28 DE ABRIL DE 1978

ATIVO

DISPONÍVEL			
Caixa	4.460.004,50		
Banco do Brasil S.A. Conta Depósitos	24.001.645,87		
Títulos Federais de Curto Prazo	33.000.777,93		
Banco do Estado de Santa Catarina S.A. Conta Depósitos	47.414.076,04	108.876.504,34	
REALIZÁVEL			
Empréstimos			
A Atividades Não Especificadas	70.531.441,20		
Hipotecários Comuns	14.128.376,26		
Habitacionais - Sistema B.N.H.	921.323.036,69	1.005.982.854,15	
Outros Créditos			
Compensação de Pagamentos - Nossa Remessa	11.758.888,81		
Compensação de Pagamentos - A Remeter	3.554.853,36		
Compensação de Pagamentos - A Devolver	478.557,79		
Cheques e Ordens a Receber	728.416,34		
B.N.H. - Depósitos no FAL	30.011.444,77		
Departamentos no País	676.546.770,46		
Outras Contas	9.891.799,89	732.970.731,42	
Valores e Bens			
Outros Valores	709.456,35	709.456,35	
Bens		1.949.544,57	1.741.612.586,49
IMOBILIZADO			
Imóveis de Uso		10.650.319,94	
Móveis e Utensílios e Almoxarifado		7.051.426,45	
Sistema de Comunicação Mecanização Avançada e			
Segurança		683.183,14	18.384.929,53
RESULTADO PENDENTE			95.051.572,92
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			3.262.537.058,66
			5.226.462.651,94

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			
Capital			
De Domiciliados no País	35.000.000,00	35.000.000,00	
Reservas e Fundos		25.339.430,29	60.339.430,29
EXIGÍVEL			
Depósitos			
A Vista e a Curto Prazo			
Do Público	88.580.370,88		
De Entidades Públicas	76.596.973,68		
De Poupança	349.167.927,00	514.345.271,56	
A médio Prazo			
Do Público			
Com Correção Monetária	1.034.428,49	1.034.428,49	
Outras Exigibilidades		515.379.700,05	
Compensação de Pagamentos - Sua Remessa	18.662.103,07		
Cobrança Efetuada, em Trânsito	47.588,36		
Ordens de Pagamento	271.369,24		
Departamentos no País	678.391.019,31		
Outras Contas	2.640.930,71	700.013.010,69	
Obrigações (Especiais)			
Obrigações por Refinanciamentos e Repasses Oficiais	575.391.840,59		
Outras Contas	8.238.890,64	583.630.731,23	1.799.023.441,97
RESULTADO PENDENTE			104.562.721,02
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			3.262.537.058,66
			5.226.462.651,94

Florianópolis, 28 de abril de 1978

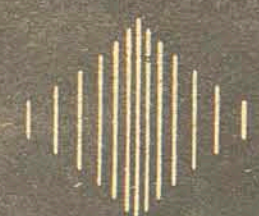
PAULO BAUER FILHO
Presidente

GILBERTO LEAL DE MEIRELLES
Vice-Presidente

DÉCIO MARTIGNAGO
Diretor Administrativo

ORLANDO MAGALHÃES PENNA
Diretor Financeiro

LUIZ CARLOS GODINHO
Contador Reg. CRC-SC n.º 4734



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A.

ARTE

TICO-TICO MOLDURAS

O melhor enquadramento
para sua obra de arte.

Horário para atendimento
externo: de segunda a
sexta das 14 às 18h30min.

Sábados das 10 às 12 horas.
Rua Padre Roma, 52 —
fêl.: 22-7624

Atenção — Há uma escada
com 17 degraus para subir
e/ou descer.

DECORAÇÃO

VENEZA DECORAÇÕES

— PROJETOS PARA DECORAÇÕES

Papel de parede, Vulcatex,
Vicatex, Tapetes, Carpet,
Forrações, Pedras para
pisos, Rebaixamento de
tetos, Lajotas, Forrorama,
Tijolos e telhas colonial.

— OS MELHORES PREÇOS
DA PRAÇA —

Rua: Cel. Pedro Demoro,
1711 — Estreito.
Fones: — Com. 44-4294 —
Res. 44-4828.

COLOCADORES

DE CARPET

Colocamos Forrações,
Carpet, Papel de parede,
Cortiça e Etc. Serviço espe-
cializado. Se você tem al-
gum problema nesse senti-
do, chame-nos hoje mes-
mo.

Fone: 44-42-94 — Bernardo
Rua Cel. Pedro Demoro,
1711 — Canto

MÉDICOS

NEURO LOGISTA

Dr. Saulo Caires Berbei
— Ed. Alfa Centauri — Av.
Hercílio Luz, 59 — Sala 303
— fone 22-6182 — Reserva
de horário por telefone.

NEUROLOGIA E NEURO PEDIATRIA

Dr.ª Suzana Nunes Machado
credenciada pela Medsan, B
Brasil, Ipsc, Incra, Celesc e
Coop. Rod. Cons. Ass. Sta.
Catarina. Reabilitação, 2.º a
6.º Feira das 14 às 16 horas
Fone: 22-0100.

DR.ª HAYDE HAVIARAS DA SILVA PEDIATRA

Ex-Residente do Hospital dos
Servidores do Estado do RIC
DE JANEIRO, título de espe-
cialista pela Sociedade Brasi-
leira de Pediatria, credenciada
pelo IPESC, CELESC e MED-
SAN.
Consultório — Rua: Jerônimo
Coelho n.º 325, sala 202
Fone: 22-2915

MÉDICO HOMEOPATA DR. ERNEST GRIMM

Rua Marechal Guitheme, 35
— 3.º andar, Sala 303 — Ed.
Daux Boabaid.
Seg. terça, quinta, sexta, das 19
às 21 horas, sábados das 8 às
10h.
Fone: 22-7514, res. 44-0319.

Dra. MARIZA HELENA DA VEIGA CESAR.

Endocrinologia — Diabetes Nutrição.
Curso de Especialização e Mes-
trado — PUC — Rio de Janeiro
consultório.
Tenente Silveira, 46 — Ed.
Atlas sala 902 fone. 22.5312.
Credenciada pela CELESC,
MEDSAN, PATRONAL.

Drª SÔNIA BRISTOT DE MELLO

Ginecologia
Obstetrícia

Residência médica no Institu-
to dos Servidores do Estado do
Rio de Janeiro. Consultório à
rua Tte Silveira, 46 Ed. ATLAS
— sala 902 — Fone: 22.5312.
Credenciada pelo Ipesc, Ce-
lesc, Medsan e Patronal.

DIVERSOS

PINTURAS

Pintura, consertos diver-
sos. Valdir Campos.
Rua Tenente Silveira, 56
sala 05
Fone: 22-8731 — Orçamen-
to sem compromisso.

SURDEZ

APARELHOS MODERNOS

Procedência: Suíça
Alema e Dinamarquesa.
Assistência a qualquer
marca de aparelho

24 anos de experiência

de Waldemar
Nazareth

AUDISOM

Consulte seu médico
Rua: Felipe Schmidt, 27 10º an-
dar
Conj. 1008.
Ed. Dias Velho — Fone: 22.6847
88.000 — Florianópolis — SC.

FORBECI

LIMPEZA DE CARPETES

Lavamos seu carpete no pró-
prio local, removendo todas as
sujeiras e manchas, A "Seco" ou
a "Shampoo", a qualquer dia e
horário.
Possuímos máquinas automá-
ticas e profissionais competen-
tes e garantimos o serviço,
deixando-o como novo.
Rua: Felipe Schmidt, 27 — 4º
S/405
Fone: 22-3668 — CAPITAL

CONHEÇA OS PREÇOS BIÔNICOS

ociborg
MAGAZAM

R. Tiradentes esquina
c/Saldanha Marinho.
Fone: 22-6602 Fpolis

SALÃO DE BELEZA GIRASSOL

Atendimento direto das 8
às 18 horas. Rua. Tenente
Silveira, 21 (Galeria da an-
tiga Apesc) Sobreloja —
Sala 12. Florianópolis Santa
Catarina. Em frente da
Panificadora União.



ADVOGADOS DR. HAMILTON J. DE MOURA FERRO DR. LUIZ A. DE MOURA FERRO

Rua Marechal Guilherme, nº 5
Florianópolis — SC Telefone:
22-1036

GIRL MODAS

MALHAS, BLUSAS,
VESTIDOS, BIJOUTE-
RIAS, BOLSAS E SA-
PATOS. VESTIDOS DE
NOIVA

Rua Felipe Schmidt, nº 51 —
Fone: 22-2979

CORRETORAS

DIRECIONAL SISTEMAS DE
MERCADOS está selecionando
Corretoras para contatos pes-
soais de alto nível. Ótima co-
missão. Exigimos: boa apre-
sentação e referências. Tratar
horário comercial na Av.
Hercílio Luz, Ed. Alpha Cen-
tauri, sala 507 — Fone: 22-9081

LIMPEZA DE CARPET

Lava-se carpete no local,
deixando seu carpete
como novo. Não precisa
sair de casa, lava e seca
na hora. Lavamos corti-
nas e confeccionamos
novas. Forram-se esto-
fados. Orçamento: fo-
nes: 22-6322 e 44-4645.
Tapeçaria Brasil.

CALOI 10

Ótimo Estado — Cr\$
3.000,00. Aceito contra-
oferta. Rua Antônio Eleoté-
rio Vieira nº 39. Agronô-
mica. Após às 18 horas.

Cr\$ 16.000,00

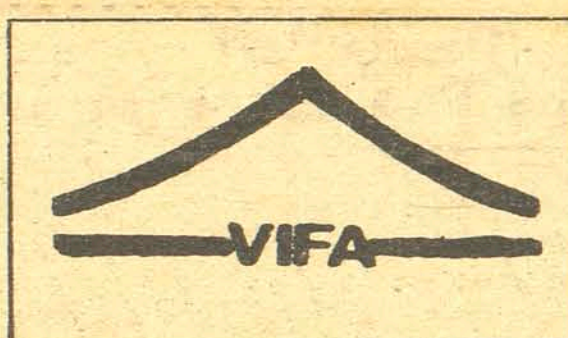
VENDE-SE TELEFONE RESIDENCIAL INSTALAÇÃO IMEDIATA

Vendo telefone prefixo 22. Tra-
tar pelos fones: 22-0053 e 44-
0664

IMÓVEIS

VENDE-SE

Casa medindo 105m2
juntamente com uma
Ktinete medindo
47m2 com respectivo
terreno de 11x28m. Si-
to à Rua Papa João
XXIII nº 235 — Praia
do Meio — Coqueiros.
Telefone: 44-05-33



IMÓVEIS

Apartamento trindade —
com 3 quartos, sala, copa-
cozinha, banheiro social,
área de serviço e vaga de
garagem. Ato contrato
30.000,00 saldo já financia-
do.
Casa frente para o mar —
com dois quartos, sala de
estar, área de serviço, va-
randa e cozinha totalmente
mobiada, terreno com
17x33, casa nova de alvena-
ria. Praia particular, so-
mente 300.000,00 a combi-
nar.

Lote de praia — com 12x40
— praia particular, total-
mente plano, limpo, seco,
com duas frentes.
Aluga-se apartamento com
3 quartos e demais depd.
por apenas Cr\$ 3.000,00.

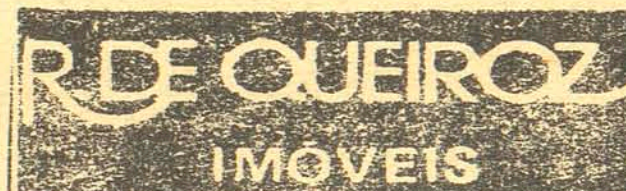
Terreno com viabilidade —
913m2. lot. tercas — so-
mente 250.000,00

Casa com 4 quartos, sala de
estar e jantar, copa e cozi-
nha, banheiro social, suíte
de casal, lavanderia, dep.
de empregada, circulação,
garagem para 3 carros,
com 215m2, zero quilô-
metro, desocupada — so-
mente 550.000,00 facilita-
dos.

Casa zero quilômetro com 3
quartos, suíte e demais de-
pendências — troca por
apartamento no centro —
com 3 quartos.

Informações Vifa Em-
preendimentos Imobiliá-
rios Ltda creci 37

Tenente Silveira 21 sala
102 — f. 22-1660 e 22-9658
Estamos de plantão domín-
go até as 12 horas.



PRECISA-SE ALUGAR

Apartamentos, Casas e
Ktinetes para atender pedidos
de diversos clientes.

VENDE-SE

AV. BEIRA-MAR NORTE:
apto. no Ed. Gemini c/ 3 qtos.
(1 suíte), living, cozinha, dep.
emp., área serviço, gás central
e carpet. Entrada de Cr\$
250.000,00 e o saldo financiado
pela C.E.F.

CASA: no Jardim Sto. Estevão
c/3 quartos, sala, cozinha,
garagem, Cr\$ 30.000,00 de en-
trada mais o saldo in-
teiramente financiado.

ALUGA-SE

CONJUNTO: sito no Ed. Hér-
cules c/BWC. Cr\$3.500,00

CONJUNTO: sito no Ed. Cen-
tro Comercial A.R.S.c/área de
74m2, contendo BWC e copa,
Cr\$ 5.500,00

LOJA: Ed. Dona Isabel (rua
Anita Garibaldi) contendo BW-
C. Cr\$ 5.000,00.

CENTRO: todo o 3º andar do
Ed. Aliança, na rua Felipe
Schmidt, com área de 246m2
contendo: 5 aparelhos de ar
condicionado, 3 BWCs, copa,
estantes e armários, cortinas,
carpet. Cr\$ 19.000,00

TRATAR: R. Tenente Silveira,
51 conj. 408 Tel. 22-4870 —
225871 — CRECI 761

CAPRO IMÓVEIS

Rua Felipe Schmidt nº 27 Sala 11 Sobreloja

Fone: 22-4348 — CRECI 601

IMÓVEIS A VENDA

-CENTRO ED. TOPÁZIO

Fino apartamento contendo dois dormitórios
— sala de estar - banheiro social - cozinha -
área de serviço - dep. completa para emprega-
da - carpet. Cr\$ 670.000,00 com financiamento.

ED. ITAMARATI

Ótimo apartamento com 3 quartos - living - la-
vabo - banheiro social - cozinha - área de servi-
ço - carpet - armários embutidos. Cr\$ 780.000,00
com financiamento.

ED. SOLAR DAS ALAMANDAS

Excelente aptº decorado em gesso - acarpeta-
do - com dois dormitórios - amplo living - ba-
nheiro social - cozinha - área de serviço gara-
gem. Cr\$ 700.000,00 com financiamento.

COQUEIROS

RUA FRITZ MÜLLER

Casa Mista com dois dormitórios, sala, de-
maís dependências e garagem. (A cem metros
da rua Desembargador Pedro Silva) Cr\$
600.000,00 a combinar.

ESTREITO

RUA LUIZ D'ACAMPORA — (A- TRÁS DO GRUPO)

Casa de alvenaria com 180m2 de área construí-
da contendo suíte - sala de jantar e estar ba-
nheiro social - cozinha - área de serviço - gara-
gem para dois carros.
Cr\$ 750.000,00 - A combinar.

JARDIM SANTA MÔNICA

EXCELENTE residência recém-construída
em rua lajotada contendo living - sala de jantar
lavabo - suíte - dois dormitórios - banheiro so-
cial - cozinha - dependência completa para em-
pregada - jardim de inverno - garagem.
Cr\$ 880.000,00 - Estuda-se proposta.

TERRENOS

ESTREITO - Ótimo terreno situado à rua Me-
vin Jonescom 12,70 metros de frente por 30 me-
tros de fundos.

Cr\$ 250.000,00 (facilitado).

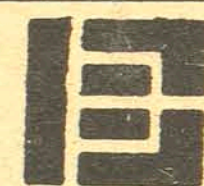
COQUEIROS — RUA JOSÉ DO VALE PEREIRA,
lindo terreno plano em rua nobre medindo
12 metros de frente por 28 de fundos.

Cr\$ 350.000,00 (a combinar).

ALUGUE SEU IMÓVEL COM



Av. Rio Branco, 36 - Fone: 22-9366 - Creci 547



Brognoli imóveis Ltda

ESTREITO: Jose Cândido da Silva. 721

Fones 44-2677 44-2424 e 44-1467

CENTRO: Nunes Machado. 12 sala 3 e 5

Fones: 22-1655. 22-8692

BARREIROS: Rua Leoberto-Leal. 133

ALUGA

077 — CENTRO — SALA toda acar-
petada c/02 banh, iluminária, prateleiras
em RTS c/espelho, balcão, telefone,
registradora, máquina de calcular, es-
critório c/escrivania, estande, cofre
de aço, R: Almirante Lamego — Cr\$
25.000,00

505 — ESTREITO — APTO c/2 quartos,
sala, coz, banh, área de serv, dep. de em-
pregada, R: Heitor Blum, 251 Aptº, 04 —
Cr\$ 3.100,00

021 — BARREIROS — CASA DE
MADEIRA c/3 qtos, sala, coz, banh,
garagem e quintal, R: Cândido Amaro
Damásio, 1418 — Cr\$ 2.200,00

136 — CENTRO — CASA c/2 qtos, 1 suíte,
sala, coz, copa, banh, área de serv, sin-
teko, garagem, R: "A" Jardim Sta
Mônica — Cr\$ 6.000,00

016 — ESTREITO — CASA c/2 qtos, sala,
coz, banh, garagem, R: Tupinambá nº
773 — Cr\$ 3.000,00

100 — BARREIROS — CASA DE
MADEIRA — c/2 qtos, sala, coz, banh,
área de serviço, e garagem, R: 2º Trav.
da Rua Rosa, 71 — Cr\$ 2.500,00

138 — CENTRO — CASA c/3 qtos, sala,
coz, banh, garagem, quintal, R: Profº
Mº do Patrocínio Coelho, 38 — Cr\$
4.500,00

113 — ESTREITO — CASA DE
MADEIRA c/2 qtos, sala, copa, coz,
banh, entrada p/ carro, R: D. Pedro II nº
204 — Cr\$ 2.000,00

101 — BARREIROS — CASA DE
MADEIRA c/3 qtos, sala, coz, banh, R:
Eugênio Portela, 213 — Cr\$ 2.500,00

101/048 — CENTRO — CASA c/3 qtos,
sala, demais dependências, a partir de
Cr\$ 2.500,00

702 — ESTREITO — CASA c/3 qtos, sala,
coz, banh, anexo e garagem, R: Des. Gil
Costa, 836 — Cr\$ 2.500,00

102 — BARREIROS — CASA DE
MADEIRA c/3 qtos, sala, copa, coz,
banh, dep. de empregada e garagem, R:
Eugênio Portela. 100 — Cr\$ 2.800,00

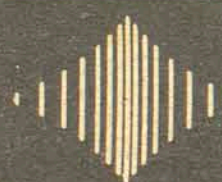
ESTADO DE SANTA CATARINA COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO — CASAN AVISO

TOMADA DE PREÇOS Nº 37/78

A COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO — CASAN —, sociedade de
economia mista estadual, registrada na Junta Comercial do Estado sob o nº 34.438, C.G.C. do
Ministério da Fazenda nº 34.438, C.G.C. do Ministério da Fazenda nº 82.508.433/001, com sede à
Rua Tiradentes nº 17, em Florianópolis — S.C., comunica que se encontram à disposição dos
interessados, no endereço acima mencionado, os elementos da TOMADA DE PREÇOS Nº
37/78 destinada a selecionar propostas para aquisição de MATERIAIS PARA LIGAÇÕES DO-
MICILIARES sendo que os mesmos deverão ser entregues no ALMOXARIFADO CENTRAL
— BARREIROS — FLORIANÓPOLIS — S.C.

O EDITAL encontra-se afixado no mural da recepção da CASAN, andar térreo, local onde
deverão ser entregues as propostas até as 15,00 (quinze) horas do dia 1º (primeiro) de Junho
de 1.978.

Florianópolis, 17 de maio de 1.978
A DIRETORIA



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



CASAN

cia catarinense de águas e saneamento

INST. DE ESTETICA FEMININA
GAGUOTTI LTDA:

Prof. Maria Inês

Massagens, ginástica remodeladora, sauna, banhos de parafina, Depilação com cera quente. Atendimento de 2ª a 6ª feira das 14,00 às 21,00h. Agora com horários disponíveis pela manhã. Marcar hora no local e horário acima, ou após o mesmo, pelo fone 33-1761. Rua Souza França, 20. Entre as ruas Rafael Bandeira e Altamiro Guimarães. Proximidade do Estádio do Avaí.

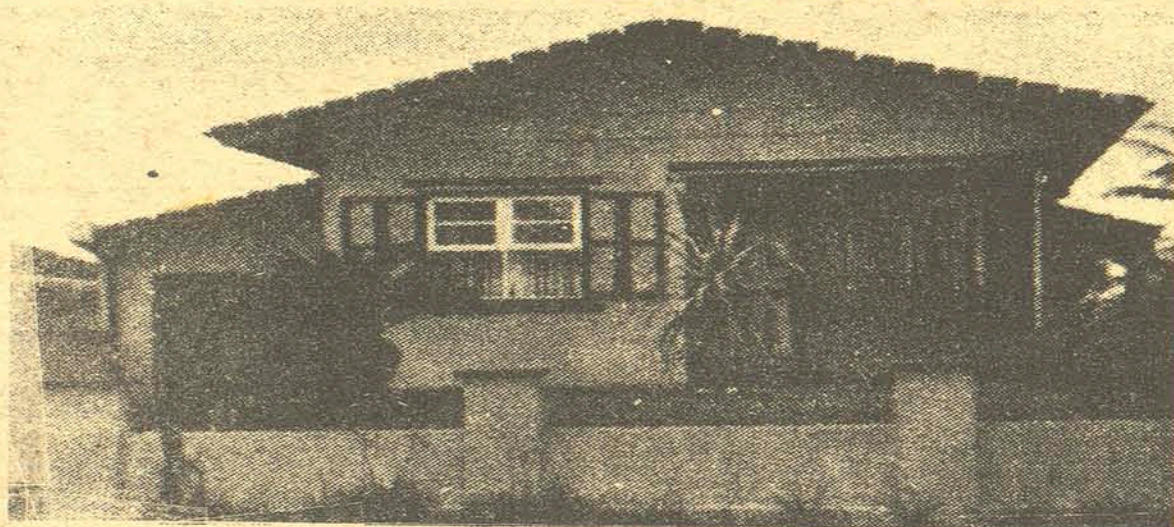
EMPRESA

Antônio Anjo
DA GUARDA LTDA.

Agência Centro: fones: 22-2172 - 22-3682 - 22-7493
Agência Estreito: fone: 44-2935

Agência Campinas — Fone: 44.2400
PORTO ALEGRE — 6,00 — 8,00 — 10,15 — 12,00 — 14,30 — 18,00
20,00 — 22,00 — 22,15 (Leito) e 24,00 horas.
VILA SÃO JOÃO — 6,00 — 8,00 — 10,15 — 12,00 — 14,30 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas.
OSÓRIO — 6,00 — 8,00 — 10,15 — 12,00 — 14,30 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas.
SOMBRIÓ — 6,00 — 8,00 — 10,15 — 12,00 — 14,30 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas.
ARARANGUA — 6,00 — 8,00 — 10,15 — 12,00 — 14,30 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas.
CARRO DIRETO: FPOLIS — P. ALEGRE — 22,00 e 24,00 horas
CARRO LEITO: FPOLIS — P. ALEGRE — 22,15 horas
ORLEAES: — 10,30 e 15,00 horas.
IMARUI — 16,45 horas.
LAGUNA — 6,00 — 6,30 — 10,00 — 14,15 — 17,15 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas (17,15 DIRETO)
IMBITUBA — 6,30 — 9,40 — 10,00 — 14,15 — 17,00 e 18,00 horas.
LAURO MULLER — 10,30 e 15,00 horas.
CRICIUMA — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 12,00 — 13,00 — 15,00 — 18,00 — 20,00 — 21,30 e 24,00 (CARRO DIRETO 16,45)
TUBARÃO — 5,00 — 6,00 — 7,00 — 8,00 — 8,30 — 10,15 — 10,30 — 12,00 — 13,00 — 14,30 — 15,00 — 15,30 — 16,30 — 16,50 (DIRETO) — 17,30 — 18,00 — 20,00 — 21,30 — 22,15 e 24,00 horas — CARRO DIRETO ÀS 16,15 horas.

TRANSFORME SUA CASA DE MADEIRA EM LINDA VIVENDA DE MATERIAL. REVISTA COM CHAPAS ERKULIT



Em apenas 14 dias sua casa de madeira transformar-se-á:

1. Em uma linda e durável de alvenaria.
 2. Em isolante contra o frio e calor.
 3. As partes de madeira não poderão mais apodrecer.
 4. Isolante Acústico.
- Tudo isso por apenas Cr\$ 220,00 o m2 colocado.
Venha conhecer uma casa revestida com ERKULIT
R. D. Pedro I nº 15 CAPOEIRAS.

Melhores Informações:
A CAMPOS.

Rua. D. Pedro I nº 15 CAPOEIRAS.
OU pelo Fone: 44-4611.

Use a Imaginação - **MÓVEIS !!!**

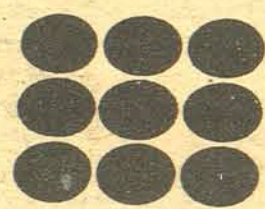
MOCALI MÓVEIS - Fábrica Tel: 44-25-58
Loja Tel: 22-68-99

Solicite nossa visita

ODONTOCLÍNICA

CLINICA DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS LTDA.

Dra. Maria Alfa de Souza
Dra. Naira Maria Mascarenhas
Dr. Luiz Narciso Baratieri
HORÁRIO: das 8h às 12h.
das 14h às 21h. Fone: 22-5897
Rua Felipe Schmidt, 21 —
4º andar — Sala 404 Centro Comercial A.R.S.
— Florianópolis — SC
CREDENCIAMENTOS: IPESC — TELESC



UROCLINICA

Clínica e Cirurgia do
Aparelho Gênito-Urinário

Dr. Leo Mauro Xavier
Dr. Nei Luiz Gonzaga
Dr. Paulo Motta
Dr. Osvaldo Vieira
Dr. Reginaldo Pereira Oliveira

Dr. Sérgio Rubem Porto
Dr. Heitor Germano Dücker

Av. Rubens Arruda Ramos (Beira Mar Norte) 630
Fone: 22-3605 FLORIANÓPOLIS. SC.



VOCE CONHECE GRAZ'S?

Especialista em roupas para gestantes
e enxoval para nenê.

Calças unisex, camisões, bluzê, roupas íntimas,
casacos de couro, bolsas, cintos, etc...

Venha ver a enorme variedade
que temos para você e seus filhos.
Rua Deodoro, 35 A — Ao lado da Fecoagro.

ENGENHEIRO

QUINTANISTA
DE ENGENHARIA

Empresa de âmbito nacional associada a grupos internacionais, ligada ao ramo de equipamentos eletromecânicos, necessita de Engenheiro ou quintanista de Engenharia para exercer administração e vendas de sua filial em Florianópolis.
Contatos ou carta para Rua Felipe Schmidt, Edifício Dias Velho, sala 808 Fpolis — SC
A Gerência

CLÍNICA INFANTIL

DRª LISE MAIRA F. ALMEIDA

Horário: 9 às 12h de 2ª a 6ª Feira

DR. ALVARO DE CARVALHO

Horário: 14 às 18h de 2ª a 6ª Feira
Consultório: Av. Othon Gama D'Eça, 153 — 6º andar

Fone: 22.87.80



CORINGA

— Vigilância Bancária Industrial e Comercial Ltda.

Largo Benjamin Constant, 28 — Telefone:
PABX 22-7080
Florianópolis.

Vigilância Bancária, Comercial, Industrial
Limpeza e Conservação de Edifícios, Reparações
Públicas e Particulares.

Fornecimento de Mão-de-Obra Especializada como: Datilógrafas, Recepcionistas, Zeladores, Porteiros, Vigias, Ascensoristas, Etc.

SERVIÇOS TÉCNICOS E ELETRÔNICOS LTDA LABORATÓRIO ELETRÔNICO FONE 22-5204

UMA EQUIPE BEM MONTADA OFERECENDO A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM CALCULADORAS ELETRÔNICAS
COPIADORAS ELETROSTÁTICAS
GRAVADORAS ELETRÔNICAS DE STENCIL
PROJETORES E RETROPROJETORES
Temos calculadoras eletrônicas reconcondicionadas, em estado de novas, por preços mínimos.
Rua Anita Garibaldi, 32 s/loja s/6

Bom dia, domingo
**aluga
bem**

DEPARTAMENTO DE COMPRAS AVISO — DECOM Nº 009/78

Uma Empresa do Sistema
CODESC

O BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A.
— BESC, comunica que fará realizar as Tomadas de Preços abaixo, cujos Editais assim se resumem:

TOMADA DE PREÇOS Nº 058/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS CALCULADORAS ELETRÔNICAS

TOMADA DE PREÇOS Nº 059/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE CARTEIRAS ESCOLARES E CADEIRAS

TOMADA DE PREÇOS Nº 060/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE POLTRONAS ESTOFADAS P/AUDITÓRIO

TOMADA DE PREÇOS Nº 061/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MESAS P/MÁQUINAS DE ESCRIVER

TOMADA DE PREÇOS Nº 062/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE RELÓGIOS-PONTO

TOMADA DE PREÇOS Nº 063/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE CINZEIROS DE CHÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 064/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE CENTRAL COMUTADORA KEY SYSTEMS NEK — 820, OU SIMILAR

TOMADA DE PREÇOS Nº 065/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS MARCA FIAT-147 TIPO FURGONETA

TOMADA DE PREÇOS Nº 066/78

OBJETO: AQUISIÇÃO DE PAPEL TOALHA

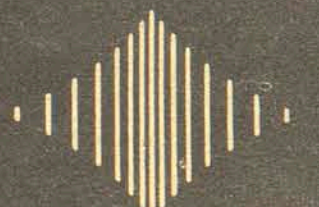
DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: Serão recebidas na Praça XV de Novembro nº 11 — Edifício Otília Eliza — 1º andar — Sala 103 — Departamento de Compras — DECOM, Florianópolis, em envelopes fechados e/ou lacrados, obedecendo-se aos prazos abaixo:

— Tomadas de Preços nºs 058/78, 059/78, 060/78, 061/78 e 062/78, até 15 horas do dia 30.05.78.

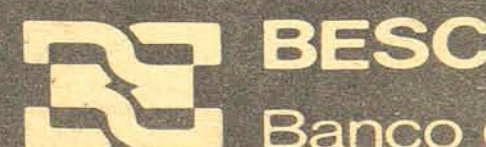
— Tomadas de Preços nºs 063/78, 064/78, 065/78 e 066/78, até 15 horas do dia 31.05.78.

CÓPIA DOS EDITAIS E INFORMAÇÕES: Poderão ser obtidas no endereço acima, diariamente das 08 às 12 e das 14 às 18 horas.

Florianópolis, 16 de Maio de 1.978.



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



BESC
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

RONDINELLA ROTISSERIE

CARDÁPIO

2ª Bife à caçarola Bolo de carne Rocambolado de carne Carne assada	4ª Bife acebolado Frango ensopado c/milho verde Costela de boi assada no forno Carne assada	6ª Bife à inglesa Dobradinha c/feijão branco Carne assada c/recheio Leitão ao forno Sábado Bife à parmegiana Lingua recheada Chuleta e costela de porco frita Rocambolado de carne	Domingo Rosbife Strogonoff de Camarão Lombo de porco assado Espetinho misto As 4ªs feiras — Carreteiro Aos Sábados — Feijoada completa
---	---	--	--

ACOMPANHA: ARROZ — MASSAS — SALADAS — MAIONESES.
RUA JULIO MOURA, 34

São Joaquim

Rua Manoel Joaquim Pinto, 293

**Esse município tinha
quase tudo.
Só não tinha o BESC.**

**A partir de hoje
já tem.**



BESC

Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

O BANCO DA TERRA DA GENTE

Uma Empresa do Sistema



CODESC



**PORTAL
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
CRECI - 144**

**Rua Trajano, 18 - s.º 03 e 13 - Gal. Berenhauser
Fone 22-1981 - Fpolis.**

IMÓVEIS PARA VENDER

**EXCELENTE CASA NO JARDIM STA. MONICA — c/área construída de 190m2 em terreno de 12x30m c/4 dormits. (1 suite), armários embutidos, banheiro social, copa cozinha, dep. comp. de empregada, lavanderia, churrasqueira, aquecimento central, jardim e garagem. NEGÓCIO EXCEPCIONAL C/ENTRADA DE Cr\$ 220.000,00, SALDO FINANCIADO GARANTIDO (TRANSFERÊNCIA).
**ÓTIMA CASA NA TRINDADE — Localizada à rua Cap. Bruno Lima, c/5 dormits. (1 suite), sala de jantar, sala de TV, lavanderia, copa cozinha, banheiro social, acarpetada, armários embutidos, garagem p/2 carros, churrasqueira, p/família de fino trato. BOM PREÇO/ACEITA PROPOSTA.
**EXCELENTE CASA NO ESTREITO — Nova situada à rua José Maikote, imediações do Figueirense, c/living, sala de jantar, 4 dormits. (suite), BWC, ampla copa cozinha, garagem, jardim, área construída de 130m2. — NEGÓCIO PARA FAZER HOJE, ÓTIMO PREÇO.
**DUAS CASAS NA AGRONÔMICA — Finais residências nas imediações da Casa do Governador, c/acabamento de luxo, garagem p/2 carros. BOM NEGÓCIO C/FINANCIAMENTO.
**EXCEPCIONAL CASA NA TRINDADE — Situada à rua Cap. Bruno Lima, c/4 dormits. (1 suite), 3 amplas salas, copa cozinha, BWC, armários embutidos c/espelhos de cristal, lareira, toda acarpetada, jardim de inverno, churrasqueira, garagem p/2 carros, piscina. Construção em 2 pavimentos c/área construída de 300m2 em terreno de 770m2 p/família de gabarito. ÓTIMO PREÇO C/CONDIÇÕES.
**ÓTIMAS CASAS EM ITAGUAÇU E BOM ABRIGO — Finais residências c/4 dormits. (1 suite) e demais dependências. EXCELENTE NEGÓCIO C/FINANCIAMENTO GARANTIDO (TRANSFERÊNCIAS).
**BOA CASA NA TRINDADE — Localizada à rua Cap. Romulão de Barros, imediações das casas da Eletronul, c/3 dormits. (1 suite), amplo living, sala de jantar, cozinha, BWC, garagem dep. de empregada, lavanderia, área construída de 138m2. — C/Cr\$ 250.000,00 DE FINANCIAMENTO. PRESTAÇÕES MENSIS DE Cr\$ 2.880,00, SALDO A COMBINAR C/PARCELAMENTO.
**CASA MOBILIADA PRAIA DE SAMBAQUI — Ótima casa de madeira c/2 quartos e demais dependências, fundos p/o mar. PREÇO BARBADA C/ÓTIMAS CONDIÇÕES.
**EXCELENTE SÍTIO EM PASSA VINTE — Área de 227.000m2., c/casa de alvenaria, cachoeira, engenho de farinha movido a água, luz e estrada própria, 10.000 pés de banana, árvores frutíferas, ideal p/plantio de café, PREÇO E CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS.
**LAGOA DA CONCEIÇÃO — Ótima casa de alvenaria à Av. das Rendeiras, c/3 dormits. e demais dependências, frente p/a lagoa. ENTREGA IMEDIATA, C/EXCELENTE PREÇO E CONDIÇÕES "BARBADA".
**ÓTIMA ÁREA NA BR-101 — Imediações do trevo de São José-Angelina, c/31.382,40m2, c/frente de 135m, ótima localização. BOM PREÇO, ESTUDA-SE PROPOSTAS.
**BOA CASA EM CAPOEIRAS — Imediações da Madeireira Capistrano, c/amplo living, s/de jantar, 3 dormits., copa cozinha, dep. de empregada, lavanderia, garagem p/2 carros, jardim. ÓTIMO NEGÓCIO C/EXCELENTE PREÇO.
**ÓTIMO APTO. ED. DANIELA-CENTRO — c/amplo living, 2 dormits., copa cozinha, BWC, área de serviço. BOM PREÇO.
**ÓTIMA CASA BAIRRO DE FÁTIMA — c/3 dormits., sala, living, cozinha, BWC, garagem, janelas c/grades. BOM NEGÓCIO C/CONDIÇÕES.
**CASA EM BARREIROS — Construção mista c/2 dormits. e demais dependências, c/telefone e ar condicionado nas imediações do Clube 1º de Maio. ÓTIMO PREÇO.
**LOTES NA PRAIA DE PEREQUÊ — Dispomos de 16 excelentes lotes C/PREÇOS E CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS.
**TERRENOS — Temos vários nos principais bairros da cidade, C/PREÇOS E CONDIÇÕES.
ALÉM DOS IMÓVEIS ACIMA, DISPOMOS DE MUITOS OUTROS COM EXCELENTE CONDIÇÕES. CONSULTE NOSSO QUADRO NA LOJA, ONDE TEREMOS O MÁXIMO PRAZER EM RECEBÊ-LO.**********************************



**A JOWI
VENDE**

Loteamentos

**1) JOWI: situado às margens da BR-101, no Município de Palhoça, com água, luz, parte das ruas lajotadas e trevo de acesso para a BR-101. Entrada e prestações mensais a partir de Cr\$ 1.700,00.
2) SANTOS DUMONT: Situado no Município de São José, a 800m do novo Aeroclube. Entrada e prestações mensais a partir de Cr\$ 600,00.
3) FLOR-DE-NÁPOLES: Situado a 150m do trevo de São José que demanda para São Pedro de Alcântara. Restam poucas unidades, com entrada de Cr\$ 4.000,00 e prestações mensais de Cr\$ 1.000,00. Plantão nos locais, inclusive aos domingos.
**Importante! Todos com financiamento próprio em até 60m.
**TERRENO:
1) Situado numa transversal da Av. Ivo Silveira, próximo ao Hotel Valerim, 18x23m. Preço: Cr\$ 220.000,00, a combinar.
2) Situado à Rua Luiz d' Câmpora, no Estreito, 24x45m, com gabarito para 4 pavimentos e frente para via asfáltica. Preço: Cr\$ 500.000,00, a combinar.
**CASA:
— De alvenaria, OK, com 86,25m2, situada no Município de São José, contendo 3 dormitórios, living, cozinha, varanda, área de serviço e garagem. Terreno com 360m2. Preço: Cr\$ 330.000,00 a combinar.
Av. Ivo Silveira, 4.501, fones: 44-1902/44-0302/44-0315 CRECI-017********

MÓVEIS USADOS

Compra e Venda

COMVEN LTDA

R. Dr. Fulvio Aducci, 748

Fone: 44-0092

em frente HM. Estreito.

Preparando as eleições. Eleições?

O lançamento da candidatura do general Eulés Bentes à presidência, pelo MDB, está movimentando a política do País e já há quem prenuncie grandes modificações no quadro atual, colocando em perigo os governadores já escolhidos.

Os novos governadores indicados pelo Planalto chegarão a tomar posse? A pergunta, a primeira vista pode parecer absurda, mas foi lançada pelo jornalista Felix de Athayde, do Jornal do Brasil e do Pasquim, durante palestra proferida em Florianópolis na 3ª Semana Catarinense de Jornalismo. Segundo seu raciocínio, a abertura política é um fato irreversível e a candidatura do general Euler Bentes Monteiro à presidência da república pelo MDB é um dado a mais neste processo em busca de redemocratização.

Sendo assim, dependendo da evolução dos fatos, é bem provável que novos dados irão se unir a estes, levando o Planalto (hoje praticamente pressionado não só pelos vários segmentos da sociedade civil, mas por boa parte da área militar) a assimilar os acontecimentos sem muitos traumas.

As ocorrências se registram de maneira muito rápida (e quem não acompanhar ficará no meio da estrada) e devem se juntar ao baralho que aos poucos vai mostrando um jogo muito claro: a ânsia de todos pelas reformas. Só que estas que estão sendo apontadas, em vista exatamente dos acontecimentos, já não são suficientes. Tanto que hoje já não causa surpresa ouvir e ver militares propondo soluções além daquelas acenadas pelo planalto.

Para Felix de Athayde, os próximos meses é que dirão se o que hoje foi decidido irá se concretizar. Neste raciocínio ele inclui a escolha dos novos governadores e levanta dúvidas. Na sua opinião, os meses que se seguirão poderão mudar muita coisa neste País. E nessa mudança há — segundo ele — a possibilidade dos governadores indicados pelo Planalto não chegarem a tomar posse exatamente porque não têm o apoio de grande parte da opinião pública.

Independente desta colocação, o fato é que hoje nem Arena e nem MDB representam alguma coisa neste País. As vaías registradas em São Paulo contra o senador Franco Montoro é a prova mais concreta de que o MDB não corresponde mais às aspirações de boa parte dos brasileiros com um partido que, de 1974 para cá, não correspon-

deu à confiança depositada em seus líderes e ficou para trás.

E quais as possibilidades dos seus candidatos nas próximas eleições? (Há quem também coloque dúvidas quanto à realização das eleições de novembro. Um deles é o deputado federal César Nascimento, do MDB de Santa Catarina). Não havendo outros partidos é certo que o MDB ainda desta vez poderá obter uma grande vitória, tanto em Santa Catarina como nos maiores Estados do País. Mas simplesmente porque não há outra opção.

Preocupado com a derrota que se aproxima é que o Presidente Geisel determinou aos líderes da Arena de todos os Estados que escolhessem candidatos “puxadores de voto” para pelo menos diminuir a diferença entre os votos dados ao MDB e os dados a Arena. Em certos casos, Geisel tem feito convocações. O ex-presidente da Eletrosul, Thelmo Thompson Flores foi um deles. Aos repórteres ele confessou que se candidatou a deputado federal pela Arena do Rio Grande do Sul porque recebeu uma convocação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o candidato que poderia se enquadrar nesta exigência, ou seja “puxador de votos”, seria o governador Konder Reis. Mas até agora ele continua decidido a não se candidatar e nem conta para ninguém o que fará após deixar o governo de Santa Catarina. “O futuro a Deus pertence”, costuma dizer quando perguntam seus planos após março de 1979.

No entanto, Konder Reis sempre deixa uma margem de dúvida quando os repórteres dele se aproximam. “Se for convocado pelo Presidente Geisel, disputarei as eleições”. Mas acha essa hipótese “remotíssima”, o que significa que a convocação do presidente Geisel de lançar candidatos “puxadores de votos” não chegou a Konder Reis.

Por isso, hoje, a Arena de Santa Catarina, descartando o candidato mais seguro em termos de votação, conta com poucas expressões eleitorais. A grande incógnita continua sendo o ex-secretário da agricultura, Victor Fontana que, embora nunca tenha testado as urnas, é apontado como um forte candidato.

Mas os candidatos ao senado, pelas eleições diretas, não oferecem tanta segurança aos arenistas. Para vários políticos o deputado federal Aroldo de Carvalho não só receberá expressiva votação como também ajudará o outro candidato, deputado federal Vilmar Dalagnol, a diminuir sua votação. Quer dizer, é um peso negativo.

No MDB Dejandir Dalpasquale e Jaison Barreto continuam em intensa campanha. Só que muito silenciosa. Na verdade, estes também não são grandes “puxadores de votos”. O deputado federal Jaison Barreto seria se contasse com as emissoras de televisão (foi usando os canais de TV em 1974 que ele obteve uma expressiva votação). Mas sem ela não poderá monopolizar os eleitores e suas chances diminuem.

Se o conselho do presidente Geisel fosse também para o MDB o “carro chefe” da oposição em Santa Catarina seria Pedro Ivo Campos. Sua liderança é tão grande e incontestável que Konder Reis chegou a confessar a amigos que se candidataria ao senado se Pedro Ivo fosse o candidato do MDB. Mas não é. Vai disputar uma cadeira na Câmara Federal e, certamente, será eleito “puxando” consigo mais um candidato.

Na verdade, as chances do MDB catarinense são grandes. Não porque os eleitores morram de amores pelo partido. Mas simplesmente porque não há outra opção. O MDB poderá canalizar os votos dos descontentes com a atual situação. Só por isso o MDB poderá vencer. As vaías dadas ao senador Franco Montoro mereceram profundas reflexões dos líderes do partido. E não será surpresa se aqui em Santa Catarina, como em outros Estados do País, novos apupos se registrarem.

Mas, se ocorrer profundas transformações — como prevê Felix de Athayde — é provável que Arena e MDB tenham que fazer cursos de reciclagem. Ou pode ser que não mais existam.

Elaine Borges

ELETRIFICAÇÃO RURAL PARA FIXAR O HOMEM NO CAMPO

O Engenheiro Agrônomo Arnaldo Schmitt Júnior, ao deixar a presidência da Erusc (Eletificação Rural de Santa Catarina S/A), para concorrer a uma vaga na Câmara Federal, nas próximas eleições, fez uma explanação sobre as realizações da empresa que dirigiu, desde sua criação, há quase três anos.

Procurado pela imprensa, ele rebateu as críticas, segundo as quais o colono só usa a energia elétrica para iluminação, afirmando que a eletrificação rural, “a obra de maior vulto para o colono, é responsável pelo aumento de sua produção”.

Depois de lembrar que a eletrificação rural foi uma das prioridades do governo Konder Reis, seguida dos financiamentos que permitem ao colono adquirir materiais e instrumentos agrícolas, citou que “a energia elétrica é o fator preponderante para a fixação do homem rural ao campo, além de aumentar sua produção e produtividade”.

Arnaldó Schmitt Júnior defende a viabilidade de se racionalizar ou racionar, se necessário, o fornecimento de energia elétrica nas cidades, em prol de um melhor atendimento ao homem do campo, de onde provém 50% de nossa economia. Isso, por acreditar que a energia elétrica no meio rural é a base para o aumento da tecnologia (e consequentemente pelo crescimento da produção e produtividade) nos minifúndios: única solução para transformar essas pequenas propriedades em empresas rurais.

Do dia 28 de abril de 1975, quando foi constituída, até 3 de abril do corrente ano, a Erusc executou 6.911 quilômetros de linhas de eletrificação rural. Contudo, até o momento, o programa conseguiu energizar apenas quatro ou cinco mil quilômetros de linhas. Arnaldo Schmitt Júnior explica que o restante não foi energizado “por um fator muito simples: o programa é de uma dimensão tal, que as próprias indústrias brasileiras não estavam em condições de fornecer determinados materiais, a tempo e a hora”.

E citou um caso recente: “Na última concorrência, compramos 3.619 transformadores de distribuição rural de uma só vez (a maior aquisição desses aparelhos feita no País até hoje). A firma vencedora pediu um prazo de 24 meses para efetuar a entrega.

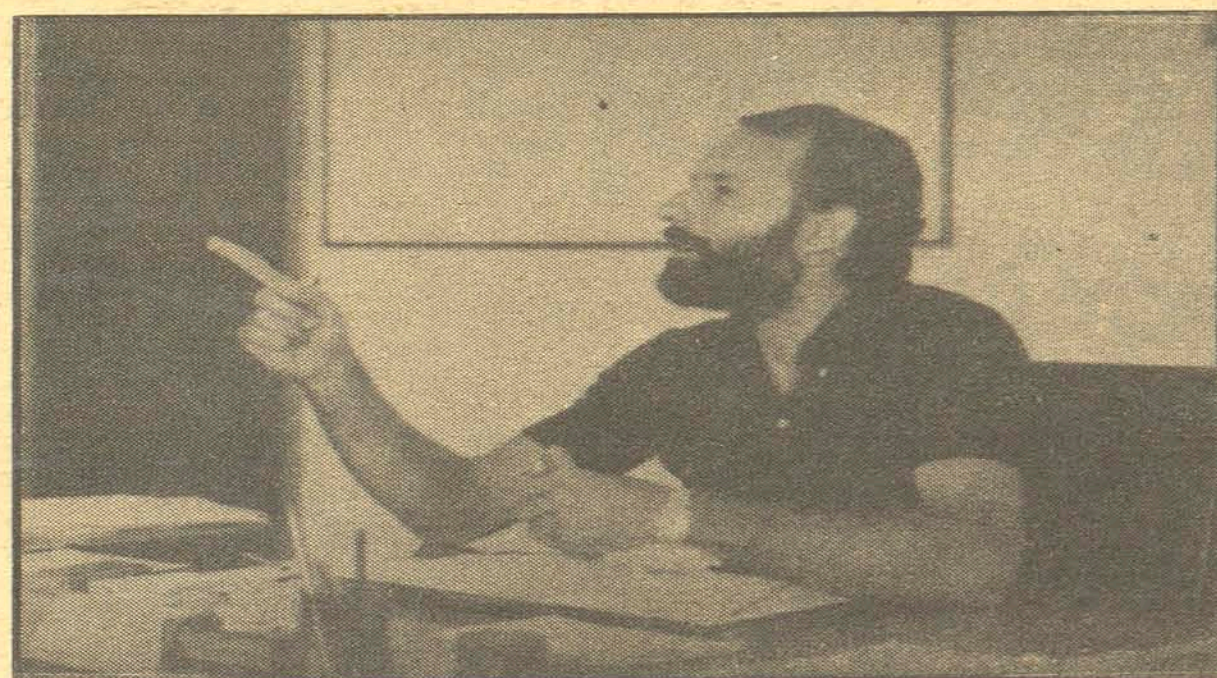
Salientou que “é um problema que não adianta se ter mais ou menos vontade, mais ou menos recursos, porque não se pode forçar as soluções na hora que se deseja, há que se aguardar que a firma entregue esses transformadores”. Esse problema estende-se a outros instrumentos, como cabines de medição e outros materiais com entrega demorada.

Além dos 6.911 quilômetros feitos pela Erusc, as 38 cooperativas de eletrificação rural também realizaram aproximadamente mil quilômetros de linhas, executados diretamente pelas cooperativas, por conta própria (pequenas extensões) ou extensões maiores, com o auxílio da Erusc. Com isso, a Erusc soma aproximadamente oito mil quilômetros de linhas estendidas nos campos.

Essas linhas foram construídas através de cooperativas, por um programa de filosofia de trabalho e de racionalização de trabalho. Arnaldo Schmitt Júnior ressalta que o governo catarinense arca com 80 por cento dos custos do investimento dessas linhas, uma exceção, porque nos demais estados da Federação a eletrificação

rural é realizada às custas 100 por cento dos próprios beneficiários. Aqui, o colono paga apenas 20 por cento do custo total, ainda financiados pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, em 12 anos, com juros de 13% ao ano e sem correção monetária.

Para que nenhum colono deixe de receber a energia elétrica, por falta de recursos momentâneos, o Badesc financia até a instalação da energia dentro da propriedade, emprestando o dinheiro para a compra dos materiais utilizados, inclusive motores. O presidente da Erusc explica que o governo tomou essa posição, tendo em vista que no minifúndio a renda do colono é bem menor do que em áreas latifundiárias. “Em função disso se torna mais difícil para ele arcar com os custos da energia. E vira um círculo vicioso: se ele não tem energia elétrica, não melhora e se não melhora, não pode pagar. Por isso o governador Antônio Carlos resolveu em



Arnaldo Schmitt Júnior

primeiro lugar, dar prioridade à eletrificação rural e, em segundo, oferecer condições ao colono para receber essa energia elétrica”.

O governo estabeleceu uma meta, de estender 10 mil quilômetros de rede, que seriam as linhas principais dentro do Estado. Na escala básica de prioridades, a Erusc considera dois aspectos: social e econômico. Sob o aspecto social é vista a densidade demográfica da linha. Para que uma linha tenha prioridade, sob o aspecto econômico, o consumo da energia deverá reverter mais diretamente em favor do aumento da produção e produtividade. Embora, no início do governo Konder Reis, a meta estabelecida tenha sido de 10 mil Km, “temos nos hoje, uma necessidade que talvez chegue à casa dos 20 mil quilômetros”, afirma o presidente da Erusc.

Arnaldo Schmitt Júnior diz que “o papel das cooperativas de eletrificação rural no Estado é marcante, muito mais do que on-

tem, e será muito mais amanhã”. Ele prevê que “haverá uma época em que o grosso da eletrificação rural terá sido executado e as cooperativas terão condições de elas mesmas continuarem com o programa, através da execução daquelas pequenas extensões que se tornarão necessárias: aumento vegetativo do programa”.

Progressos nesse sentido estão sendo alcançados: casos em que a Erusc já não está arcando com 80% do custo, apenas com 50, 40 ou 20% — a outra parte fica sob a responsabilidade dos colonos, através de suas cooperativas. Mesmo no caso da participação do colono com apenas 20%, é a cooperativa quem promove o financiamento do Badesc.

BENEFÍCIOS DA ELETRIFICAÇÃO

O presidente da Erusc rebate as críticas, segundo as quais o colono somente se beneficia com a iluminação. Foi feita uma pesquisa no Oeste, um ano após serem energizados 1.518 quilômetros de linhas. Das 5.061 famílias beneficiadas, 82% adquiriram o ferro elétrico; 75%, geladeira; 62,6%, rádio; 57%, bomba d'água (“com a seca, elas têm faltado no mercado, pelo aumento da procura. Isso está minimizando os problemas da seca, se bem que hoje a falta de água é tão grande que também está causando a falta de energia”); 48% compraram chuveiro; 37,3%, máquina de lavar roupa; 23,7%, televisão (“mais um dado contra os críticos contumazes do programa, que diziam que o colono, em primeiro lugar, compraria a televisão”); 14,4%, aquecedor de pintos e porcos; 6,5% serras circulares; 3,9%, liquidificadores; 3,7%, balcões frigoríficos e 40,3% motores dos diversos tipos, em benefício da produção e produtividade.

Arnaldo Schmitt Júnior considera “totalmente inverídica” a afirmação de que o homem do campo só usa a energia como iluminação. Admite, contudo, que “mesmo analisando sob esse absurdo, uma família, por exemplo, que faz a seleção do fumo, à noite, à luz de lamparina ou lampião, com a chegada da eletricidade, ela vai poder fazer uma melhor seleção e sem prejudicar a sua visão”.

Outro benefício da eletrificação rural, ainda no tocante à iluminação, é que ela aumenta o período produtivo do homem na roça. Por exemplo, na criação de aves, porcos, vacas leiteiras, o colono, sem a eletricidade, tem que tratá-los durante o dia, diminuindo seu tempo na roça. Com a chegada da energia, ele poderá fazer isso à noite, ou até antes do amanhecer.

— Um deputado federal, casualmente da Oposição, fez um discurso na Câmara, na data do 2º ano de governo Antônio Carlos, alegando que não havia sido inaugurada nenhuma obra de vulto.

Esse deputado que não vá pedir voto ao colono que recebeu energia elétrica. Porque, para esse colono, não tem obra de vulto maior do que o governo do Estado chegar com dois fios na sua casa. Por isso, se analisarmos a situação de uma só família do meio rural é que se verá a importância de um programa dessa natureza. A eletrificação rural, sem dúvida, é o fator preponderante para fixação do homem rural no campo, sendo produtivo ao Estado e à Nação”.